



Vina 

Práticas Socioambientais de Responsabilidade

Cláudia Pires Lessa
Jane de Souza Ramos
Lilian Bernardes

PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS DE CORRESPONSABILIDADE

2ª Edição

Frente Verso Editora

Belo Horizonte - 2018

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial desta obra, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo, pesquisa ou replicação dos projetos aqui apresentados, desde que citada a fonte e seja dado o devido crédito aos autores.

P912 Práticas socioambientais de corresponsabilidade [recurso
2017 eletrônico] / Cláudia Pires Lessa, Jane de Souza Ramos;
Lilian Cordeiro Bernardes (Org.). – Belo Horizonte : Frente
Verso, 2017.

1 recurso online 293 páginas

Projeto desenvolvido com o apoio da VINA

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-66644-27-2

1. Responsabilidade ambiental. 2. Responsabilidade social.
3. Meio ambiente. I. Lessa, Cláudia Pires. II. Ramos, Jane de
Souza. III. Bernardes, Lilian Cordeiro.

CDD: 363.7



*Grandes realizações são possíveis
quando se dá atenção aos pequenos começos.*

(Lao-Tsé, século VII a.C.)

*Dedicamos este livro a todas as pessoas que,
de alguma maneira, colaboram com ideias e ações
para transformar e melhorar o mundo.*

Prefácio

Nossa parceria

Parceria, segundo os dicionários, significa companhia, sociedade, reunião de indivíduos para alcançar um objetivo comum. Muito se escreve sobre o sucesso de parcerias estratégicas, comerciais e empresariais e, até mesmo, pessoais. Esta publicação vai relatar uma dessas parcerias, na qual se ligaram a UFMG e a VINA. No entanto, aqui, eu gostaria de contar sobre a parceria Cláudia-Maria Teresa.

Com formação técnica e humanística, no final dos anos 1990 eu me dedicava a ser uma boa educadora e pesquisadora na área de Materiais de Construção Civil e Mecânica, além de me dedicar timidamente ao trabalho voluntário de visitas a doentes carentes. Até essa época, minha relação com os impactos ambientais se restringia a admirar o trabalho da minha irmã, advogada e uma das pioneiras na área de preservação do meio ambiente, e a colocar o lixo na porta de casa em determinados dias e horários.

Em 2003 fui convidada para uma reunião na Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (ainda hoje me pergunto por que, pois não era minha área de atuação) e conheci a Cláudia. Não sei como, mas aquela moça falante me convenceu a conhecer o aterro sanitário, local a que sempre me esquivei de visitar. Depois, Cláudia me apresentou a ASMARE e todo o mundo ligado ao lixo. E, aos poucos, o lixo deixou de assim se denominar e passou a ser resíduo, matéria-prima para a fabricação de blocos cerâmicos, roupas e adornos. Conheci os artistas que de forma brilhante e criativa transformam usados e restos em obras de arte. Frequentamos cursos e congressos da área, aprendemos que mais importante que a reciclagem, era a 'sustentabilidade' que passou a ser nossa bandeira. Em determinado momento, refletimos sobre a necessidade de introduzir na formação dos engenheiros a 'sustentabilidade', considerando que tenho em torno de 180 alunos por semestre. Timidamente o assunto foi introduzido como tópico extra em algumas das disciplinas que leciono. Mais tarde, outras foram reformuladas e até mesmo novas disciplinas foram implementadas. A parte técnica estava de certa forma resolvida, mas era necessário sensibilizar os alunos e até mesmo os colegas: mais uma vez, com a parceria da Cláudia, o mobiliário e adornos da minha sala na nova sede da Escola de Engenharia, no Campus da UFMG, foram confeccionados com o reaproveitamento de resíduos gerados na própria Escola; e criamos também encontros de formação humanística com a participação de alunos e convidados de diferentes origens. Durante a construção da nova sede da VINA, um dos importantes momentos da nossa parceria, Cláudia e eu compreendemos a utopia que é 'a sustentabilidade' e o quão difícil ou mesmo impossível será adotar o desenvolvimento sustentável na nossa sociedade atual. Hoje a sustentabilidade é minha filosofia de vida e se reflete na minha atuação como cidadã, educadora e pesquisadora. Tal consciência é fruto de uma parceria cujo objetivo era apenas um trabalho técnico sobre reaproveitamento de resíduos sólidos.

Maria Teresa Aguilár

Professora Titular da UFMG

A data base desta documentação é 31 de dezembro de 2017.

A partir de 2018, este e-book será, periodicamente, atualizado.

Sumário

(Este documento segue uma linha cronológica)

Introdução	13
Apresentação VINA - Departamento Socioambiental.....	15
Projeto de Parceria VINA - UFMG.....	19
Projeto Aracê.	21
Projeto Multidisciplinar Nova Sede VINA.....	23
A ideia e a equipe multidisciplinar.....	23
O que é a construção sustentável?.....	24
Projeto Nova Sede	25
Prática - Etapas e processos.....	27
A mudança.....	93
Sensibilizações.....	185
A empresa e a comunidade local.....	217
Contratações - Trabalho e Geração de Renda	265
Balanco de custos - Nova Sede.....	267
REDE de Coleta Seletiva: Um projeto de corresponsabilidade e economia solidária	269
Introdução.....	269
O início	270
A Formação da REDE	275
Ampliação da REDE - Novas Parcerias.....	280
Resultados Alcançados	282
Conclusão	285
Departamento Socioambiental - Ações viabilizadas.....	287
Ficha Técnica.....	289

Introdução

Do lixo, com o lixo, apesar do lixo...

O projeto de estabelecer um Departamento Socioambiental na estrutura de uma empresa especializada na gestão de resíduos sólidos urbanos, inserida em uma realidade brasileira econômica instável e marcada por muitos vícios, típicos do sistema capitalista vigente, já configura, de saída, uma atitude inusitada, inovadora e utópica. Muitas vezes tenho sido questionada sobre o que me moveu para iniciar um projeto como esse. No início, minha resposta era simples e direta: o incômodo pessoal com o “lixo” (humano e material). A geração de lixo e a sua destinação, em todos os níveis, continua sendo um problema grave para a humanidade e vem contribuindo diariamente para a degradação do nosso planeta. A gestão de resíduos sólidos faz parte do universo de atuação da VINA. Portanto, era impossível para mim e para a diretoria da nossa empresa ficarmos indiferentes a isso. No início de minhas pesquisas e do processo de criação do Departamento Socioambiental da VINA fui buscar informações consistentes sobre o real significado de conceitos ligados ao lixo que estavam, em 2002, começando a aparecer e a ganhar corpo no mundo contemporâneo: coleta seletiva, reaproveitamento, reciclagem, tecnologias limpas, responsabilidade social e ambiental, parceria, cooperação, sustentabilidade... Nas minhas buscas fui aprendendo e, ao mesmo tempo, praticando - muitas vezes na marra - alguns desses conceitos, especialmente os de parceria, cooperação e responsabilidade social. Eu não sabia, mas o que eu queria mesmo era “contaminar” muita gente com as minhas ideias e com o nosso projeto em curso. Ao longo de todos esses anos fomos aprendendo muito e encontrando em nosso caminho pessoas incríveis e instituições que se interessaram e se envolveram com a nossa utopia. Sim, porque o projeto do nosso Departamento Socioambiental é uma “utopia praticante”. Mesmo com poucos recursos, mas com muita vontade e criatividade, viemos trabalhando: realizando ações e projetos e firmando parcerias (formais e informais) com pessoas que encontram nos resíduos descartados (o lixo também tem muitos nomes...) o ponto de partida para a transformação de realidades e a garantia da sobrevivência. Trilhar caminhos alternativos nunca é tarefa fácil e, assim, tivemos que enfrentar muitas resistências e a bur(r)ocracia, que sempre trava a agilidade das demandas sociais.

Acredito que o Departamento Socioambiental da VINA tem feito a sua parte e, a seu modo, vem acrescentando um novo ‘R’ aos sete que integram a utopia da ‘Sustentabilidade’: a Resistência! Não vamos desistir do nosso projeto, que segue movido por valores quase em desuso na atualidade: o valor da palavra, o compromisso assumido, a coerência entre discurso e atitude, a corresponsabilidade por tudo o que acontece à nossa volta e no mundo. Com esta publicação, agora em formato virtual – pois somos defensores do ciclo que protege florestas, que combate o desperdício, que recicla o papel e que aprende a fazer bom uso das tecnologias disponíveis – queremos garantir o registro das ações do nosso Departamento Socioambiental, ampliando a sua divulgação e trabalhando na sua permanente atualização. Tomara que, assim, mais pessoas e instituições sejam “contaminadas” por nossa *utopia praticante* e possam multiplicar o nosso desejo de transformar o mundo.

Cláudia Pires Lessa
Coordenadora do Departamento Socioambiental

Apresentação VINA - Departamento Socioambiental

A **VINA Gestão de Resíduos Sólidos e Locação de Equipamentos** é uma empresa, de porte médio, que atua desde 1998 no mercado. Sua atuação abrange: suporte técnico e operacional em limpeza urbana; implantação e operação de aterros sanitários e controlados; coleta de resíduos sólidos; coleta seletiva; coleta e tratamento de resíduos da saúde; transbordo e transporte de resíduos; triagem, tratamento e destinação final de resíduos da construção civil; operação e manutenção de usinas de triagem e compostagem de resíduos orgânicos; recuperação de áreas degradadas; remediação de lixões; varrição manual e mecanizada; poda; capina e roçada; implantação e manutenção de praças, parques e jardins.

O compromisso da VINA com a questão social e ambiental se traduz de forma efetiva na atuação do seu **Departamento Socioambiental**, que, desde 2002, vem promovendo parcerias com diferentes setores da sociedade, no sentido de apoiar e incentivar projetos de pesquisa, de educação e de oferecer oportunidades de inclusão social com geração de trabalho e renda, difundindo sempre boas práticas de cooperação em favor da conscientização social, ambiental e cultural.

Esse Departamento tem por objetivos fortalecer a conscientização socioambiental na sua equipe interna, promover a formação de redes de cooperação, estabelecer parcerias com instituições públicas, ONGs, universidades e comunidades, com o desafio de realizar e viabilizar projetos e eventos coerentes com a postura de corresponsabilidade da empresa.

A VINA, na sua rotina de trabalho, assim como nas ações do seu Departamento Socioambiental, vem desenvolvendo projetos de sensibilização e educação com a sua equipe interna, tendo como foco o reaproveitamento dos resíduos gerados no seu cotidiano e as boas práticas ambientais nos diferentes setores da empresa.

A utilização das redes sociais tem ampliado o nosso esforço em sensibilizar, difundir e compartilhar as boas práticas de corresponsabilidade nos setores em que a empresa atua e na sociedade de modo geral.



Projetos Socioambientais

Parceria VINA - UFMG - Escola de Engenharia

Projeto Piloto Aracê – Inclusão Social

Projeto Multidisciplinar Nova Sede VINA

Projeto Rede de Coleta seletiva



Projeto de Parceria VINA - UFMG Escola de Engenharia.

*Cláudia Lessa
Lilian Cordeiro Bernardes
Maria Teresa Paulino Aguilar*

Departamento de Engenharia de Materiais e Construções

Coordenação: Prof.^a Maria Teresa Paulino Aguilar.

Projeto com foco em pesquisa de resíduos sólidos e educação socioambiental que vem sendo realizado desde 2003. Essa parceria foi fundamental para o desenvolvimento do projeto de construção da atual sede da VINA. Um dos focos dessa parceria é sensibilizar os estudantes de Engenharia para a importância das práticas socioambientais e o uso inteligente e consciente de tecnologias limpas.

Sala UFMG:

A sala da Prof.^a Maria Teresa Paulino Aguilar, na Escola de Engenharia da UFMG, foi montada a partir de reutilização de materiais diversos e de inclusão social, simbolismo desta parceria e, tem como objetivo sensibilizar todos aqueles que por ela passam a respeito das questões socioambientais.

Grupo NOC:

Novos Olhares Sobre a Construção e o Cidadão

A questão principal que norteia o trabalho do grupo é refletir sobre:

“O que é sustentabilidade?” – considerando que este conceito vem sendo banalizado e distorcido pela atual lógica comercial e econômica da sociedade.

Para saber detalhes desta parceria, Clique [aqui](#).

Mais informações sobre essa parceria estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental da VINA e na UFMG – Departamento de Engenharia de Materiais e Construções.



Projeto Aracê.¹

*Cláudia Lessa
Lilian Bernardes*

Projeto-piloto de inclusão social via mercado formal de trabalho.

Esse projeto tem como objetivo servir de parâmetro para que outras empresas possam abrir suas portas para ampliar as possibilidades do exercício da corresponsabilidade social a partir de uma experiência prática. Pelo Projeto Aracê, já foram formalmente contratados pela empresa: portadores de sofrimento mental, ex-moradores de rua, ex-presidiários, entre outros excludos socialmente. Atualmente, o projeto permanece ativo e vem cumprindo a sua proposta.

Com o objetivo de ampliar a sua divulgação e promover a sensibilização de outras empresas, a VINA está viabilizando a realização de um vídeo-documentário – ainda em fase de produção – sobre o Projeto Aracê, a partir do depoimento de pessoas que estão, direta ou indiretamente, ligadas a este projeto-piloto.

[Veja o Documentário Aracê aqui](#)

Outra ação que está em andamento é a parceria com a Universidade Federal de São João Del Rey – UFSJ, por iniciativa da sua Escola de Economia, para o levantamento de dados socioeconômicos com uma visão socioambiental do Projeto-piloto Aracê. Mais informações sobre essa parceria estão no **Dossiê Aracê**, que se encontra disponível para consulta (em formato físico e virtual) no Departamento Socioambiental.

Este capítulo é dedicado à divulgação do Dossiê Aracê, que mostra a experiência e viabilidade deste projeto-piloto.

Para acessar o Projeto Piloto Aracê, [clique aqui](#)

¹ Em Tupi-guarani significa aurora, o nascer do dia.



Projeto Multidisciplinar Nova Sede VINA

Cláudia Lessa
Sabrina Soares
Sonia Rocha

A ideia e a equipe multidisciplinar

A empresa **VINA** – *Gestão de Resíduos Sólidos e Locação de Equipamentos* desenvolve, desde **2008**, um projeto multidisciplinar com foco socioambiental para a construção de sua nova sede, buscando minimizar os impactos ambientais gerados tanto no processo de construção quanto na utilização do edifício.

O Departamento Socioambiental da VINA foi criado, em 2003, com o objetivo de colocar em prática ações de responsabilidade socioambiental na empresa e na sociedade. Em 2008, ao perceber o grande potencial arbóreo do lote no qual a nova sede da empresa iria ser construída, esse Departamento propôs à VINA desenvolver um projeto que minimizasse os efeitos negativos decorrentes da construção civil e que, também, tivesse coerência com a filosofia de trabalho que vinha desenvolvendo².

Para colocar essa ideia em prática, o Departamento Socioambiental montou uma equipe multidisciplinar composta por arquitetos, engenheiros e biólogos. Como ponto de partida, a equipe começou a traçar a direção desse projeto, levando em conta o foco socioambiental aliado a outros fatores: recursos, prazos e demandas operacionais, dentro da realidade da empresa e de acordo com os *conceitos sustentáveis* que o Grupo NOC – *Novos Olhares Sobre a Construção e o Cidadão*³ – vem trabalhando. A questão principal que norteia o trabalho do grupo é “o que é *sustentabilidade*?” – considerando que este conceito vem sendo banalizado e distorcido pela atual lógica comercial e econômica da sociedade.

O Grupo NOC é coordenado pela Profa. Maria Teresa Paulino Aguiar, Professora Titular do Departamento de Engenharia de Materiais e Construção da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, parceira do Departamento Socioambiental desde 2003.

² Mais informações sobre a VINA e o Departamento Socioambiental em: www.VINAVINA.com.br

³ Contatos do Grupo NOC estão na Ficha Técnica ([pág. 290](#)).

O que é a construção sustentável?

Grupo NOC – Novos Olhares Sobre a Construção e o Cidadão

Na visão do Grupo NOC, a construção sustentável é um conjunto de práticas adotadas durante a concepção de um projeto, no decorrer e após as atividades da construção, incluindo seus usos e descartes ao final da sua vida útil, com o intuito de obter uma edificação que minimize os impactos ambientais. Ela deve ser economicamente viável e contribuir para o bem estar dos envolvidos no processo de construção, dos seus moradores/usuários, e da população no seu entorno, garantindo qualidade de vida para as gerações atuais e futuras.

Esse tipo de construção faz uso de materiais e soluções tecnológicas inteligentes para promover o bom uso e a economia de recursos finitos – como água e energia elétrica –, a redução da poluição, a melhoria da qualidade do ar e o conforto de seus moradores e usuários. Esse tipo de construção nunca é intuitiva. Mesmo quando emprega produtos ou processos, busca o equilíbrio entre os aspectos econômicos, socioculturais e ambientais envolvidos na implementação e no uso do empreendimento. Nesse sentido, após detectar a dificuldade de formação de profissionais conscientes da necessidade de se considerar os aspectos socioculturais e ambientais no campo da engenharia civil, vem sendo desenvolvido, em parceria com o Grupo NOC, o projeto CONSTRUIR. O objetivo do NOC é promover a sensibilização e a formação humanística e técnica dos alunos e trabalhadores da área da Engenharia Civil.

Conceber e executar uma obra em que se pense globalmente e que se atue localmente é um grande desafio e requer uma equipe multidisciplinar, que viabilize a integração das diferentes áreas do conhecimento e tenha como resultado uma obra na qual se cumpram ao máximo os parâmetros de sustentabilidade traçados para ela.

Projeto Nova Sede

Laboratório de construção sustentável

Diante da dificuldade de colocar em prática as teorias da construção sustentável dentro da realidade local, social e do próprio projeto, a equipe optou por fazer da Nova Sede VINA um **laboratório de construção sustentável**. Essa experiência pode ser uma oportunidade de descobrir, repensar, questionar e analisar os parâmetros de *sustentabilidade* e *insustentabilidade* que, direta ou indiretamente, irão viabilizar, contribuir e/ou afetar a essência desse projeto, além de servir como referência para outros projetos que busquem o mesmo objetivo.

Além disso, foi debatida a questão sobre a **utilização do edifício** depois de pronto como um dos fatores que mais causam impactos ambientais, devido à geração de resíduos sólidos e líquidos, ao consumo de energia, de água, entre outros.

A partir desses questionamentos, a equipe optou por desenvolver ações que pudessem ir além das preocupações com a construção do espaço físico. Ações educativas e de sensibilização da equipe da VINA que pudessem contribuir para diminuir os futuros impactos ambientais gerados pelo mau uso da edificação e provocar mudanças positivas de comportamento dentro e fora da empresa, com uma visão mais consciente, individual e coletiva: a da corresponsabilidade.

A conscientização e a incorporação dos valores socioambientais pelo indivíduo e pela sociedade são questões primordiais na busca pela *sustentabilidade*. O desenvolvimento de *tecnologias limpas* perde o sentido se as pessoas que forem utilizá-las não tiverem esses valores incorporados no seu cotidiano. Para a equipe multidisciplinar da Nova Sede, a *sustentabilidade* começa do indivíduo para a sociedade.

Alguns parâmetros foram determinados para o projeto da Nova Sede:

- Segurança;
- Durabilidade: edificações devem durar no mínimo 50 anos, incluindo sua desconstrução;
- Funcionalidade, reparabilidade e facilidade de manutenção;
- Redução no uso de recursos naturais (matéria-prima) e recursos não renováveis;
- Permitir modificações futuras;
- Criar pontos de sensibilização no edifício;
- Interação com o entorno e interação com o meio acadêmico.

No entanto, para que o projeto alcance seus objetivos plenamente, devem ser desenvolvidas ações que promovam a conscientização e a participação de todos: da equipe da VINA, da comunidade local e de seus idealizadores. Especialmente no que se refere à utilização adequada das instalações, por ser este um dos fatores que mais impactam o meio ambiente, de acordo com estudos do Grupo NOC.





Prática - Etapas e processos

As etapas e processos narrados neste documento seguem uma ordem cronológica geral, mas, para melhor compreensão de alguns fatos mais abrangentes, as ações foram descritas dentro do fato específico, seguindo a própria cronologia.

Levantamento Florístico

Data: Junho / 2008

A área

O terreno para a construção da Nova Sede da VINA, adquirido em agosto de 2007, situa-se no Distrito Industrial Jatobá B, pertencente ao Bairro Barreiro, na cidade de Belo Horizonte (MG). A sua área total é de 12.296,03 m².

A partir da formação da equipe multidisciplinar foi iniciado o trabalho dos biólogos⁴, que consistiu no levantamento, na análise e na catalogação das espécies vegetais e na caracterização e avaliação do estado de conservação da vegetação presente no terreno. O primeiro [Levantamento Florístico](#)⁵ foi realizado em junho de 2008.

Os biólogos se surpreenderam com a biodiversidade das espécies encontradas no terreno, especialmente por se tratar de uma área impactada, fragmentada e rodeada por construções. Foram identificadas mais de **60 espécies de plantas** em uma área com pouco mais de 12.000 m². É importante destacar a identificação e a coleta de uma espécie rara de orquídea (*Habenaria curvilabria* Barb. Rodr.), que não apresentava registro de ocorrência em Minas Gerais desde 1950.

⁴ Referências sobre o grupo de biólogos na Ficha Técnica ([pág. 290](#)).

⁵ O Levantamento Florístico e os relatórios estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Orquídea - Habenaria curvilabria

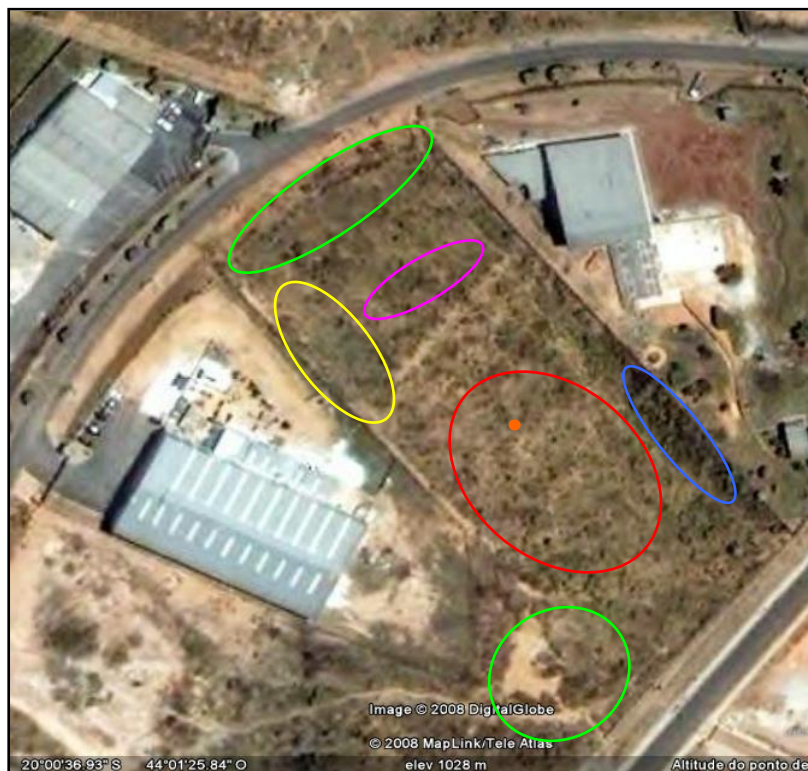
Dentre as espécies encontradas na área, cabe destacar a orquídea *Habenaria curvilabria*, que foi encontrada crescendo sobre um arbusto num ponto central do terreno. A espécie tinha sua última coleta documentada em 1950 e foi tratada como rara pelo especialista do grupo. A espécie foi coletada em duas vias: uma para compor um exemplar a ser depositado no herbário do Departamento de Botânica da UFMG (Herbário BHCB; sob número de tombo 121.292) e outra para ser mantida em cultivo em casa de vegetação, juntamente com a coleção viva de orquídeas do Departamento de Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. Essa é uma medida congruente com uma das metas da Estratégia Global para a Conservação de Plantas⁶, que é a de manter parte da flora em estado de conservação *ex situ* (fora do local de origem).



Habenaria curvilabria

⁶ Para mais informações: http://www.bgci.org/files/All/Key_Publications/gspc_portugues.pdf

Ao final desse levantamento, chegou-se à conclusão de que o terreno era composto por uma vegetação típica de cerrado. O esquema abaixo mostra o mapeamento das áreas demarcadas pelos biólogos, seguindo critérios de distribuição das espécies catalogadas.



Panorama da área, mostrando os principais locais de relevância vegetal.
O ponto alaranjado corresponde à ocorrência de *Habenaria curvilabris*.

- Área prioritária - alta ocorrência de *pequi*
- Área com presença marcante de gramíneas invasoras
- Área com sinais de presença humana, espécies ruderais e lixo
- Área com presença de pau-santono extrato arbóreo
- Área com presença de espécies lianescentes e arbóreas de formação

O **projeto arquitetônico** foi concebido levando em consideração o levantamento florístico preliminar para caracterização da área, preservando, ao máximo, a essência vegetal original do terreno.

Além dessa demarcação, a análise do terreno ajudou a definir o tipo de vegetação ideal para a concepção do futuro plano de paisagismo a ser implantado após a execução do projeto. Chegou-se à conclusão de que o ideal é manter as espécies do Cerrado, a fim de manter as características ambientais pré-existentes.

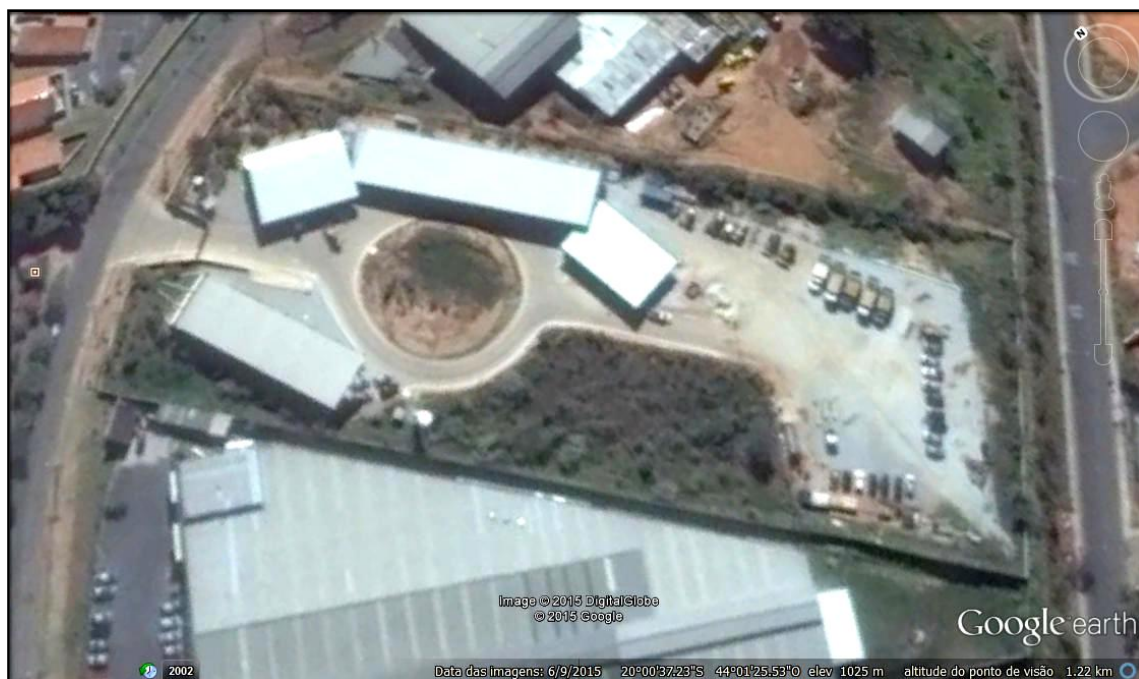
2015

Em setembro de 2015, a bióloga responsável pelo levantamento, juntamente com seu estagiário, esteve no Herbário do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG buscando informações do exemplar em tombamento e foi orientada a procurar informações no Museu de História Natural, pois o exemplar *ex situ*, provavelmente, havia sido encaminhado para lá.

Levantamento florístico

Em setembro de 2015, o novo levantamento florístico teve seu início e até o fechamento deste documento em, 31 de dezembro de 2015, ele ainda estava em andamento e com expectativa de finalização para 2016. O objetivo desta ação é realizar uma comparação com o levantamento florístico que foi realizado em junho de 2008.

Para o levantamento florístico e a análise comparativa está sendo utilizado o método de parcelas, com o estabelecimento de quatro parcelas com diâmetros diferenciados, totalizando, aproximadamente, 4.900m². Todos os indivíduos arbóreos e arbustivos, presentes com PAP (Perímetro à Altura do Peito) igual ou superior a 15 centímetros serão amostrados.



Panorama da área, em 2015, mostrando os principais locais de relevância vegetal.

Imagem de satélite da Nova Sede da VINA. Fonte: GOOGLE EARTH.

2016

O levantamento florístico, iniciado em setembro de 2015, teve a sua parte qualitativa finalizada em dezembro de 2016, a partir da análise do levantamento florístico realizado em 2008. Essa análise comparativa constatou que a similaridade entre os estudos é alta e a diversidade das espécies encontrada na área de preservação continua crescendo, mesmo se tratando de uma área que apresenta ação intensa dos efeitos de borda⁷ e de atividade antrópica⁸.

Os resultados encontrados demonstram que a riqueza e a diversidade florística da área sofreram modificações entre os dois levantamentos, porém a área de preservação tem mantido as características originais da vegetação, sugerindo que é relativamente estável em termos de resistência e resiliência⁹.

Algumas espécies sugerem que o aumento de **mais de 60%** de diversidade encontrada entre os dois levantamentos pode ser justificado pelas ações de preservação e pelos manejos realizados na área de preservação da Sede da VINA¹⁰.

Espécies como o Cajuí (*Anacardium humile*), que foi registrada apenas no levantamento recente, têm hábito rasteiro e, por isso, pode estar mais suscetível à ação do homem e do fogo. Outras espécies – *Cissampelos ovalifolia*, *Ruellia geminiflora* e *Clitoria guianensis* (espécies sem nome popular) –, vale ressaltar, são todas rasteiras e de crescimento rápido e surgiram em abundância nas áreas que passaram por manejo para retirada de capim braquiária.

Diante da relevância ambiental da área preservada, demonstrada nos dois levantamentos, foi iniciado, em setembro de 2016, o processo legal para a preservação das áreas da VINA.

Esse processo está em andamento entre os órgãos Municipais e Estaduais, que discutem sobre a melhor forma de proteção efetiva dessa área. Até dezembro de 2016, sem sucesso de diálogo com a Supram¹¹, houve uma nova tentativa de reconhecimento da área como Reserva Particular Ecológica, via Secretaria Municipal de Meio Ambiente, da Prefeitura de Belo Horizonte¹².

Até dezembro de 2016 aguardava-se um retorno dos ofícios enviados aos órgãos competentes acima citados.

⁷ Efeitos de borda: alteração na composição das espécies na parte marginal de um fragmento.

⁸ Ação positiva ou negativa causada pelo homem no meio ambiente.

⁹ Aptidão de um determinado sistema que permite recuperar o equilíbrio depois de ter sofrido uma perturbação. Esse conceito remete à capacidade de restauração de um sistema.

¹⁰ Relatórios sobre essa ação estão disponíveis para consulta no nosso Departamento Socioambiental.

¹¹ Superintendências Regionais do Meio Ambiente – Para mais informações, acesse o site: <http://www.meioambiente.mg.gov.br/>

¹² Relatórios e documentação sobre essa ação estão disponíveis para consulta no nosso Departamento Socioambiental.



Banisteriopsis campestris - Liana da família das *Malpighiaceae*

2017

Em 2017, foram finalizadas as análises qualitativas e quantitativas do [Levantamento Florístico Comparativo](#)¹³, realizado entre setembro de 2015 e dezembro de 2016. O trabalho representou o monitoramento da área de Cerrado *sensu stricto* da empresa VINA e avaliou, também, as variações florísticas e estruturais, comparando o Levantamento Florístico realizado em 2008.

A flora registrada totalizou 132 espécies, pertencentes a 47 famílias taxonômicas, representando um aumento de quase 60% da riqueza de espécies na área. Grande parte das áreas urbanas protegidas é formada por remanescentes florestais, isolados, de pequeno porte, e que se encontram em estágios iniciais de sucessão. A criação de áreas protegidas, como instrumento de proteção e conservação da biodiversidade vem se consolidando como estratégia para o desenvolvimento sustentável.

Algumas espécies nativas registradas no Levantamento Florístico Comparativo, apresentam graus distintos de vulnerabilidade e correm risco de extinção. Como é o caso da *Anacardium humile*, conhecida popularmente como Cajuí, da *Anemopaegma arvense*, conhecida como Catuaba, e da *Bowdichia virgilioides*, madeira de lei conhecida como Sucupira preta.

O estudo realizado demonstra a importância da conservação dos ambientes da Área de Preservação em função da ampla diversidade de espécies nela encontrada. Além disso, o reconhecimento das espécies e famílias e da estrutura da vegetação remanescente do Cerrado na sede da VINA confirmam que os manejos realizados na área vêm favorecendo o processo de sucessão ecológica natural e, conseqüentemente, a recuperação deste habitat.

Assim, a manutenção dessa área remanescente do Cerrado na sede da VINA mostra-se extremamente necessária à conservação da biodiversidade da fauna e da flora daquela região, constituindo-se como instrumento biológico natural do processo de recuperação de áreas urbanas degradadas e possibilitando, ainda, melhores condições de conforto ambiental, saúde e lazer para as pessoas que frequentam aquele ambiente, constituindo-se, também, como objeto para ações de conscientização e de educação ambiental.

¹³ Este link disponível foi atualizado com a data base de 30 de junho de 2018.

Diante da riqueza dos dados apresentados neste Levantamento, surgiu a ideia de se criar uma Trilha Interpretativa dentro da Área de Preservação da empresa para otimizar os contatos da equipe da VINA e de visitantes com este espaço. Até junho de 2017, o acesso à Área de Preservação estava restrito por motivos de segurança, pois várias ações negativas já haviam atingido esta área, impactando significativamente o seu ecossistema. A partir de agora, a bióloga responsável pela área já considera haver segurança para a abertura do acesso à trilha, pois vem, desde 2015, trabalhando a equipe interna da VINA com ações de educação e sensibilização socioambiental.

Veja mais fotos [aqui](#)



Gnorimopsar chopi – Pássaro Preto – Empoleirado em uma Lobeira - *Solanum lycocarpum*

Novo registro

Em caminhada pela Área de Preservação da VINA, uma nova espécie de *Mirtaceae* foi identificada. Embora essa espécie tenha sido avistada, ela não entrou no levantamento florístico de 2015-2016 por não apresentar floração na época. Trata-se de uma *Eugenia klotzschiana*, conhecida populamente como Pera do Cerrado.

A Pera do Cerrado não pode faltar em projetos de recuperação deste ambiente por ser uma espécie que apresenta produção de frutos adocicados, muito apreciados por pequenos mamíferos e alguns pássaros. Frutifica entre os meses de dezembro e janeiro e seus frutos podem ser consumidos preferencialmente na forma de sucos com leite ou usados para fazer sorvetes, bolos e geleias.



Legalização da Área

Em 2017, as análises para tombamento da área como Reserva Particular Ecológica (RPE) foi retomada e a bióloga da PBH esclareceu à bióloga responsável da VINA os processos necessários para a legalização da Área de Preservação da empresa como RPE. A Reserva Particular Ecológica (RPE) é uma modalidade de área protegida, específica do município de Belo Horizonte, criada e regulamentada pelas leis municipais nº 6.314 e nº 6.491, de 1993¹⁴. As RPEs são instituídas por iniciativa dos proprietários das áreas, que podem requerer ao Executivo a transformação destas áreas, na sua totalidade ou apenas uma fração. O período mínimo é de 20 anos, com isenção proporcional de IPTU, uma vez identificados os valores ambientais e ecológicos da área, conforme estabelecidos pelas referidas leis, acima citadas.

A importância ecológica e os benefícios ambientais prestadas pela Área de Preservação da VINA são incontestáveis. No entanto, o processo burocrático e jurídico para que a reserva particular ecológica seja efetivamente legalizada é desanimador. A sequência de trâmites que são obrigatórios para se iniciar o processo de tombamento da área (cumprimento das etapas contratuais, por meio da apresentação de documentação legalizada, incluindo análise e aprovação feitas pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente do Município) é similar a uma “acareação” legal, com imposições normativas dúbias e com processos burocráticos fastidiosos a serem cumpridos. Além dos complexos processos burocráticos, a área demarcada como uma RPE torna-se um “bem público”, sem direito de comercialização por parte da empresa. Assim, a VINA optou por não seguir com as tramitações de legalização da sua Área de Preservação. A empresa, ao conceber o projeto arquitetônico da sua nova Sede, teve como base o conceito de ‘empresa parque’ e preservou a vegetação de Cerrado do terreno, além da área exigida por lei. Desde a compra do terreno, a VINA vem, através do seu Departamento Socioambiental, preservando e cuidando dessa área de Cerrado, sendo coerente com a sua visão e postura de corresponsabilidade. Depois de tomada a decisão de não configurar a Área de Preservação da empresa como uma RPE (nossa preocupação com a legalização: se, no futuro, esta área não estiver mais sob a responsabilidade da VINA ela seria garantida pela Lei da Preservação), o Departamento Socioambiental, junto com a bióloga responsável pela área, decidiu que, se no futuro for necessário se desfazer desta área, a empresa irá tomar providências no sentido de *sensibilizar*, ao máximo, o novo proprietário para a importância e relevância desta Área de Preservação do Cerrado: uma *corresponsabilidade ambiental e social*.

¹⁴ [Leis municipais Nº 6.314 e Nº 6.491, de 1993](#) para estimular a preservação de áreas de propriedade particular de grande relevância sob o ponto de vista ambiental.

Orquídea - Habenaria curvilabria

2016

Em fevereiro, durante o levantamento florístico de 2015, foram catalogados indivíduos da espécie *Habenaria curvilabria*, também registrada durante o levantamento de 2008. O gênero *Habenaria* é representado por indivíduos de hábito terrícola¹⁵, perenes¹⁶, cujos caules e folhas são anuais. Cada ciclo inicia-se com a chegada da chuva, o que faz produzir ou não novas flores.

Ao longo desses sete anos, a área de preservação da VINA sofreu interferências negativas, como podas indevidas, focos de incêndios, lixo urbano, presença humana, entre outros. Com o passar dos anos, essa trajetória tem mudado e esse novo registro, após o primeiro levantamento florístico, em 2008, sugere que as ações de preservação e manutenção da flora nativa das áreas verdes da Sede vêm surtindo efeito, como já citado acima. Uma hipótese para o ressurgimento dessa espécie gira em torno do controle de capim exótico, com capina manual, em áreas de grande concentração de espécies nativas na sede da VINA, que sombreavam sementes, anteriormente, propagadas e/ou novos tubérculos¹⁷. Infelizmente, em março, durante uma roçada indevida um dos indivíduos registrados durante o levantamento foi extirpado por mais uma ação interna, mecanizada e insustentável. Porém, outros três indivíduos foram visualizados em outras regiões da área de preservação.

¹⁵ São plantas que possuem o hábito de viver e crescer na terra, sob o solo.

¹⁶ Designação dada a espécies cujo ciclo de vida é longo.

¹⁷ Caule subterrâneo que apresenta uma “batata” com função de reservas para períodos de dormência.

2017

Durante os primeiros meses de 2017, não foi registrada a floração da maioria dos indivíduos catalogados no levantamento florístico dessa espécie. Apenas um indivíduo apresentou floração, e este se encontra em área aberta da Área de Preservação da VINA. Esse comportamento sugere que os manejos realizados em 2016, época em que todos os indivíduos floriram, foram essenciais para o comportamento de reprodução das espécies. Esses manejos, que não aconteceram em 2017 (capina controlada de capim braquiária e poda das árvores), estão programados para o ano de 2018.

Em junho, foi realizado um contato por *e-mail* com os responsáveis pelo tombamento e a identificação da orquídea *Habenaria curvilabria*, para saber se o procedimento de cultivo na casa de vegetação, juntamente com a coleção viva de orquídeas do Departamento de Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, havia sido bem-sucedido.

Em resposta, o Professor João Aguiar Nogueira Batista informou que o cultivo *ex-situ*¹⁸ não foi bem-sucedido. O professor explicou ainda que o cultivo dessa espécie é muito difícil fora do seu habitat natural e que nenhuma outra tentativa foi bem-sucedida.

¹⁸ Cultivo *ex-situ* é a conservação de uma determinada espécie fora do seu lugar de origem.



Projeto arquitetônico

No processo de escolha do arquiteto¹⁹, buscou-se um profissional que tivesse uma consciência socioambiental incorporada aos seus projetos, em sintonia com os conceitos que a VINA propunha desenvolver no projeto da sua futura sede.

Conceito inicial: empresa-parque

O arquiteto sugeriu a criação de espaços de convivência nos quais a equipe VINA pudesse desfrutar de um ambiente agradável e em contato com a natureza, como redários e quiosques nas áreas verdes. Dessa forma, começou a ser concebido, nesse projeto, o conceito de empresa-parque (para mais informações, ver [pág. 118](#)).

A criação do projeto arquitetônico teve como base:

- as condições físicas para a entrada e manobra de equipamentos pesados;
- os parâmetros de sustentabilidade que começavam a ser construídos pelo grupo, tais como:
 - um esquema de preservação, para respeitar ao máximo as espécies nativas;
 - utilização inteligente do espaço;
 - aproveitamento dos recursos naturais disponíveis (ventilação e luminosidade naturais);
 - segurança estrutural;
 - eficiência energética;
 - gestão e economia de água;
 - gestão de resíduos;
 - qualidade do ar dentro dos ambientes internos;
 - conforto térmico;
 - uso racional dos materiais;
 - uso de tecnologias e de produtos que não agredam o meio ambiente;
 - durabilidade, funcionalidade, estética e reformabilidade.

A disposição das edificações levou em conta o norte e os ventos dominantes, visando a um melhor beneficiamento energético e ao conforto térmico.

¹⁹ Referências sobre o arquiteto estão na Ficha Técnica ([pág. 290](#)).

O projeto arquitetônico é composto por seis blocos:

Bloco 01: Boxes de oficina mecânica

Bloco 02: Escritórios

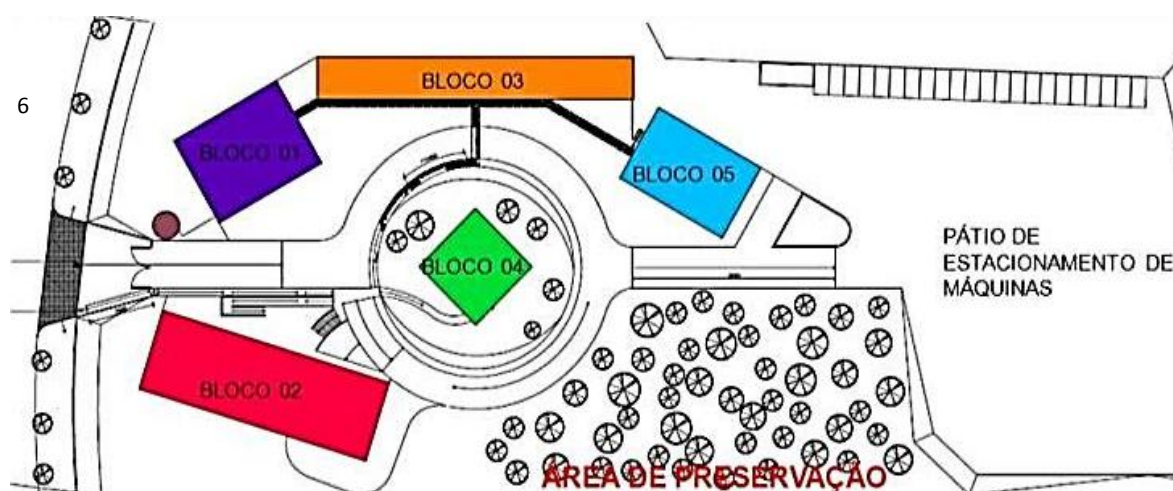
Bloco 03: Almoxarifado, vestiários e escritórios: administrativo, mecânica e Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT

Bloco 04: Refeitório

Bloco 05: Borracharia, pintura e lavagem

Bloco 06: Guarita

Para reduzir o impacto ambiental foi prevista a fundação com tubulões²⁰. Esse tipo de fundação evita o uso de equipamentos pesados, que poderiam danificar a essência vegetal do terreno.



O **Bloco 01** incluirá um coletor de luz solar, capaz de abastecer os vestiários do **Bloco 03** com água aquecida. Na parte superior do **Bloco 03** haverá um vão livre, que poderá ser utilizado como espaço multiuso.

O **Bloco 02** foi projetado para o norte, de maneira que o seu telhado pudesse oferecer, no futuro, a possibilidade de ser transformado em um painel fotovoltaico²¹. Além disso, esse bloco foi desenhado para permitir a ventilação cruzada²² e o máximo possível de aproveitamento de luz.

²⁰ Tipo de fundação na qual se escava um poço de um determinado diâmetro, revestido de concreto armado, até obter terreno firme.

²¹ O painel fotovoltaico acumula luz solar e a converte em energia elétrica.

²² Posicionamento dos vãos seguindo a direção dos ventos predominantes, o que permite a renovação do ar e a redução da temperatura no interior dos ambientes.

Áreas de preservação

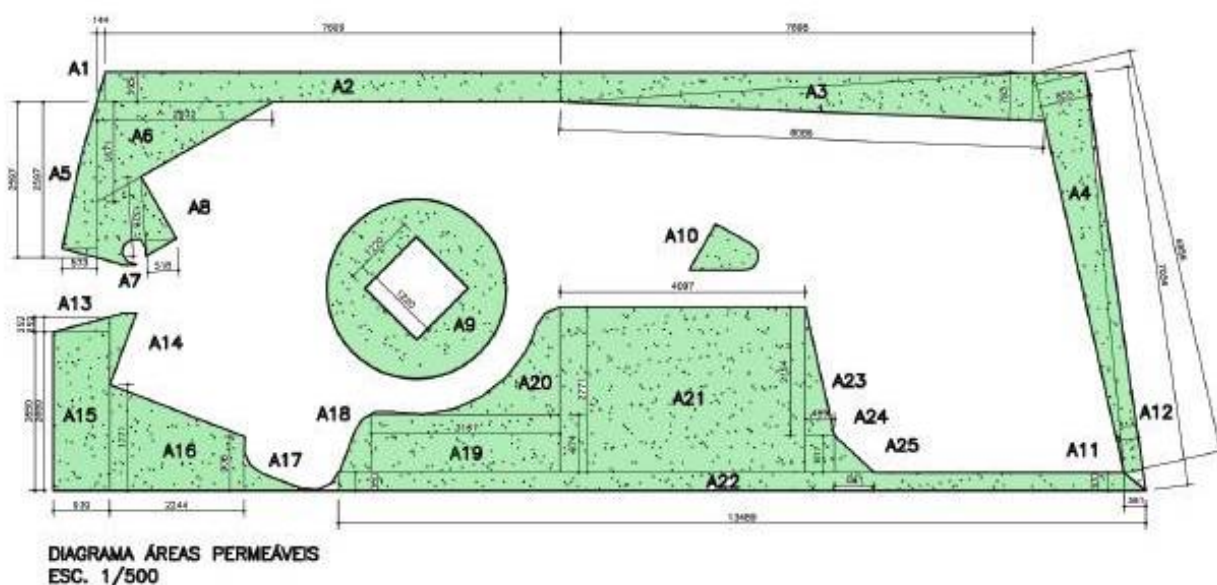
Um dos principais focos no processo de elaboração do projeto arquitetônico foi o de ser um projeto inteligente, que aliasse a preservação da vegetação nativa aos outros parâmetros de sustentabilidade discutidos pela equipe multidisciplinar.

Enquanto o projeto era desenvolvido, a área de preservação sofreu interferências negativas, como podas indevidas, focos de incêndio, circulação de pessoas, falha na execução de terraplenagem, entre outras. Com o passar do tempo e com alguns cuidados, como o cercamento de áreas mais comprometidas, a vegetação foi se recuperando.

Área total do terreno: 12.296,03m²

Taxa de permeabilidade²³ exigida: 20%

Taxa de permeabilidade atingida: 39,56% (4.864,6247m² de área permeável)



²³ Taxa de Permeabilidade (TP) é o percentual mínimo de área descoberta e permeável do terreno, em relação à sua área total, dotada de vegetação que contribua para o equilíbrio climático e propicie alívio para o sistema público de drenagem urbana.

Aprovação do projeto arquitetônico na Prefeitura de Belo Horizonte – PBH

Data de entrada: 17/2/2009

Data de aprovação: 8/4/2010

Apesar de todo o *cuidado* com que o projeto arquitetônico²⁴ foi concebido, o processo de aprovação exigiu um grande empenho do escritório de arquitetura, devido a várias solicitações de modificações no projeto inicial exigidas pela Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana da Prefeitura de Belo Horizonte. Essa burocracia fez com que o projeto levasse um ano e dois meses para ser aprovado.

Durante a aprovação, iniciou-se a discussão sobre as próximas etapas do projeto dentro dos parâmetros de *sustentabilidade* que estavam sendo estabelecidos pelo grupo:

- Definição do método construtivo;
- Concepção e execução dos projetos complementares: elétrico, hidráulico, hidrossanitário, aterramento, telefonia e drenagem superficial;
- Execução;
- Uso da edificação.

²⁴ As plantas arquitetônicas estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Intervenções negativas

No desenvolvimento do projeto Nova Sede VINA, algumas intervenções inesperadas, internas e externas, ocorreram e trouxeram consequências negativas à flora local, como também a questões físicas da edificação.

Poda Indevida - Julho/2008

Para visualizar melhor os níveis do terreno, o arquiteto solicitou uma capina superficial, na qual seriam retiradas apenas algumas gramíneas do lote.

Conversando com os responsáveis pela execução do serviço, o arquiteto e a bióloga enfatizaram o objetivo do projeto e os cuidados necessários para a realização dessa poda. A bióloga, enquanto mostrava as espécies presentes no terreno, ficou surpresa com o conhecimento sobre ervas medicinais que um deles demonstrou ter.

Depois de explicado o serviço, bióloga e arquiteto deixaram os responsáveis executando a tarefa, certos de que eles haviam compreendido o objetivo da capina superficial e se sensibilizado com o foco ambiental do Projeto. Porém, ao ouvirem a palavra ***limpeza***, eles provavelmente entenderam que era necessário retirar todas as espécies que estivessem atrapalhando a visualização da área.

Conclusão:

Houve uma falha de comunicação. A orientação passada pelo arquiteto e pela bióloga não foi suficiente para garantir a compreensão, por parte dos encarregados, do que foi dito sobre preservar a vegetação. O conceito de “limpar um terreno” sem uma preocupação com o “ambiente” já é bastante consolidado para trabalhadores da construção civil.

O “**saber**” perdeu para a “**prática consolidada**” na realidade da construção civil brasileira.

Resultado: ¼ do terreno foi degradado.

Queimada criminosa - Julho / 2008

Pouco tempo após a poda indevida, o terreno sofreu uma **queimada criminosa** para coleta e venda de madeira ilegal, trazendo consequências negativas para o projeto.

Esse fato gerou impacto em toda a equipe envolvida e provocou uma reavaliação das propostas iniciais. Decidiu-se, então, que haveria um acompanhamento periódico da área, a ser realizado pelos biólogos, para que, através de registros de imagens e relatórios, fosse possível verificar a recuperação dos espécimes vegetais.

Esse acompanhamento tornaria possível, também, a coleta de mudas e sementes que tendem a se desenvolver mesmo após o incêndio, já que a flora do Cerrado é altamente adaptada ao fogo. Essa coleta possibilitaria, no futuro, replantar mudas com as mesmas características genéticas existentes no local.

A partir dessa fase, os biólogos passaram a apresentar relatórios periódicos²⁵ sobre o desenvolvimento e a recuperação das espécies vegetais do terreno.

Recuperação do terreno - Agosto / 2009

Com a visita mensal dos biólogos ao lote, foi possível acompanhar, de perto, a evolução e recuperação de toda a vegetação do terreno. Surpreendentemente, apenas um ano após a queimada, a vegetação se recuperou e a transformação da paisagem do lote foi notável. Isso demonstra a incrível capacidade de resiliência do bioma Cerrado, inclusive frente ao fogo.

Vale ressaltar que a recuperação da área ocorreu simultaneamente a outras intervenções negativas que continuavam ocorrendo, como outros casos de incêndios pontuais, acúmulo de lixo doméstico e presença humana constante, pois o acesso ao lote continuava livre para a comunidade.

²⁵ Os relatórios periódicos estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Mais um incêndio - Junho / 2010

Em 2010, o trabalho com os biólogos evoluiu muito. O lote já parecia estar totalmente recuperado, quando outro incêndio foi provocado, no mês de junho. Dessa vez, não foi constatada a retirada de lenha para a venda ilegal como ocorrido na primeira queimada, mas a vegetação foi novamente danificada, sobretudo na parte central do terreno.

A liberação da via de acesso para a comunidade dentro da área da Nova Sede expunha o local a vários tipos de interferências negativas. A falta de controle de entrada e saída de pessoas pode ter provocado um incêndio ocasional devido ao acúmulo de detritos, como uma ponta de cigarro acesa, ou até mesmo um incêndio criminoso. A empresa optou por não apurar a causa desse incêndio e permanecer com a passagem livre para os moradores da comunidade.

Acesso livre ao lote - 2010

Antes da chegada da VINA, uma parte do lote, que é localizado entre duas avenidas, servia como passagem para a população da comunidade local. Desde a compra do lote, a VINA optou por deixar a passagem livre para a comunidade.

No primeiro semestre de 2010, foi exigida pela Prefeitura de Belo Horizonte – PBH a construção de um muro que demarcasse a área do lote, conforme legislação²⁶ vigente. Essa exigência foi cumprida, mas, ao observar a dificuldade de deslocamento enfrentada pelos residentes e diante de vários pedidos das pessoas que por ali passavam, a VINA manteve uma pequena entrada livre para a passagem.

Essa decisão acarretou aspectos positivos e negativos. Por um lado, a comunidade se mostrou muito grata, manifestando-se através de sorrisos, acenos e paradas para um bate-papo, que serviram como oportunidade de aproximação entre a empresa e os moradores da região.

Por outro lado, a VINA não tinha como controlar a entrada e saída de pessoas do terreno, o que ocasionou alguns atos de vandalismo, como: depredações da vegetação, pequenos focos de incêndio, refúgio para atos ilegais, descarte de lixo caseiro e de entulho, entre outros.

²⁶ Lei 8.616 de 14 de julho de 2003, que exige a construção de tapume ou muro em obra na propriedade. Disponível em: <http://tinyurl.com/lei8616>

Reflexões

Esses acontecimentos provocaram alguns questionamentos na equipe multidisciplinar, que percebeu a importância da educação e da conscientização socioambiental, tanto dentro da própria equipe quanto na comunidade ao redor.

O **conhecimento** sobre o meio ambiente é necessário, mas não suficiente para a mudança de valores que desencadeia a criação de uma **consciência socioambiental**: *o saber, às vezes, dá lugar à mecanização de atitudes*. Assim, mesmo compreendendo a importância da preservação do “ambiente”, tanto na visão ecológica como na social, muitas vezes as pessoas agem de forma automática e provocam acontecimentos negativos, causando desequilíbrio socioambiental.

A formação da *consciência* demanda tempo, e, por isso, a **educação** é a ferramenta mais eficaz neste processo. O conhecimento provoca a incorporação de valores e mudanças de comportamento, despertando a consciência individual e coletiva para a importância das questões socioambientais.

A partir dessas reflexões, a equipe multidisciplinar optou por ampliar suas ações de educação e de sensibilização de toda a equipe que viesse a fazer parte deste projeto, direta ou indiretamente – desde a criação, sua execução e o uso da edificação até a convivência com a comunidade ao redor.



Topografia e sondagem

Início: setembro / 2010

A equipe de biólogos esteve no terreno para verificar os riscos de impacto nos locais em que a topografia e a sondagem seriam realizadas. Foi feito o acompanhamento *in loco* para evitar novos incidentes, como no caso da poda indevida ([citada na pág. 44](#)). A equipe responsável pelo trabalho recebeu orientações das biólogas sobre o projeto multidisciplinar e os cuidados a serem tomados para a manutenção dos espécimes. As áreas das futuras edificações foram delimitadas com fita zebrada, para facilitar o trabalho dos biólogos na verificação das interferências que poderiam ser causadas pelos equipamentos.

Para viabilização do trabalho de sondagem, parte do muro existente no lote precisou ser remanejada para a criação de acessos. Na reconstrução, as placas de concreto do muro foram reaproveitadas para fechar as laterais de um dos acessos. No projeto da Nova Sede procurou-se gerar o mínimo possível de resíduos e reaproveitar ao máximo todo o material descartado no canteiro de obras.

Projeto Estrutural

Definição

Em **julho de 2010**, a equipe multidisciplinar iniciou a etapa de pesquisas e reuniões para discutir e definir os parâmetros de sustentabilidade que orientariam o projeto estrutural. Em agosto de 2010 foi realizada uma reunião com uma engenheira especialista em cálculo estrutural e alguns integrantes da equipe multidisciplinar (representantes da VINA e do Grupo NOC/UFMG). A engenheira sugeriu que fosse feito um modelo de **projeto básico**²⁷ para verificar qual seria a estrutura mais indicada para cada edificação, levando em consideração a realidade da empresa e o projeto arquitetônico. Esse projeto básico avaliou três tipos de estrutura:

- Metálica;
- Pré-moldado de concreto;
- Madeira.

Ao solicitar um orçamento aos fornecedores de **estruturas pré-moldadas de concreto**, chegou-se à conclusão de que o custo não valeria a pena e, por isso, essa opção foi descartada. Já o projeto em madeira foi inviabilizado por falta de projetistas, calculistas e fornecedores desse tipo de material no mercado.

A equipe multidisciplinar optou, então, pela **estrutura metálica** na edificação. Foi solicitada aos parceiros da Escola de Engenharia da UFMG/Grupo NOC uma avaliação sobre essa opção.

Após reuniões e discussões sobre conceitos e parâmetros sustentáveis, a equipe multidisciplinar chegou à conclusão de que não seria possível efetuar uma avaliação mais detalhada sobre os parâmetros de sustentabilidade que a cadeia de produção das estruturas metálicas envolve. Para esse cálculo, seria necessário realizar análises comparativas e uma avaliação posterior dos dados. O tempo necessário para esse trabalho iria acabar comprometendo o prazo de execução da obra.

²⁷ Um projeto básico, segundo a [Lei brasileira nº 8.666 de 21 de junho de 1993](#), é o conjunto de elementos necessários e com nível de precisão adequado para caracterizar a obra ou serviço, elaborado com base nas indicações de estudos técnicos preliminares, que assegurem a viabilidade técnica e o adequado tratamento do impacto ambiental do empreendimento. Ele possibilita a avaliação do custo da obra e a definição dos métodos e do prazo de execução.

Optou-se por considerar que a estrutura metálica seria a melhor opção pelas seguintes razões:

- rapidez de fabricação e montagem;
- menor geração de resíduos e menor desperdício;
- permite atividade simultânea, o que agilizaria o cronograma da obra;
- facilita a desconstrução;
- presença de empresas fabricantes estabelecidas na Região Metropolitana de Belo Horizonte: quanto menor a distância, menor é a emissão de gás carbônico (CO²) nos deslocamentos.

Estrutura metálica - novembro/2010

A partir das discussões acima citadas, a VINA solicitou orçamentos a alguns fornecedores para análise técnica e de custo/benefício.

A empresa contratada para a fabricação e montagem da estrutura foi a **AMN Brasil**²⁸, pelas referências de mercado, pelo custo/benefício e pelo fato de a fábrica estar localizada na mesma região do terreno da VINA, o que contribuiria para reduzir a emissão de gás carbônico nos deslocamentos.

A imagem abaixo ilustra a rota entre a AMN e a VINA, cuja distância é em torno de 4km.



Distância entre as empresas, em que **A** representa a AMN e **B** representa a VINA.

²⁸ Informações para contato com a empresa AMN estão na Ficha Técnica ([pág.291](#)).

AMN Brasil

Período: 2010 a 2014

Produção

Em **novembro de 2010** foi iniciado o processo de fabricação das estruturas metálicas. O primeiro passo dessa etapa seria a compra de todo o material necessário para a produção, que foi realizada pela VINA. A partir daí, a AMN começaria a produzir as estruturas.

Início da produção: novembro / 2010

Previsão de montagem inicial: 75 dias

Antes do prazo estabelecido de 75 dias, a AMN fez um contato com a VINA avisando que as estruturas estavam prontas e que a montagem poderia ser iniciada. Porém, com o atraso no cronograma da obra, devido à burocracia na aprovação do projeto arquitetônico pela PBH e, também, por tratar-se de uma época chuvosa, a VINA solicitou que a montagem fosse adiada por um período.

Montagem

Com os serviços de terraplenagem e fundação executados e com o terreno pronto para receber a parte principal das estruturas metálicas – bases, vigas e pilares – a VINA informou à AMN, em março de 2011, que o processo de montagem poderia ser iniciado.

Antes de iniciar a montagem, foi realizado, pela equipe da VINA e biólogos, um trabalho de conscientização e sensibilização com a equipe contratada pela AMN para essa ação. O objetivo era uma breve explicação sobre o Projeto Multidisciplinar Nova Sede e sua filosofia.

Logo no início de execução da montagem, a AMN começou a apresentar uma série de problemas, atrasando ainda mais o cronograma da obra. As estruturas metálicas, que de acordo com o representante já estavam prontas, nunca foram entregues nos prazos estabelecidos. O caminhão tipo *munk*, ferramenta fundamental para o transporte e montagem das estruturas, de responsabilidade do fabricante, apresentava constantes problemas mecânicos.

A equipe contratada para realizar a montagem das estruturas também se queixou da falta de pagamento pelo serviço, de responsabilidade da AMN. A VINA fez vários contatos com a empresa solicitando a entrega das estruturas, sempre sem retorno. Também foram realizadas algumas reuniões com o representante da AMN, nas quais foram estabelecidos novos prazos de entrega, que também não foram cumpridos.

Foi necessário que a VINA solicitasse um advogado e marcasse uma nova reunião para que, novamente, os prazos para a finalização da entrega fossem estabelecidos e cumpridos sem atrasos. Nessa ocasião, o representante da AMN assinou um aditivo contratual²⁹, que seria cobrado em caso de outros atrasos. Ainda assim, após um ano de início da obra (que já apresentava um atraso no seu cronograma inicial, previsto na contratação do serviço) e dois anos do início da fabricação, parte da estrutura metálica ainda não tinha sido entregue.

Na tentativa de finalizar essa etapa o mais rápido possível e minimizar os prejuízos, a VINA optou por comprar material extra para a AMN produzir as estruturas pendentes como também alugou, por conta própria, um caminhão *munk*. Apesar dos esforços da VINA no sentido de minimizar os problemas apresentados pela AMN, esta acabou abandonando a obra, confirmando a sua falta de ética e profissionalismo.

Resultado

Até dezembro de 2013 continuavam pendentes as escadas de acesso³⁰ e os guarda-corpos. Além do grande prejuízo financeiro gerado pela falta de compromisso e envolvimento da AMN, a VINA foi prejudicada com um atraso significativo no cronograma da obra, que causou prejuízos materiais e conceituais ao Projeto Multidisciplinar Nova Sede.

A atitude da AMN acabou tornando *insustentáveis* pontos que, na visão do grupo, faziam da estrutura metálica a melhor opção dentro dos parâmetros de sustentabilidade que esse projeto vem buscando: rapidez na entrega, redução na geração de resíduos, envolvimento, profissionalismo e ética.

²⁹ Os documentos relativos à AMN estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

³⁰ Para mais informações sobre a escada de acesso, ver [pág. 77](#).

A VINA, depois de inúmeras tentativas de negociação com a AMN, decidiu, em 2014, exigir seus direitos na justiça. A ação³¹ contra a AMN foi iniciada no dia 11 de março de 2014, com o objetivo de rescindir parcialmente o contrato existente entre a VINA e a AMN, e para que a AMN ressarcisse financeiramente a VINA pelos prejuízos causados em decorrência do não cumprimento do contrato estabelecido entre elas.

A AMN fez contestações, alegando que as justificativas da VINA eram falsas, e que a relação existente entre elas não se caracterizava como relações de consumo. Alegou, ainda, que a culpa pelo descumprimento do contrato não era sua, uma vez que a VINA não cumpriu com o pagamento da última parcela do contrato.

No dia 21 novembro, foi apresentada pela VINA uma resposta à contestação, alegando a existência de vínculo jurídico entre as empresas, e, portanto, relação de consumo. Além disso, reafirmava também o descumprimento contratual da AMN, que não realizou os serviços contratados pela VINA, ressaltando uma das cláusulas do contrato que informava que: “a última parcela prevista no contrato original será paga pela Contratante (VINA) imediatamente após a conclusão e aceite de toda a obra”.

Desse modo, foi a AMN quem não cumpriu com seus compromissos estabelecidos no contrato. Compromissos esses que correspondiam a 5% da obra e que contabilizavam a importância de R\$24.100,95 (vinte e quatro mil e cem reais e noventa e cinco centavos).

Em 27 de setembro de 2017, a sentença do processo foi julgada a favor da VINA: a **AMN** foi condenada a pagar à empresa a importância de **R\$ 34.040,17** (Trinta e quatro mil, quarenta reais e dezessete centavos), relativa aos prejuízos sofridos em decorrência da inadimplência da **AMN**, corrigida monetariamente e acrescida dos juros legais.

A sentença do processo, acima citado, até 31 de dezembro de 2017, estava aguardando o seu cumprimento.

³¹ Os detalhes dessa ação e o número do processo relativo à AMN estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Projetos Complementares

Após a aprovação do projeto arquitetônico, em **julho de 2010**, a VINA iniciou uma pesquisa no mercado e buscou indicações para a escolha da empresa que seria contratada para realizar os projetos complementares: elétrico, hidráulico, hidrossanitário, aterramento, telefonia e drenagem superficial.

O objetivo era encontrar uma empresa que estivesse em sintonia com os parâmetros de sustentabilidade definidos pela equipe multidisciplinar e que pudesse acrescentar novas tecnologias ao projeto.

Após essa análise, a VINA chegou à empresa **Green Gold**³², pioneira no ramo de desenvolvimento de projetos sustentáveis, conceituada no mercado, muito bem recomendada por profissionais da área e com selo de certificação *Green Building*³³.

³² Contato da Green Gold na Ficha Técnica, ver [pág. 291](#).

³³ **Green Building Council Brasil** – organização não governamental que surgiu para auxiliar no desenvolvimento da indústria da construção sustentável no País, em um processo integrado de concepção, construção e operação de edificações e espaços construídos. www.gbcbrazil.org.br

Green Gold

Período: 2010 a 2014

Nas primeiras reuniões com a **Green Gold**, em **dezembro de 2010**, a VINA e sua equipe apresentaram o Projeto Multidisciplinar Nova Sede, com foco na questão socioambiental, para que os projetos complementares fossem desenvolvidos de acordo com a filosofia deste projeto. A Green Gold sugeriu à VINA algumas soluções nessa linha, inclusive algumas delas já estavam previstas no projeto arquitetônico.

No orçamento apresentado, combinado na contratação, foi solicitado um adicional de 10% sobre o valor total para que a Green Gold pudesse pesquisar e desenvolver tecnologias diferenciadas e, com isso, atender melhor às expectativas do projeto multidisciplinar.

Em **março de 2011**, a Green Gold apresentou os projetos solicitados³⁴ e o grupo se reuniu para avaliá-los. Nessa análise, o grupo se surpreendeu ao notar que nenhuma tecnologia diferenciada havia sido sugerida, além de uma série de erros apresentados, contrários aos parâmetros básicos de sustentabilidade, tais como:

- **Aquecimento solar para uma torneira;**

- **Superdimensionamento:**

- do projeto elétrico: para uma das salas, de 6m², previa-se 27 pontos de energia;
- da caixa d'água reserva: foi prevista uma caixa de 80m³;
- de seis bombas elétricas para bombeamento de água.

A VINA e sua equipe se reuniram com a Green Gold para questionar e discutir o projeto, como, também, para mostrar a sua “surpresa” em relação às *insustentabilidades* apresentadas pela empresa. Após duas reuniões, nenhuma das modificações solicitadas foi realizada.

Em novembro de 2011, com oito meses de atraso, finalmente foi entregue o projeto com as modificações exigidas. Novamente o projeto foi revisto pela equipe multidisciplinar, que chegou à conclusão de que este continuava não correspondendo às expectativas da VINA.

³⁴ Os projetos apresentados pela Green Gold estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Além dos problemas já citados, outro fato que chamou a atenção da VINA no seu relacionamento com a Green Gold refere-se ao aspecto financeiro: mesmo com o pagamento integral quitado, a Green Gold demonstrou, novamente, falta de profissionalismo, respeito e envolvimento com o cliente. Morosidade e falta de soluções inteligentes para as questões levantadas pela VINA, tanto nos aspectos básicos que esse tipo de projeto exige como, também, nos parâmetros sustentáveis que levaram a VINA a contratá-la.

Resultado

A Green Gold, que no mercado se apresenta como uma empresa “verde” e inovadora, que se propõe a apresentar soluções sustentáveis e diferenciadas, não respeitou e não se envolveu com o projeto da Nova Sede. O discurso sobre *sustentabilidade* foi incoerente com a prática de trabalho, tanto nos projetos quanto no relacionamento e atendimento ao cliente.

Mais uma vez, os parâmetros de sustentabilidade adotados por nosso projeto foram comprometidos pela falta de envolvimento e de ética das empresas contratadas.

Em maio de 2013 a Green Gold fez um contato com a VINA, solicitando permissão para uma sessão de fotos na Nova Sede, que ilustrariam uma reportagem sobre empreendimentos sustentáveis. Por toda a experiência vivida com a Green Gold, a VINA recusou a solicitação.

Em 2014, ao executar a pavimentação, a VINA notou mais uma falha nos projetos apresentados pela Green Gold: no projeto hidrossanitário não estava prevista a saída de esgoto da Praça Central. A VINA corrigiu o erro, interligando a Praça Central ao sistema hidrossanitário.

A seguir, especificamos as resoluções para alguns dos problemas apresentados pelos projetos da Green Gold até dezembro de 2014:

- **Aquecimento solar para uma torneira:** inviável, não foi realizado, pois não se enquadra dentro dos parâmetros básicos de sustentabilidade.
- **Superdimensionamento dos projetos:**
- **Elétrico >> sala de 6m² com 27 pontos de energia:** este projeto foi refeito pela Green Gold e mesmo assim apresentou soluções inviáveis. Até a data de fechamento deste documento, o eletricitista responsável da VINA havia solucionado os entraves apresentados, readaptando o projeto do prédio 03 que, desde junho de 2014, está sendo ocupado pela equipe VINA de maneira provisória. Os prédios que ainda serão finalizados não tiveram os projetos elétricos reavaliados.
- **Caixa d'água reserva com 80 m³:** o padrão aprovado pelo corpo de bombeiros para a sede é de 16m³ e 18m³. O projeto executado foi realizado pela empresa Abadia Projetos contra Incêndios (para mais detalhes, ver [pág. 73](#)).
- **Seis bombas elétricas para bombeamento de água:** o projeto foi refeito pela Green Gold. Mudou-se a caixa d'água de local e foi dimensionada apenas uma bomba.

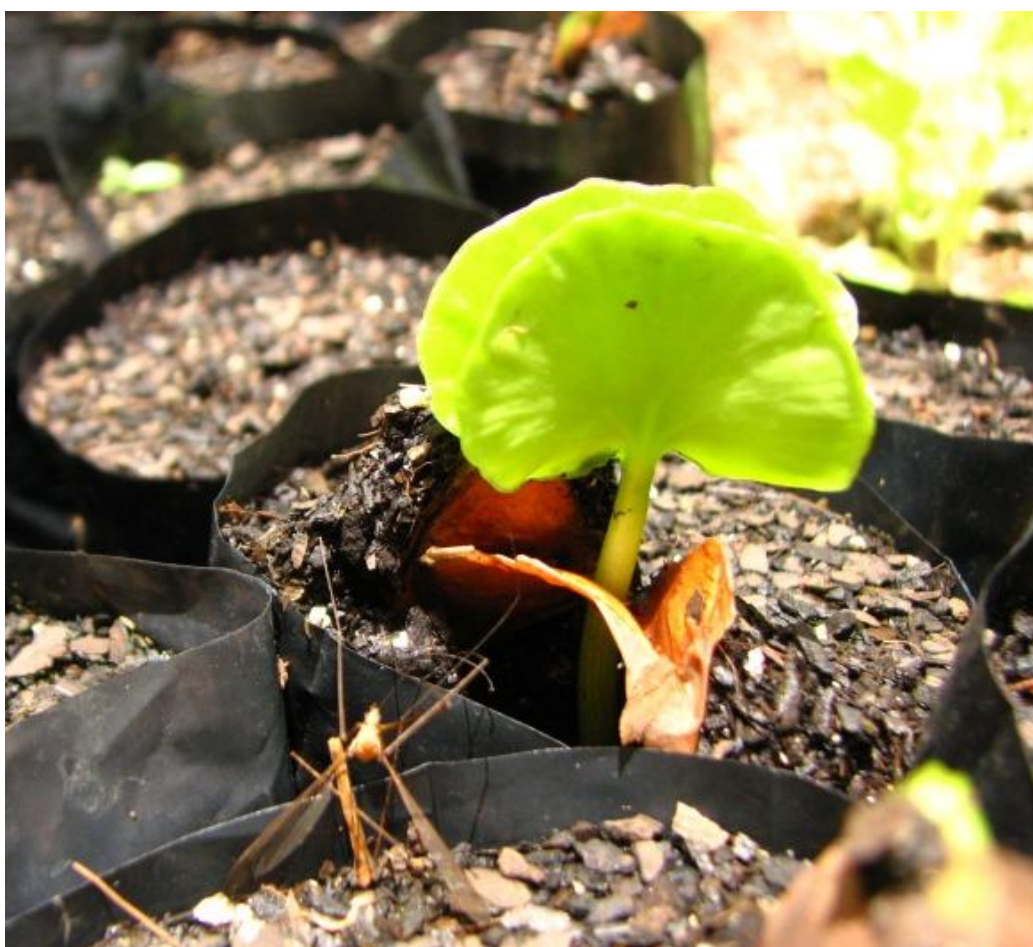
Até 31 de dezembro de 2017 não foram identificados novos problemas, pois a obra estava paralisada e sem previsão de retorno.



Retirada de sementes e mudas

Início: outubro / 2010

Com o objetivo de preservar as espécies vegetais presentes no terreno da Nova Sede, principalmente nos locais de acesso necessários para a entrada dos equipamentos de sondagem e de topografia, foi proposta uma coleta periódica de mudas e sementes para futuro plantio. Essas coletas passaram a ser feitas de acordo com a disponibilidade de sementes de cada espécime.



Primeiras mudinhas de Pau-santo (*Kielmeyera coriácea*).

Essa iniciativa, se concretizada com sucesso, se mostra uma atitude significativa para a conservação das espécies da área e, também, torna economicamente mais viável o futuro projeto de paisagismo da Nova Sede.

Situação da retirada das mudas no terreno

Data: maio / 2011

Foi realizada a coleta de sementes e mudas de **Barbatimão** (*Stryphnodendron adstringens*), que foram plantadas conforme a orientação específica para a espécie (LORENZI, 1992). Apesar dos cuidados adotados, nenhuma das mudas se desenvolveu de maneira satisfatória, havendo perda de toda a produção. Nesse contexto, é bom ressaltar que pouco se sabe, na prática, sobre o plantio e desenvolvimento de muitas espécies típicas do bioma, o que faz com que a produção de mudas supracitada tenha tido caráter experimental.

O desenvolvimento das mudas de cada espécie está registrado nos relatórios³⁵ entregues periodicamente pelos biólogos à empresa.

Situação das mudas: desenvolvimento

Data: junho / 2012

As 49 mudas de **Pau-santo** (*Kielmeyera coriácea*) apresentaram crescimento lento. Observou-se o brotamento de poucas folhas que após algum tempo caíram, dando à planta aspecto de morta. Porém, percebeu-se, depois, o brotamento de novas folhas. Em junho de 2012, foi feito o transplante das mudas de Pau-santo para vasos maiores, os quais permitiram o melhor desenvolvimento dos exemplares. Vale ressaltar que, seguindo a filosofia do Projeto Nova Sede, os vasos nos quais as mudas estão replantadas foram reaproveitados, visando à reutilização de materiais.

³⁵ Os relatórios estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Mudas para plantio na Nova Sede

Chegada das mudas: março /2013

No início de 2013, as mudas de pau-santo foram transferidas para a Nova Sede, com o intuito do replantio na área de preservação. O total de 24 mudas chegou ao canteiro de obras em março de 2013 e, após a análise do biólogo responsável, foi constatado que as mudas ainda não estavam maduras o suficiente para serem replantadas. Foi recomendado, então, que elas fossem regadas periodicamente e, caso necessário, transferidas para recipientes maiores.

Desenvolvimento

Data: agosto / 2013

Como citado anteriormente, essa ação teve como objetivo preservar a vegetação original do lote e contribuir para o futuro paisagismo da Nova Sede, aliando preservação e economia. O desenvolvimento das mudas de cada espécie foi acompanhado pelas biólogas responsáveis em 2012 e relatórios periódicos foram entregues ao Departamento Socioambiental.

O replantio das mudas de Pau-santo na área de preservação da Nova Sede ou em outros locais do terreno ainda estava em análise. Elas se desenvolveram muito bem ao longo do tempo, mas, após o transporte para a Nova Sede, começaram a apresentar alguns sinais de fraqueza, como folhas secas e notável regressão no crescimento. Alguns exemplares não se adaptaram à mudança de ambiente e foram perdidos. Entretanto, foi realizado o repreenchimento dos vasilhames, com isso, a maioria dos exemplares apresentou recuperação e fortalecimento.

De acordo com o biólogo responsável pela equipe em 2013, o transplante no solo ainda não era recomendado, já que as mudas se apresentavam muito pequenas. Uma ação pensada foi o transplante para o solo de um ou dois exemplares, com a finalidade de teste. No caso do não desenvolvimento das mudas, recomendou-se o transplante provisório para vasilhame maior. Já as mudas de barbatimão, infelizmente, não sobreviveram ao longo do tempo, apesar dos cuidados tomados pela equipe. Na visão dos biólogos envolvidos, essa experiência prática foi positiva.

Data: junho / 2014

Durante esse período, a VINA esteve sem a presença regular de um biólogo para um acompanhamento mais pontual. Por isso, das 24 mudas de pau-santo plantadas inicialmente, apenas 10 encontravam-se vivas, porém frágeis, com poucas folhas e amareladas, com caule reduzido e com as raízes expostas. Em meados de 2014, uma nova bióloga foi contratada e sugeriu que os vasos com as mudas fossem transferidos para uma região com maior incidência de luz solar e rega frequente.

Em dezembro, as mudas foram transplantadas para vasos maiores com o objetivo de melhorar seu desenvolvimento. Está previsto para 2015 que esses exemplares sejam plantados em áreas de preservação da Nova Sede.

Data: julho / 2015

Em julho, sementes de Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) foram plantadas depois de passar por procedimento de quebra de dormência, mas não obtivemos sucesso nessa ação. Assim, mudas por estaquias foram plantadas (ver detalhes na [pág. 182](#)).

Data: setembro - outubro 2015

Mesmo em vasos maiores, com adubação e rega adequada, em 2015, as mudas de pau-santo ainda não haviam atingido o tamanho ideal para plantio no terreno. Das 10 mudas replantadas, em dezembro de 2014, apenas seis apresentam crescimento adequado. As outras mudas apresentaram um comportamento normal de perder as folhas no período seco, porém, devido a um sombreamento observado posteriormente, algumas mudas não sobreviveram.

Com isso, ficou claro que a espécie não tolera bem competição, nem sombreamento, e seu plantio, que está previsto para 2016, deverá ser mais planejado. As mudas deverão atingir o tamanho médio de 30 a 40cm de altura e o plantio no campo apenas poderá acontecer se a mudas apresentarem boa aparência e raízes rustificadas. Em outubro, foram plantadas sementes de Lixadeira (*Senna rugosa*), espécie que na VINA cresce em área de talude, e de Cajuí, espécie nova registrada durante o levantamento florístico, iniciado em setembro de 2015. As sementes de Cajuí germinaram, mas não se desenvolveram devido à presença de um fungo ainda não identificado, já as sementes de Lixadeira não germinaram.

Data: outubro / 2016

As mudas de Pau-santo, durante todo o ano, comportaram-se como o esperado. Apresentaram poucas folhas, apenas no ápice (ponta do caule) durante grande parte do ano. As mudas perderam suas folhas durante o período de seca, que rebrotaram na estação chuvosa. Como a seca, em 2016, foi acentuada e tivemos problemas com mão de obra para a manutenção das áreas verdes da VINA, o Pau-santo sofreu com a baixa e com a falta de rega necessária à sua sobrevivência com a chegada do período chuvoso, em setembro, foi observado que apenas um indivíduo não sobreviveu, os outros cinco apresentaram crescimento e desenvolvimento esperados para o plantio em campo. Em dezembro, as mudas foram plantadas em área previamente preparada³⁶.



³⁶ Os detalhes sobre essa ação estão em relatórios disponíveis para consulta no nosso Departamento Socioambiental.

Data: setembro - dezembro 2017

As mudas de Pau Santo, com o crescimento indiscriminado de capim braquiária próximo às covas onde foram realizados os plantios, se desenvolveram abaixo da expectativa nos primeiros meses do ano. Com a chegada da primavera, e em resposta aos manejos de retirada de capim braquiária, poda e adubação, as mudas de Pau Santo apresentaram desenvolvimento satisfatório nos últimos meses de 2017.

O Pau Santo possui boa representatividade na Área de Preservação da VINA, como já apresentado no relatório florístico 2015-2016. Porém, a opção de resgatar sementes das espécies que foram suprimidas durante a execução da obra da atual Sede da empresa foi justificada pela importância de se manter uma boa base genética da sua população, e de aumentar a variabilidade genética.



Terraplenagem

Preservação e cuidados prévios

Início: junho / 2011

Após vários incidentes sofridos durante o projeto, a equipe multidisciplinar achou necessário tomar cuidados especiais na fase de terraplenagem do terreno. Além de evitar outros incidentes, a intenção era sensibilizar a equipe responsável, explicando a importância do projeto e a necessidade de se preservar a vegetação recuperada após todos os danos sofridos.

A ideia era demarcar as áreas de preservação, criando mecanismos que despertassem o conceito de *sustentabilidade* do Projeto Nova Sede, e a conscientização da equipe envolvida na execução da obra, sua corresponsabilidade.

Mudas por estaquia

Com o intuito de conservar o patrimônio genético da flora da área, foi realizada a tentativa de reprodução de algumas espécies arbóreas por estaquia, um método de reprodução assexuada de plantas, que consiste no plantio de pequenas estacas de caule, raízes ou folhas que, plantados em meio adequado, potencialmente se desenvolvem em novas plantas. As condições dadas na ocasião não eram favoráveis em diferentes aspectos, mas decidiu-se por arriscar e fazer um experimento.

A intenção era criar um patrimônio de reserva de algumas espécies da flora para recompor, ao menos parcialmente, a flora que por ventura fosse extirpada durante a terraplenagem, na tentativa de recuperar a variedade de espécies pré-terraplenagem. As mudas nativas dessa ação seriam, então, utilizadas no paisagismo futuro da empresa, ou reincorporadas às áreas de preservação.

O biólogo responsável, no entanto, não obteve sucesso na replicação das espécies. Fatos que contribuíram para o insucesso dessa ação foram:

- curto prazo para a retirada das estacas;
- carência de infraestrutura e material adequados para retirada das estacas (recipientes para acondicionamento e transporte das estacas após o corte, evitando-se o dessecamento);
- época do ano não ideal (período de seca).

De forma geral, apesar da dificuldade de multiplicação de plantas do cerrado, a ação poderia ter obtido êxito caso houvesse maior prazo para planejamento e execução da ideia.

Execução da Terraplenagem

Início: agosto / 2011

Desde o início do processo de terraplenagem, a responsável pela execução do projeto teve uma conversa com os executores desta ação, explicando a filosofia e os objetivos do projeto e alertando sobre os problemas já sofridos anteriormente. O objetivo era sensibilizar e destacar a importância das áreas de preservação demarcadas.

As primeiras etapas de terraplenagem foram acompanhadas de perto, com a coordenadora sempre presente para conversar e esclarecer qualquer dúvida que pudesse surgir. Apesar de todo esse acompanhamento, o projeto, mais uma vez, sofreu um grande impacto: a área de preservação da praça central, em poucas horas, foi totalmente destruída.

Na etapa de terraplenagem da praça, todas as instruções foram passadas ao encarregado, que foi alertado sobre as modificações realizadas no projeto inicial, uma tentativa de preservar a vegetação surgida nesta área após os incêndios. Acreditando que todo o serviço e informações haviam sido compreendidos a responsável pela execução da obra se ausentou por algumas horas do local. Ao voltar, toda a vegetação havia sido destruída.



Mais uma vez, houve um problema de comunicação e de compreensão sobre o que deveria ser feito. Ouvir não é necessariamente compreender. A orientação verbal não foi suficiente para que o encarregado “registrasse” a ordem de preservar a vegetação.

Resultado: toda a vegetação da praça foi extirpada.

Reflexão

Se esse tipo de comportamento, similar ao adotado na capina superficial, novamente causou consequências negativas ao ambiente e ao projeto, era preciso questionar: *a equipe envolvida estaria agindo de maneira padronizada? A metodologia de sensibilização precisava ser repensada?*

A partir das interferências negativas sofridas durante a execução da obra, tornou-se evidente a necessidade de “educar” e sensibilizar, de maneira mais pontual, as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente, no projeto Nova Sede VINA: ***começando pela equipe da obra e pela comunidade do entorno, e prosseguindo com os futuros usuários da edificação.***

Assim, foram propostas ações que priorizassem uma reflexão sobre os padrões mecanizados de comportamento em relação ao ambiente e sobre a importância do envolvimento de cada um com o projeto: **a corresponsabilidade socioambiental.**



Visita ao Departamento Socioambiental

Em novembro de 2011, uma das ações propostas foi a de levar o encarregado e o engenheiro responsáveis pela execução da obra para conhecerem o Departamento Socioambiental e a filosofia do Projeto da Nova Sede, para que compreendessem a importância e a responsabilidade de cada um deles e de toda a equipe na execução da obra. Eles viram as fotos do lote antes e depois do erro de terraplenagem e perceberam a gravidade da atitude “mecanizada”. Foi ressaltada a importância do processo de sensibilização das equipes interna e externa envolvidas por meio de ações preventivas e cuidadosas na rotina da obra: com atenção à rotatividade da equipe e à sensibilização permanente de todos que por lá passarem.



Visita à sala da Profª. Teresa – UFMG

Dando continuidade à ação de sensibilização, junto à equipe diretamente ligada ao problema com a Praça Central, foi realizada uma visita à Escola de Engenharia da UFMG, parceira do Departamento Socioambiental da VINA. Assim como o Departamento Socioambiental, a sala da Profª. Teresa Aguilár, na Escola de Engenharia da UFMG, é um espaço simbólico, criado a partir de reutilização e de inclusão social, coerente com a filosofia que rege a parceria entre a Universidade e a VINA. Na ocasião, a Profª. Teresa aproveitou para reforçar o Projeto Multidisciplinar da Nova Sede, seus parâmetros de sustentabilidade e a corresponsabilidade de cada um da equipe.



Desafio: educação e sensibilização

Início: setembro / 2011

A criação de placas sinalizadoras e educativas, que foram instaladas na obra, foi uma das primeiras formas de sensibilização e de apresentação do projeto multidisciplinar a todos que estavam envolvidos nele, direta e indiretamente: equipe da obra, visitantes, moradores da comunidade e empresas vizinhas.

A instalação das placas foi um trabalho de equipe: os biólogos participaram com uma conversa informal, explicando a filosofia e as dificuldades enfrentadas ao longo do projeto. A equipe da obra instalou as placas: envolvimento conceitual e prático com o foco socioambiental do projeto e corresponsabilidade.



Ao final da instalação, todos pareceram entender os conceitos que movem o projeto: a equipe da obra mostrou-se especialmente disposta a *cuidar* da área de preservação. O resultado imediato foi positivo.

Etapa Construtiva

Construtora Monte Verde - a partir de setembro de 2011

A Monte Verde foi contratada para dar início à obra, construindo o muro definitivo do terreno e preparando o canteiro de obras. No **mês de janeiro de 2012**, a Monte Verde começou a etapa de fundação (tubulões de 15m de profundidade), para instalação das estruturas metálicas. Nesse período, houve uma paralização da montagem devido ao intenso volume de chuvas, e o trabalho só foi retomado em fevereiro. Em seguida, foi iniciada a execução do projeto hidrossanitário.

Em agosto de 2012, iniciou-se o trabalho de montagem de cobertura para as estruturas metálicas: telhas e calhas, que têm, no seu interior, uma camada de espuma à base de poliuretano, que garante o isolamento e o conforto térmico do prédio. Foi realizada, também, a concretagem dos pisos do **Bloco 02** (parte superior) e do **Bloco 03**, utilizando tecnologia de nivelamento com régua laser. Essa tecnologia foi utilizada pela garantia do não surgimento de trincas no piso e pelo custo/benefício apresentado. Porém, o piso acabou trincando.

A empresa Monte Verde, que terceirizou o serviço, alegou que as trincas surgiram devido à vibração das estruturas metálicas, e, por isso, a falha não era de responsabilidade dela. A VINA analisou a questão e, em momento oportuno, vai providenciar o travamento adequado das estruturas. No projeto da AMN, empresa responsável pela estrutura, não estava previsto esse travamento.

Os pisos dos **blocos 01 e 05** não foram executados com a tecnologia de nivelamento com régua laser e não apresentaram problemas de trinca. Por outro lado, apresentaram problemas de nível, causados por falha humana.

No final do mês de agosto, a Prof.^a Teresa Paulino Aguiar (da Escola de Engenharia da UFMG, coordenadora do Grupo NOC) fez uma visita à obra para acompanhar e se informar a respeito do andamento da obra e dos diversos problemas enfrentados durante a execução. Ela elogiou o canteiro de obras, que estava organizado, e também fez uma reflexão sobre as dificuldades e *insustentabilidades* que surgem na execução de um projeto de construção, independente deste ter preocupações sustentáveis ou não.

Para a fase de alvenaria da obra foram discutidas algumas opções de materiais, que deveriam estar de acordo com os parâmetros de sustentabilidade que o projeto vem construindo. Inicialmente, foi cogitado o uso do bloco Sical, que oferece bom isolamento termoacústico. Porém, esse material apresenta alto custo e exige mão de obra especializada. A opção final foi o tijolo cerâmico que, além de também proporcionar bom isolamento termoacústico, possui boa relação custo/benefício e não exige mão de obra especializada.

Mais um foco de incêndio

Em **julho de 2012**, quando estava sendo realizada uma ação de sensibilização com a comunidade, a responsável da VINA pela ação notou um pequeno foco de incêndio na empresa vizinha. Temendo que o fogo se alastrasse para a área da Nova Sede, solicitou a presença dos bombeiros e tomou a iniciativa de começar a combater o foco com a ajuda do vigia da VINA. Apesar de os bombeiros não terem comparecido ao local, o incêndio foi contido a tempo e não houve nenhuma consequência grave para a Nova Sede. Em 2013, novos focos de incêndios tornaram a acontecer (ver [pág. 81](#)).

Reestruturação

Em **dezembro de 2012**, a direção da VINA fez uma avaliação sobre o andamento da obra e sobre as *insustentabilidades*, que estavam em desacordo com o Projeto Multidisciplinar da Nova Sede. Assim, a Diretoria da VINA decidiu promover uma reestruturação de toda a obra. Foram definidas novas prioridades e uma nova equipe foi contratada para conduzir as etapas em 2013, na tentativa de minimizar os custos e as dificuldades até aqui apresentados.

2013

Início: fevereiro / 2013

No mês de **fevereiro**, em uma reunião com a Prof.^a Teresa Paulino Aguiar, com o arquiteto da obra, Márcio Pita, e a equipe da VINA, foram discutidos os parâmetros de sustentabilidade para a fase de acabamento da obra. Ficou definido que a cor predominante seria o branco, tanto para as paredes internas e externas quanto para os pisos, para proporcionar maior luminosidade e conforto térmico aos ambientes. Para os vestiários, optou-se por torneiras com controle de água e pressão automática, por vasos sanitários com válvula dupla (para uso de acordo com as necessidades fisiológicas) e por chuveiros aerados (tecnologia que aumenta a sensação de volume da água, sem alterar a pressão), visando à economia de água. Também ficou definido que as janelas seriam maiores, para melhor aproveitamento da luz natural.

Em **março**, a obra seguia normalmente seu cronograma de alvenaria e finalização das paredes com reboco e chapiscos. A compra dos materiais para a fase de acabamento do Bloco 03 foi realizada de acordo com os parâmetros de sustentabilidade definidos anteriormente:

- Resistência e durabilidade;
- Cores claras para maior luminosidade e conforto térmico;
- Economia de água e luz;
- Estética;
- Custo/benefício.

Nesse mesmo mês, a empresa Abadia Projetos Contra Incêndio³⁷ foi contratada para desenvolver o Projeto de Incêndio da Nova Sede. No projeto³⁸ apresentado, que foi aprovado pelo Corpo de Bombeiros, a Abadia calculou o volume de 12m³ para a caixa d'água reserva. Como já mencionado, ao comparar com o volume calculado pela Green Gold, em que a caixa d'água reserva prevista era de 80m³, ficou evidente mais um ponto de insustentabilidade: um superdimensionamento de 68 mil litros de água.

³⁷ Contato da Abadia Projetos na Ficha Técnica, ver [pág. 291](#).

³⁸ O Projeto de Incêndio está disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

Mudança provisória

Data prevista: junho / 2013

Apesar do grande atraso geral na obra, por questões práticas e econômicas, foi decidido, no segundo semestre de 2012, que a equipe da VINA se mudaria provisoriamente para a Nova Sede antes da sua conclusão. O cronograma da obra foi repensado e alterado considerando essa perspectiva. Inicialmente, a mudança provisória estava prevista para junho de 2013, mas acabou acontecendo de fato com um ano de atraso, apenas em junho de 2014. Esse atraso se deu por diferentes motivos, que passaram por questões técnicas, burocráticas, profissionais, econômicas e éticas.

Para adequar as instalações às necessidades da empresa foram necessárias algumas mudanças no projeto original do **Prédio 03**. Assim, foi elaborado um **estudo preliminar** baseado em:

- Atender à demanda da equipe da VINA;
- Respeitar ao máximo o projeto inicial: com inteligência e funcionalidade;
- Permitir, no futuro, o mínimo de desconstrução para o retorno ao projeto original.

A partir desse estudo, a VINA ouviu a opinião da sua equipe interna para desenvolver ambientes que atendessem, da melhor forma possível, às particularidades de cada departamento e ao mesmo tempo atendessem às questões acima citadas.

Maio e junho / 2013

Com a readaptação do prédio 03 para a mudança provisória da VINA, algumas ações foram tomadas e tiveram de ser reajustadas:

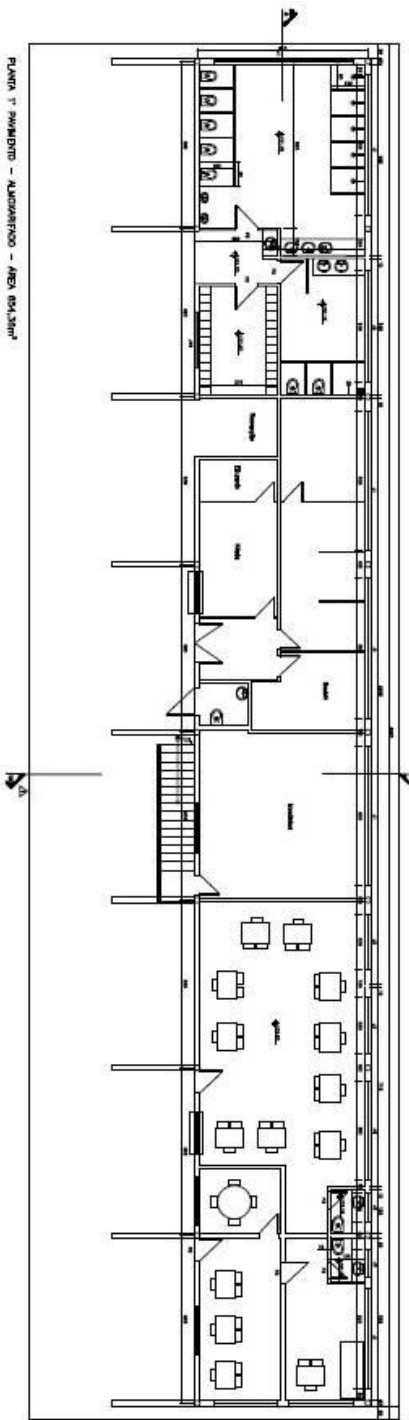
- As janelas do estudo preliminar, apesar de terem saído do padrão estabelecido pelos parâmetros de sustentabilidade, não comprometeram a luminosidade dos ambientes. A posição do prédio foi projetada visando ao melhor aproveitamento de luz natural e ao conforto térmico;
- O projeto elétrico também teve que ser adequado às demandas da ocupação provisória da empresa neste espaço;
- O reboco das paredes apresentou trincas, que foram provocadas pela movimentação da estrutura metálica. Esse problema foi solucionado a partir da recomposição das estruturas na junção com a alvenaria e com um material capaz de absorver as constantes movimentações, na tentativa de evitar trincas futuras.

Com relação ao destino dos resíduos gerados pela limpeza dos equipamentos na empresa, que basicamente são resíduos de derivados de petróleo, foram instaladas, separadamente, duas caixas coletoras de Efluentes Não Domésticos (END), que não devem ter o mesmo destino dos Efluentes Domésticos (ED). Essa separação já estava prevista no projeto inicial, além de ser uma exigência da Copasa³⁹.

³⁹ Veja em www.copasa.com.br

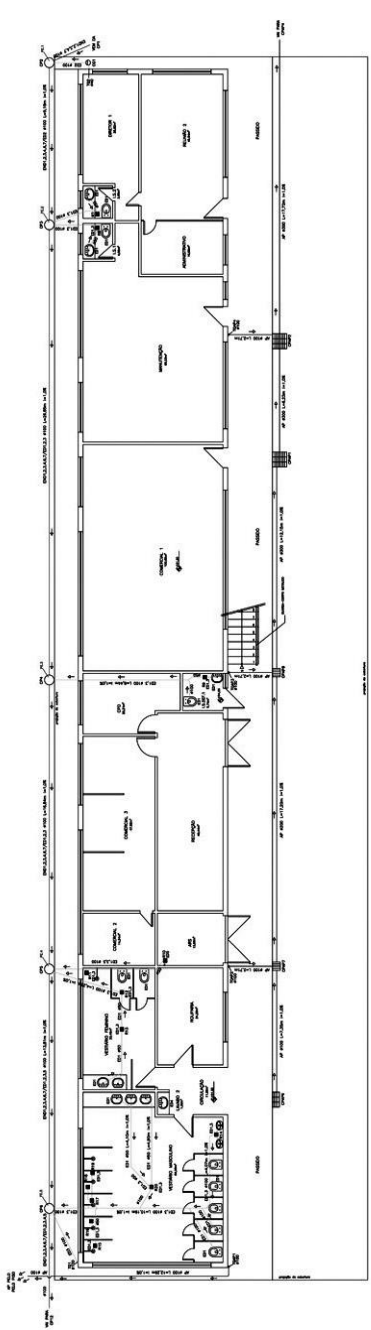
Estudo preliminar

1º pavimento

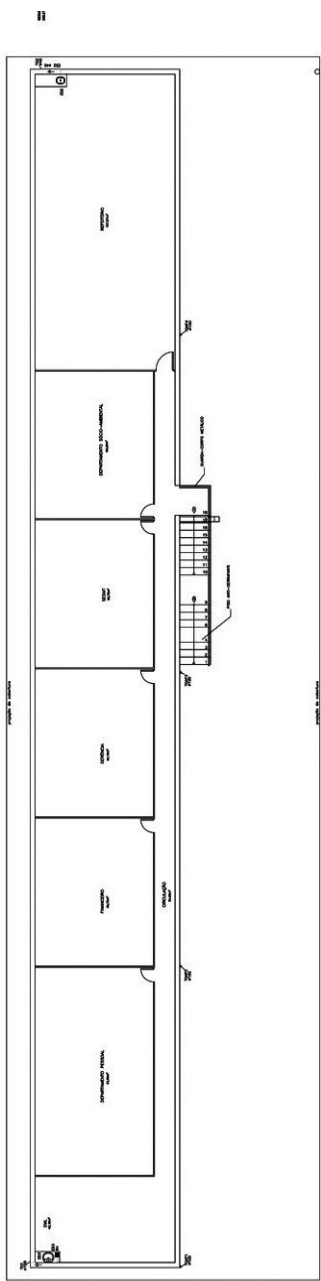


Layout da mudança

1º e 2º pavimentos



PLANTA 1º PAVIMENTO - BLOCO 3
ÁREA 164,51m²
ESC. 1/100



PLANTA 2º PAVIMENTO - BLOCO 3
ÁREA 164,51m²
ESC. 1/100

Reutilização de resíduos metálicos

Com a instalação da estrutura metálica, alguns resíduos e sobras se acumularam no canteiro de obras da Nova Sede. Com a coleta e separação desse material foi possível reaproveitar e reutilizar grande parte dele na produção de uma escada.

Para essa ação foram contratados serralheiros da comunidade local, gerando trabalho e renda. A escada foi construída para o Bloco 03 e era uma das pendências da empresa AMN com a VINA (ver [pág. 51](#)).



Agosto / 2013

A estrutura metálica, contrastando com a pintura de cor branca, trouxe um resultado estético interessante para a Nova Sede. Em agosto, a Prof.^a Teresa Aguilar e um estagiário da parceria VINA com a Escola de Engenharia da UFMG⁴⁰ fizeram uma visita à obra e alguns detalhes para a fase de acabamento foram definidos pela equipe.

Energia a gás

Inicialmente, foi prevista para a Nova Sede a instalação de energia solar, com suporte de energia a gás. Com as modificações necessárias no projeto inicial para a mudança provisória, a energia solar passou a não ter sentido, pois só poderia ser utilizada em alguns pontos específicos.

Dentro da visão da equipe multidisciplinar, a alternativa mais viável para essa nova realidade era o gás, pelos seguintes motivos:

- Melhor custo/benefício em relação à energia elétrica;
- No futuro, será uma energia complementar à energia solar.

Iluminação

Por questões de voltagem inconstante e de oscilações significativas, problemas comprovados em diferentes regiões do Brasil, a colocação de lâmpadas de LED não se mostrou a opção mais adequada para a Nova Sede: apresentava alto custo e baixa resistência às oscilações. Como alternativa, o grupo optou pelas lâmpadas fluorescentes de 40w pelos seguintes motivos:

- A luz fria é mais adequada para ambientes de trabalho que necessitem de boa luminosidade;
- As luminárias medirão 1,20m, reduzindo a quantidade total necessária para iluminar os ambientes, e serão equipadas com reatores eletrônicos, que proporcionam maior fluxo luminoso com menor potência de consumo, representando uma economia significativa de energia.

⁴⁰ Detalhes sobre a parceria estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Visita à UMEI Águas Claras

Na mesma oportunidade, a Prof.^a Teresa e seu estagiário fizeram uma visita à Unidade Municipal de Ensino Infantil - UMEI Águas Claras, onde a VINA realiza um trabalho conjunto de educação e sensibilização com a escola e com a comunidade (mais detalhes, ver [pág. 217](#)). Depois de visitarem os espaços da escola para conhecer os trabalhos realizados pelos educadores, a Prof.^a Teresa foi presenteada com objetos de sucata produzidos em oficinas de reutilização na UMEI (mais detalhes, ver [pág. 227](#)).

Teste da lâmpada de LED

A ideia era utilizar as lâmpadas de LED como *spot*, com apenas um foco de luz para destacar elementos decorativos. Caso o resultado do teste fosse positivo, as lâmpadas fluorescentes seriam, ao longo do tempo, substituídas pelas de LED. Após a apropriação do espaço da Nova Sede, em 2015, chegou-se à conclusão de que o teste mais adequado será substituir as lâmpadas dos holofotes externos pelas lâmpadas de LED. E outro teste, também, deverá ser realizado no setor do Almojarifado (único setor que precisa manter luzes acesas durante o expediente). As lâmpadas fluorescentes atuais deste setor serão transferidas para o nosso Espaço de Convivência. Essa ação está prevista para 2016, e será realizada com a supervisão da Prof.^a Teresa Aguilar (UFMG).

2016

No dia 25 de abril de 2016, a VINA iniciou o projeto-piloto para substituição das lâmpadas de vapor metálico (alto consumo) e fluorescentes (médio consumo) por lâmpadas de LED (Diodo Emissor de Luz/baixo consumo). O projeto foi iniciado com a troca dos quatro refletores externos de lâmpada de vapor metálico (400W), por refletores de LED (100W), que foram instalados no Lavador de Equipamentos da empresa. Esses refletores ficam ligados por cerca de 10 a 12 horas/dia. De acordo com os consumos apurados, nos últimos 5 meses (abril a agosto de 2016), onde foram instaladas as lâmpadas de LED, o consumo foi maior em 410 HFP⁴¹ em relação aos últimos 5 meses (novembro/2015 a março/2016), quando eram utilizadas as lâmpadas de vapor metálico.

⁴¹ HFP (Horário Fora de Ponta): este horário é composto por um período de 21 horas diárias complementares ao horário de ponta, incluindo os sábados e domingos. Eles se dividem em dois períodos (capacitivo e indutivo) devido à diferença de tipo de carga reativa mais comum nesses horários. [Clique aqui](#)

As lâmpadas de LED são mais eficientes, mas essa variação pode ter acontecido por diversos fatores que não temos, ainda, condições de avaliar⁴².

Em 25 de agosto de 2016, dando continuidade ao projeto, foram substituídas, no Almoxarifado, 12 luminárias, com duas lâmpadas fluorescentes (40W) em cada uma (médio consumo), por lâmpadas de LED (100W). Dessa vez, após essas instalações, foram comparados os mesmos períodos – de março a dezembro – do ano de 2015 com o de 2016. Os resultados desses períodos mostram, novamente, que não houve redução no consumo de energia.

Em 12 de dezembro de 2016, uma terceira etapa teve início: as substituições das lâmpadas fluorescentes (40W) na Sala de Reunião, (uma Luminária com duas lâmpadas LED) e, no Vestiário Masculino, quatro luminárias com duas lâmpadas LED (100W) cada uma. Nesses dois setores, o motivo da troca foi a queima constante dos reatores que alimentavam as lâmpadas fluorescentes que foram substituídas. As luminárias são as mesmas que utilizamos com as lâmpadas fluorescentes – luminária multiuso branca.

Em 2017 é que teremos condições de fazer uma análise técnica desse projeto-piloto, iniciado em 2016, levando, também, em conta os diferentes fatores que precisam ser analisados, além da simples troca das lâmpadas anteriores pelas lâmpadas de LED: os aspectos positivos e os negativos.

2017

Em 2017 foi criado, pelo responsável por esta ação, um relatório completo demonstrando a economia gerada até 31 de dezembro⁴³.

⁴² Os detalhes sobre essa ação estão em relatórios disponíveis para consulta no nosso Departamento Socioambiental.

⁴³ Os detalhes sobre essa ação estão em relatórios disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Mais um foco de incêndio

Em 2013, por falta de capina e de cuidados com a vegetação, a área vizinha tornou-se, mais uma vez, um foco para incêndios na época da seca. Três ocorrências seguidas foram registradas: em julho, agosto e setembro. Em setembro do mesmo ano, foi feito um contato com o responsável pela área para alertá-lo sobre os incêndios que vinham acontecendo e sobre a iminência de um acidente mais grave, devido à existência de um tanque de gás no local. Nesse encontro, fomos informados de que a área havia sido vendida e que seria ocupada por uma nova empresa de máquinas pesadas. A VINA se ofereceu para ajudar a monitorar a área, disponibilizando mão de obra para a capina e para outros cuidados, que acabaram não se fazendo necessários.

Em 2014, a área vizinha não apresentou focos de incêndios e a empresa responsável atendeu à solicitação da VINA, removendo o tanque de gás. Nesse mesmo ano, a VINA alterou o local de instalação do seu tanque de combustível, que estava previsto no projeto inicial para ficar próximo à área vizinha que estava sendo ameaçada pelos incêndios.

Data: agosto de 2015

Mesmo com os cuidados com a vegetação e manutenção do aceiro, foi registrado mais uma queimada na Nova Sede. Com a ação antrópica⁴⁴ e a ajuda do tempo seco, no dia 12 de agosto, parte do talude, ao sul do terreno, foi totalmente queimado, causando perdas foliares das plantas atingidas, além de causar um grande susto na equipe da VINA, pois próximo à área que foi atingida encontra-se o tanque de óleo diesel e a área de estacionamento de equipamentos e carros. Não foi possível identificar as reais causas do fogo, se ele foi provocado dentro da nova Sede ou no terreno vizinho, que também foi atingido.

⁴⁴ Ação antrópica é toda atividade humana que pode causar alterações no ambiente em questão.

Produção de abafadores

Depois da última queimada que atingiu a nova sede, em agosto, algumas medidas preventivas foram adotadas para facilitar o controle de foco inicial de incêndio:

- Instalação de torneiras próximas das áreas de risco na nova sede.
- Produção e utilização de abafadores de incêndio. Em setembro, junto com a comemoração do Dia do Cerrado⁴⁵ foi apresentada à equipe uma peça-piloto de abafador, produzido na nova sede com reutilização de materiais. Essa intervenção, realizada pela bióloga e pelo Departamento Socioambiental, teve por objetivo comentar sobre o incêndio acontecido, falar sobre os cuidados que devemos ter durante a estação seca e, também, demonstrar como e quando o abafador deve ser utilizado, em caso de incêndio.

Depois de alguns pilotos de abafadores serem testados, chegamos, em dezembro, ao modelo ideal: produzido com tiras de câmara de caminhão e tratado com um selador que diminui sua capacidade inflamável. No primeiro semestre de 2016 serão produzidos outros oito abafadores, que ficarão disponíveis em pontos estratégicos na nova Sede.



⁴⁵ Detalhes dessa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

2016

Em abril, durante um foco de incêndio registrado no lote vizinho, que ameaçou as áreas verdes limítrofes da VINA, parte da equipe da Brigada de Incêndio da empresa combateu o fogo, utilizando-se dos abafadores-piloto e de extintores de incêndio.

Nessa ação constatou-se que os extintores funcionaram sem problemas, já os abafadores-piloto apresentaram limitações, pois a borracha utilizada era muito flexível, não tendo peso suficiente para apagar as chamas. A partir desse fato, novos estudos foram realizados, dando continuidade a essa ação. Porém, com a chegada do período de seca, e com a iminência de novos focos de incêndio, por motivo de segurança, foi definida a compra de abafadores disponíveis no mercado, pois o piloto ainda não se mostrava adequado ao uso. Nove abafadores foram adquiridos e fixados em locais estratégicos na VINA, de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros.

Os estudos dos abafadores-piloto continuaram, em 2016, num ritmo mais tranquilo. Até o fechamento deste documento, em 31 de dezembro, os estudos, ainda em andamento, não tiveram evoluções significativas. Está prevista, para 2017, a agilização desse processo.

2017

Foi dada continuidade aos estudos para a produção dos abafadores com reutilização de câmaras de ar de pneus descartados pela VINA. Essa segunda parte do projeto foi construída com a ajuda de Pedro Henrique de Oliveira Barroso, estudante do curso Engenharia Mecânica, que faz parte da equipe do Departamento de Manutenção da VINA.

O último piloto de abafador produzido possui uma sustentação melhor, com mais camadas de borracha, dando mais firmeza para o operador da ferramenta. Esse novo formato foi aplicado e aprovado pela equipe da Brigada de Incêndio da VINA, que o utilizou em área aberta do lote vizinho que havia pegado fogo. Na oportunidade, os brigadistas que utilizaram o abafador-piloto não notaram a diferença entre os abafadores comprados. Dando continuidade ao projeto, um relatório foi produzido sobre a metodologia e o desenvolvimento desse produto, possibilitando que outras pessoas, como parceiros e comunidade do entorno, possam aproveitar esta tecnologia.



Tanque Diesel

2016

Em maio, foi finalizada a cobertura da área para armazenamento de lubrificante e diesel. Essa obra de cobertura e piso com canaleta foi uma exigência da **Copasa através do Precend – Programa de Recebimento e Controle de Efluentes Não Domésticos**⁴⁶ – para que se possa utilizar a rede de esgoto com efluentes não domésticos. Para isso, é preciso controlar os efluentes para não lançar no esgoto água contaminada, principalmente com óleo. A área do tanque de diesel, que é de grande periculosidade, foi cercada de acordo com as exigências da Segurança do Trabalho⁴⁷. Até o fechamento deste documento, em 31 de dezembro de 2016, as placas de advertência, exigidas pela Segurança do Trabalho, ainda não haviam sido afixadas.

2017

A execução do projeto de combate a incêndio iniciou-se em meados de abril e as placas de advertência foram instaladas em maio de 2017. Em julho de 2017 foi finalizada a execução do projeto de incêndio. Até 31 de dezembro de 2017 ainda não havia sido realizada a vistoria pelos bombeiros⁴⁸.



⁴⁶ www.copasa.com.br: localizar por PRECEND.

⁴⁷ <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/nr/nr16.htm>

⁴⁸ Os detalhes sobre essa ação estão em relatórios disponíveis para consulta com a equipe de Brigadistas da empresa.

Preparação e providências para a mudança

Ligação da rede de esgoto pública

Data: setembro / 2013

Para realizar a instalação da rede de esgoto, a COPASA exigiu que fosse elaborado um projeto técnico dos **Sistemas de Efluentes Líquidos**.

Para auxiliar na elaboração desse projeto técnico, a VINA contratou a empresa Tecnologia em Gestão e Planejamento Ltda. A contratada apresentou um projeto que foi reprovado três vezes pela COPASA, o que acabou atrasando ainda mais o cronograma da obra (são em média 60 dias de prazo, após cada correção feita pela VINA, análise e retorno da COPASA).

Após a reprovação dos projetos anteriores, a VINA decidiu contratar outra empresa para a elaboração do projeto, a Bioengenharia e Saneamento Ltda. O novo projeto foi apresentado à COPASA em abril, e sua aprovação veio em maio.

Outro fator que contribuiu para o atraso na implantação da rede de esgoto foi à falta de orientação, pela COPASA, para a instalação da caixa de análise. Para solucionar esse problema, foi solicitada a visita de um técnico da COPASA que esclareceu não haver necessidade de instalação da referida caixa. O início da implantação da rede de esgoto estava previsto para setembro de 2013. O prazo não foi cumprido e a rede foi instalada somente em junho de 2014.

Após a instalação do Projeto Técnico de Sistema de Efluentes Líquidos (Parte A), finalizada em 2014, conforme citado acima, a ligação da rede de esgoto pública entra em uma segunda fase do Projeto Técnico de Sistema de Efluentes Líquidos (Parte B).

Em março, a VINA realizou a análise⁴⁹ da água das caixas separadoras, efetuada pela empresa Engequisa⁵⁰, que emitiu um laudo com os resultados⁵¹ dessa análise.

A partir do resultado dessa análise, a COPASA irá estabelecer, após a aprovação, a periodicidade (mensal, bimestral, semestral) para que sejam realizadas novas análises.

⁴⁹ A proposta para realização da análise, feita pela empresa Engequisa, assim como a autorização para esse serviço, estão disponíveis para consulta no Departamento Soci oambiental.

⁵⁰ Para mais informações sobre a empresa Engequisa acesse <http://www.engequisa.com.br/>

⁵¹ O laudo da água das caixas separadoras, realizado pela empresa Engequisa, está disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

Subestação de energia elétrica

Data: outubro de 2013

Ao entrar em contato com a CEMIG para solicitar a ligação da subestação de energia elétrica da empresa, a VINA foi informada de que o prazo para essa ativação seria de até 270 dias (9 meses), a partir da data de assinatura do contrato (outubro de 2013). Para que a ligação da subestação de energia elétrica fosse realizada em tempo hábil, a VINA precisou contratar a empresa CEMINAS Construções Elétricas Ltda.⁵², conveniada da CEMIG.

A VINA também se deparou com outra complicação burocrática, dessa vez envolvendo a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Para que a CEMIG autorizasse a ligação da energia era necessário um alvará de Obras para a Construção em Logradouros Públicos. Essa pendência foi solicitada à PBH no dia 25/2/2014 e liberada apenas no dia 8/4/2014.

A VINA, mesmo solucionando todas as demandas requeridas, continuou a enfrentar outros obstáculos. No dia 29 de abril de 2014, a CEMIG fez uma vistoria na subestação elétrica da Nova Sede, na qual foram encontradas irregularidades que impediram a ligação dos instrumentos de medição. Para que as correções pudessem ser realizadas foi enviado um relatório para o eletricitista responsável pela execução da obra, que solucionou o problema. No mês de junho, a ligação da subestação elétrica foi finalmente concluída.

⁵² O orçamento e o acordo entre a VINA e a CEMIG, o contrato entre a VINA e a CEMINAS e o relatório do técnico da CEMIG estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Alvará de funcionamento provisório

Início: novembro de 2013

Para que a VINA pudesse obter o Alvará de Funcionamento Provisório, foi necessário o cumprimento das seguintes etapas:

- Plantio de árvores⁵³ na calçada da Nova Sede, exigido pela PBH, e já realizado no ano de 2013;
- Revisão do projeto de combate a incêndio⁵⁴ original: adequação à nova realidade da obra para aprovação pelo Corpo de Bombeiros.

Para dar andamento a essa ação, no dia 21/10/2014, a empresa Abadia Projetos Contra Incêndio iniciou a revisão do projeto existente.

Até 31 de dezembro de 2014, o projeto inicial de combate a incêndio havia sido revisado e enviado ao órgão competente e a VINA estava aguardando sua aprovação.

Em março de 2015, a empresa Abadia Projetos Contra Incêndio precisou revisar o projeto apresentado em 2014, pois foram realizadas algumas alterações físicas* na Sede que necessitavam constar no projeto apresentado, tais como: mudança do local e capacidade da caixa d'água para combate a incêndio, mudança do local do tanque de combustível e de lubrificantes. Em abril de 2015, a VINA optou por uma modalidade de Alvará Provisório, que considera apenas as áreas administrativas da empresa e não exige a apresentação de documentos e/ou projetos. Para se conseguir esse alvará provisório foi necessário que a empresa alterasse o seu contrato social, considerando o novo endereço e incluindo o Departamento Socioambiental na Sede Barreiro.

Após a alteração do contrato social, a contabilidade solicitou a atualização dos dados junto à Receita Federal (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica) e, por fim, solicitou eletronicamente o Alvará de Funcionamento Provisório para áreas administrativas, que ficou disponível a partir de 21 de maio de 2015, com validade até 21 de maio de 2020. Para conclusão do Alvará Definitivo de toda a empresa será necessária a execução de todo projeto registrado e aprovado pela Prefeitura de Belo Horizonte.

⁵³ O parecer técnico para o plantio de árvores encontra-se disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

⁵⁴ Os projetos de combate a incêndio estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

2017

Em agosto, estava sendo providenciada a retirada da *Baixa Habite-se* parcial dos prédios já finalizados, que foi iniciada após a execução do projeto de incêndio. Foram realizadas algumas intervenções, como a elevação do piso intertravado e a criação do passeio na Praça Central, para facilitar o acesso de pessoas com deficiência. Ainda estavam pendentes outras intervenções, que seriam realizadas após a vistoria pela PBH.

Em 28 de agosto foi protocolado o documento de entrada da *Baixa Habite-se* para a futura vistoria da prefeitura. Essa vistoria foi realizada em 14 de setembro de 2017, na qual o engenheiro responsável colocou algumas ressalvas, como, por exemplo, nos banheiros de PDC, que ainda estavam sem rampa de acesso, a instalação de barras de segurança, a adequação do passeio externo da empresa, para atendimento às normas da Prefeitura de Belo Horizonte.

Até o fechamento deste documento, em 31 de dezembro de 2017, as providências acima estavam em andamento⁵⁵.

⁵⁵ Detalhes sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento responsável.

Fabricação e instalação do reservatório metálico de água

Início da produção: 30 de janeiro de 2014

Data prevista para entrega: 90 dias

Em janeiro de 2014, a VINA contratou a empresa **Fortmetal Indústria e Comércio Ltda.**⁵⁶ para a fabricação e montagem do reservatório metálico de água na Nova Sede (12m³). O prazo estabelecido para a entrega do produto era de 90 dias após a assinatura do contrato, em 30 de janeiro de 2014. Inicialmente, o cronograma de entrega estava fluindo como o planejado, mas, após o pagamento da segunda parcela do contrato, o serviço começou a atrasar. A VINA entrou em contato com a Fortmetal, inúmeras vezes, relatando sobre os atrasos, muitas vezes sem obter nenhum retorno. A Fortmetal prorrogou o prazo para a entrega do reservatório metálico por diversas vezes, não cumprindo com nenhum deles.

A VINA decidiu requerer seus direitos junto ao **Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON-MG**, pois até julho de 2014 não havia uma previsão para a entrega do reservatório. A ação no PROCON foi iniciada em 16/7/2014, quando a VINA solicitou o cancelamento do contrato e a devolução do valor pago com as devidas correções. O PROCON definiu um prazo de 10 dias após o início da ação para que a Fortmetal entrasse em contato com a VINA para uma possível negociação, o que não ocorreu.

Após o prazo inicial, a VINA entrou novamente em contato com o PROCON, no dia 12/8/2014. Uma nova audiência foi marcada para o dia 29/8/2014, na qual a Fortmetal se viu intimada a comparecer e um acordo foi estabelecido⁵⁷. Em nova audiência, no dia 18/9/2014, foi assinado um termo para que o reservatório de água fosse entregue em 15 dias, a partir desta data. O prazo venceu no dia 3/10/2014.

Após atraso no último prazo estabelecido, o reservatório foi, finalmente, entregue no dia 10/10/2014.

⁵⁶ Contato da Fortmetal na Ficha Técnica ([pág. 291](#)).

⁵⁷ O Contrato de fornecimento da Fortmetal, os documentos sobre as audiências e o número do processo no PROCON-MG contra a Fortmetal estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Piso Intertravado

Data: junho de 2014

Logo após a mudança para a Nova Sede, no dia 20 de junho de 2014 (ver detalhes [na pág. 93](#)), a VINA tinha urgência em solucionar o incômodo gerado pela grande quantidade de poeira no terreno. O piso intertravado⁵⁸ – que é de concreto, não poroso, e na cor natural – estava previsto no projeto inicial. Apesar de seu custo inicial ser alto, ele foi escolhido por possuir grande durabilidade, quando atendidas às especificações de sua utilização, e por ser de fácil instalação; além de proporcionar conforto ao usuário devido à sua superfície regular e antiderrapante. Nas operações que exigirem sua remoção, as peças do piso podem ser facilmente removidas e reaproveitadas, não ficando visíveis os reparos. No final de sua vida útil as peças de concreto podem ser recidadas e utilizadas como agregados para novos concretos, atendendo aos padrões socioambientais de reutilização a que este projeto se propõe. A cor clara e o acabamento mais fino fazem com que o piso intertravado reflita melhor a luz e absorva menos calor, contribuindo para uma melhor iluminação, maior conforto térmico e minimizando a formação de ilhas de calor⁵⁹.

O piso intertravado da Nova Sede começou a ser instalado no dia 13 de junho, mas, devido ao seu custo, apenas a área considerada prioritária, onde há maior circulação de pessoas, foi executada. Em 2015, foram percebidos alguns problemas com esse piso: em alguns pontos, devido a infiltrações, ele não resistiu à carga e ao tráfego de equipamentos e acabou cedendo. A manutenção do piso foi realizada em junho de 2015, para restaurar os pontos danificados. Após essa data, não houve mais ocorrências no local.

⁵⁸ Os detalhes sobre a escolha desse piso estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

⁵⁹ *Ilha de calor* é o nome que se dá a um fenômeno climático que ocorre principalmente nas cidades com elevado grau de urbanização

2016

O piso intertravado, em frente ao Box da Mecânica, precisou ser retirado, em julho de 2016, para a colocação de canaletas, visando a atender uma exigência da Copasa, de acordo com o Precend - Programa de Recebimento e Controle de Efluentes Não Domésticos. Em novembro de 2016 foi realizada uma vistoria pela ÁGAPE (empresa terceirizada da Copasa) que aprovou a instalação das canaletas solicitadas⁶⁰.

2017

Em agosto de 2017, foram instalados 65m² de piso intertravado no Box de Pintura de Máquinas e Equipamentos. Na entrada da empresa foi realizada a elevação do piso para a construção de uma rampa até a Praça Central, para facilitar o acesso de pessoas com deficiência (PCD).



⁶⁰ Esta documentação está disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

A mudança

Equipe da VINA na Nova Sede

Data: junho de 2014

A mudança, que estava prevista inicialmente para o mês de junho de 2013, acabou ocorrendo somente em 20 de junho de 2014⁶¹. Esse grande atraso foi consequência de diversas dificuldades operacionais e burocráticas sofridas durante a execução da obra, tais como:

- indisponibilidade de mão de obra especializada;
- lentidão na entrega dos materiais solicitados;
- entraves burocráticos para procedimentos básicos.



⁶¹ Após a mudança para a Nova Sede foi necessário fazer uma dedetização para combate a pulgas. Este tipo de dedetização vem sendo aplicada, periodicamente, na empresa para o controle de diversas pragas. Informações sobre essas dedetizações estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental e em: detetizacaoecologica.com.br

O projeto original previsto até a data da mudança havia sido executado em parte, sendo necessário adequar as instalações previstas anteriormente às necessidades da empresa e da realidade da obra para receber da maneira mais confortável possível a equipe VINA. Para isso, foram necessárias algumas mudanças no projeto original⁶² do Bloco 03 (já citado na [pág. 41](#)).

Com as modificações necessárias feitas no projeto inicial, as questões de acessibilidade previstas acabaram ficando comprometidas. A VINA optou por adiar a execução dessa etapa, pois, além dos fatores tempo e custo, até aquele momento não havia ninguém nas suas equipes interna e externa com limitações de locomoção. Por outro lado, a VINA se comprometeu, caso se faça necessário, a tomar as devidas providências para a execução do projeto de acessibilidade, já aprovado.

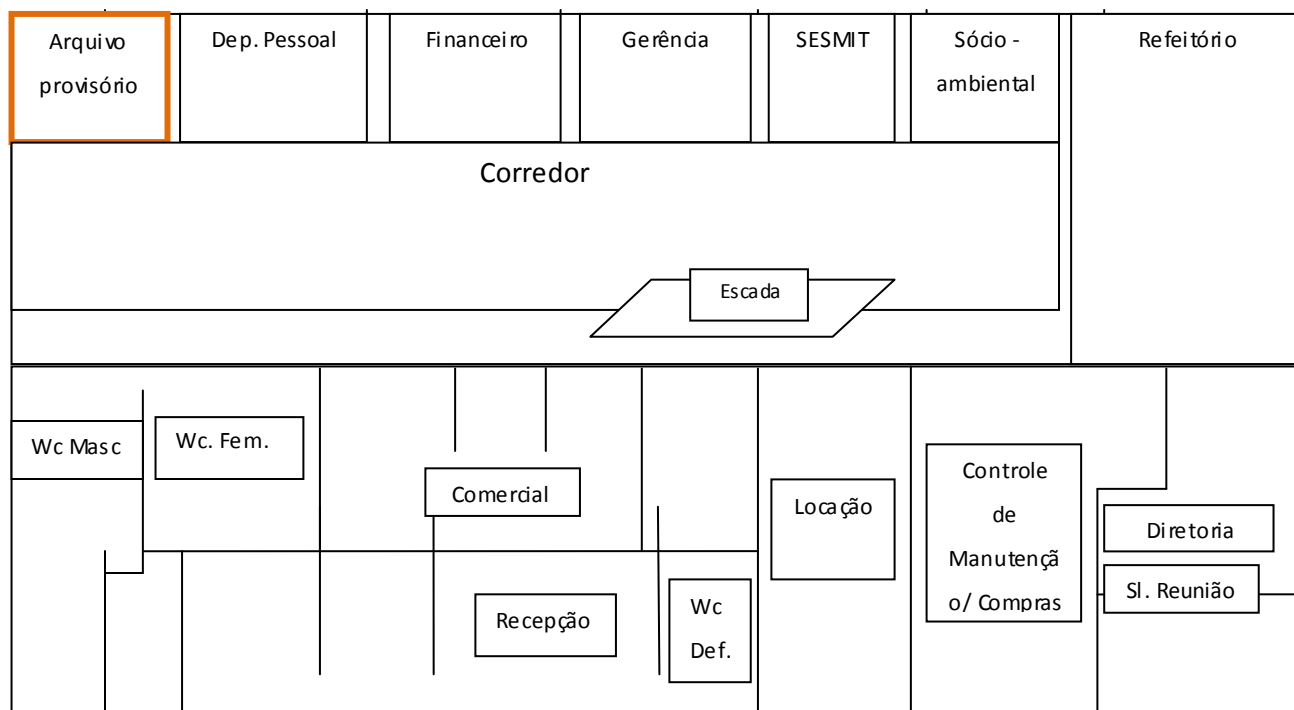
⁶² O projeto encontra-se disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

Layout da mudança

2014

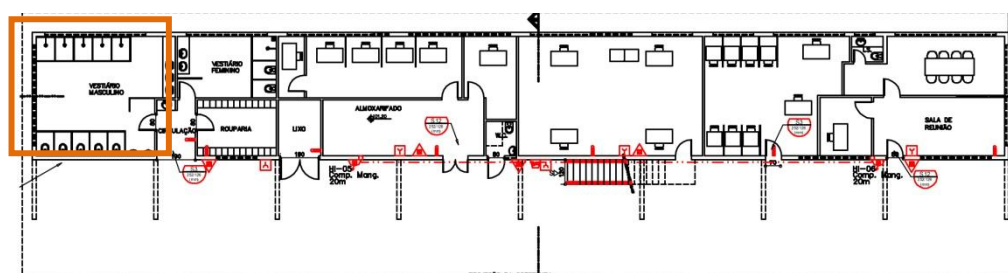
1º e 2º pavimentos

2º Piso

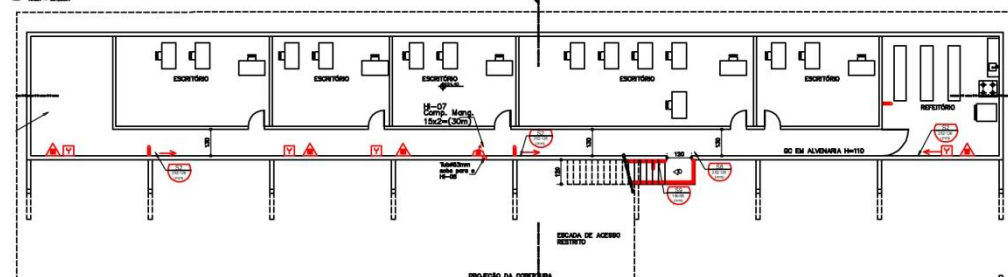


2015⁶³

1º Piso



2º Piso



⁶³ O 'arquivo provisório', de 2014, transformou-se em Área de serviço em 2015.

Reutilização e arte

Vale a pena usar de novo: primeira fase

Data: maio / 2013

Para a decoração interna do prédio da Nova Sede surgiu a ideia de reaproveitar as sucatas da obra (pedaços de madeira, sobras das estruturas metálicas, ferragens diversas, concreto, entre outros) e da VINA, em geral, para a criação e produção de acessórios e elementos decorativos.

Em junho, os artistas plásticos e *designers* **Cristina Araújo, Leo Piló e Lucia Kubistchek**, que fazem parte da história do Departamento Socioambiental da VINA, se reuniram na Nova Sede para conhecer e avaliar melhor os espaços e para começarem a desenvolver ideias para a criação e produção do projeto de decoração dos seus ambientes externos e internos.

Desde o início do projeto da Nova Sede já se considerava a possibilidade de reutilização das sucatas geradas na VINA em ações futuras. Em 2010 foi iniciada a separação das sucatas nobres geradas pela empresa, com a intenção de reutilizar este material para diferentes fins na Nova Sede.

Oficinas de Produção

Data: julho / 2013

No decorrer do mês de julho, após algumas reuniões com os artistas e com o projeto de decoração já definido, foi montada, no Bloco 01 da Nova Sede, uma oficina de serralheria para esta produção.

Os artistas trabalharam em conjunto e o resultado superou as expectativas. A primeira fase da produção durou em torno de uma semana e tinha como objetivo a decoração dos espaços externos da empresa. A segunda fase de produção, com foco nos ambientes internos, priorizou os espaços da recepção, da sala da diretoria e da sala de reunião. Esses ambientes receberão uma circulação maior de pessoas e de visitantes e, com os objetos decorativos criados, são espaços ideais para provocar encantamento e reflexão em todos que por lá passarem.

Geração de trabalho e renda para a comunidade

Para complementar a decoração criada pelos artistas, foram produzidos vários objetos a partir de sucatas, como, por exemplo, porta-trecos com a reutilização de garrafas PET. Essa produção foi coordenada por Cristina Araújo nas oficinas de reaproveitamento realizadas com a comunidade, gerando trabalho e renda (mais detalhes, ver [pág. 227](#)).

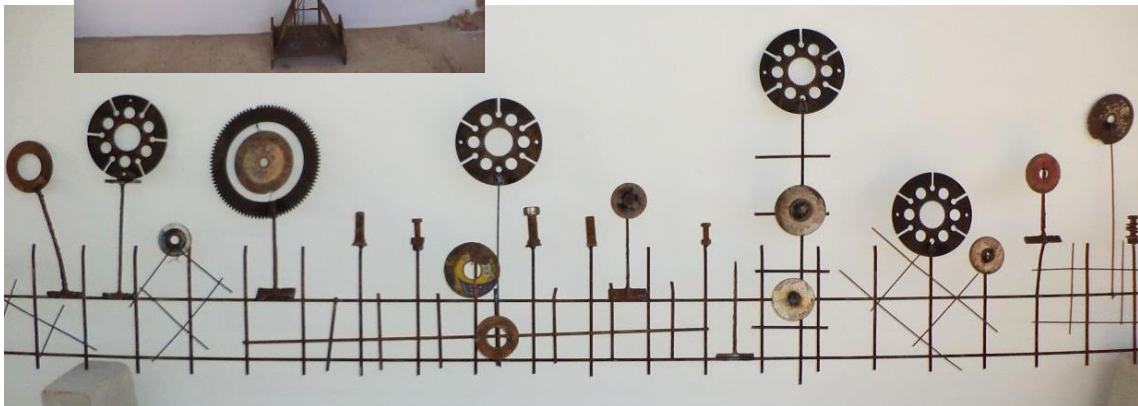
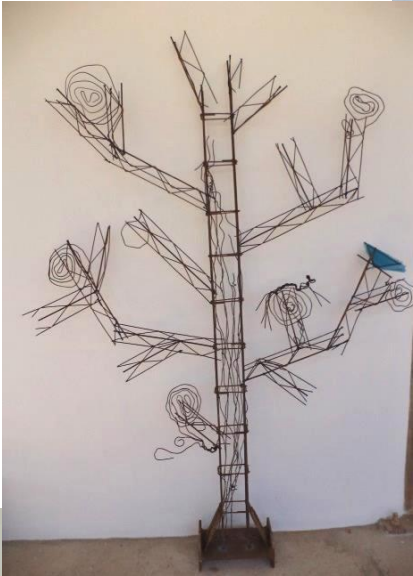
Os serralheiros contratados para a produção das peças decorativas são moradores da comunidade do entorno, com exceção de um deles, que já fazia parte da equipe da VINA.

Um detalhe interessante

Alisson Machado, um dos *designers* convidados para participar dessa produção, que também já atuou em outros projetos⁶⁴ do Departamento Socioambiental da VINA, não pode aceitar o nosso convite. Mas cedeu, gentilmente, um projeto criado por ele e pelo *designer* Pepe Smith (*in memoriam*) para integrar a decoração da Nova Sede. Alisson se disponibilizou a acompanhar, no que fosse necessário, a execução do projeto: um biombo criado a partir de resíduos metálicos. A ideia é que esse biombo seja utilizado como divisória para ambientes internos da empresa.

Até o fechamento deste documento, em 31 de dezembro de 2016, essa ação não havia sido realizada. A VINA vem estudando possibilidades para que sua produção ocorra futuramente.

⁶⁴ Detalhes desses projetos estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.





Vale a pena usar de novo: segunda fase

Data: junho / 2014

Como previsto inicialmente, as obras criadas pelos artistas plásticos e designers **Cristina Araújo, Leo Piló e Lucia Kubistchek** serviram como objetos de decoração e reflexão para todos que circulam nos ambientes internos e externos da empresa. Com criatividade e competência foi possível realizar um trabalho inspirador com um resultado muito positivo. As obras e peças criadas pelos artistas deram um charme especial para os ambientes da sede, além de simbolizarem a filosofia socioambiental de todo o projeto, sensibilizando a equipe da VINA e **todos que por lá passam.**



A equipe de artistas também foi responsável pela recuperação e restauração de móveis e objetos da antiga sede e de móveis de segunda mão – que serviriam como expositores de outros trabalhos e objetos – adquiridos pelo Departamento Socioambiental. Cada departamento da empresa recebeu uma diferente interferência de reutilização⁶⁵.

⁶⁵ Mais informações sobre essas ações estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Processo de produção

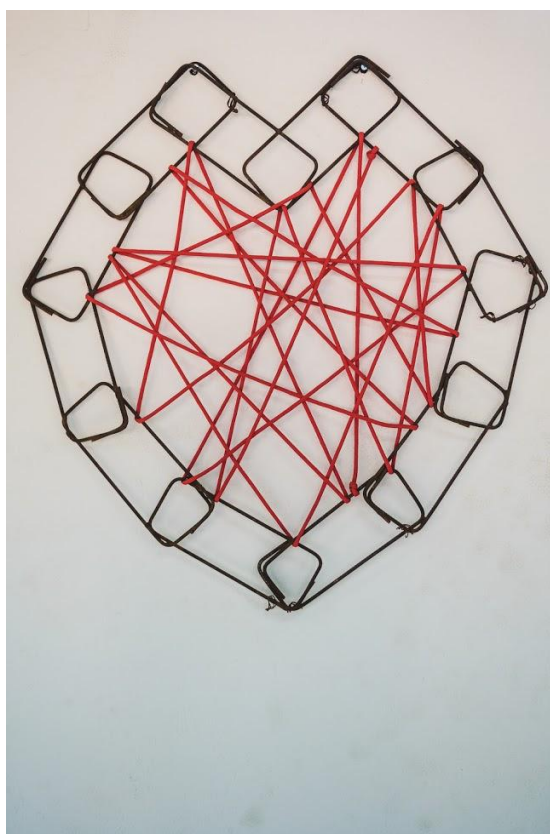
Como mencionado anteriormente, alguns espaços da empresa são provisórios e futuramente serão remanejados. Todos os objetos produzidos e restaurados nessa ação foram pensados para atender a essa realidade e às demandas de cada departamento, com conforto e estética.



Vale a pena usar de novo: terceira fase

Data: fevereiro / 2015

Dando continuidade às ações do Vale a Pena Usar de Novo, o Departamento de Compras e Manutenção foi decorado com dois objetos criados pela designer **Cristina Araújo**, a partir de reutilização de resíduos do canteiro de obras da Nova Sede. As soldas necessárias para esse trabalho foram realizadas por um serralheiro, morador da comunidade (sobre a geração de renda, ver [pág. 265](#)).



Em abril, foi colocado na sala de reunião da Nova Sede um móvel produzido por Anderson Ferreira Lopes, marceneiro da comunidade e ex-integrante da equipe da VINA. Esse móvel foi criado a partir de reutilização de sobras de madeira da obra e com geração de renda. A *designer* Cristina Araújo deu um toque especial à peça, com técnica de envelhecimento. Esse móvel é a base para a televisão que foi instalada naquela sala. Nessa ocasião, a árvore de borboletas produzida no projeto Vale a Pena Usar de Novo, que ficava na parte interna da sala de reunião, foi transferida para a área externa do prédio.

Processo de produção

Data: fevereiro / 2015

Refeitório: compra de dois armários metálicos, de segunda mão, nos quais a *designer* Cristina Araújo fez intervenções com adesivo.

Data: junho / 2015

Sala de reunião: dois objetos criados a partir de reaproveitamento de LPs e cápsulas coloridas de máquina de café: um relógio e uma peça decorativa. Criação da *designer* Cristina Araújo.



Data: julho / 2015

Refeitório: duas capas para o **Esquenta Marmita**, criadas com retalhos de tecidos reaproveitados e geração de renda na comunidade.

Data: agosto / 2015

Refeitório: relógio criado a partir de reutilização de peça de madeira descartada, que foi encontrada por Jadir Vieira de Paula, integrante da equipe da VINA, e doado para a *designer* Cristina Araújo, para que ela a utilizasse em alguma das suas criações. Esse tipo de atitude demonstra que o público interno da VINA vem, aos poucos, incorporando os valores socioambientais que o Departamento vem trabalhando em seu esforço de conscientização.

Data: setembro / 2015

Reforma de cadeiras: duas cadeiras, que seriam descartadas na VINA, foram reaproveitadas. Elas foram estofadas a partir de reutilização de uniformes da VINA. Uma das cadeiras foi remanejada para o banheiro feminino e, a outra, para o Departamento Socioambiental.

Data: outubro / 2015

Quadro de Avisos: O quadro de aviso da recepção foi remanejado para a sala de reunião e sofreu intervenções com cápsulas de café. Em seguida, foram produzidos três novos quadros de avisos: dois para os banheiros e um para a Recepção. Criação das peças: Cristina Araújo. Esses quadros foram criados a partir da reutilização de chapas metálicas e foram pintados com as cores da coleta seletiva, uma referência que ajuda a reforçar a Campanha Descarte Inteligente VINA – Coleta Seletiva (ver detalhes à [pág. 269](#)).

Departamento Socioambiental:

Identificação de armários - chaveiros de cápsulas de café espresso - foram criados e produzidos, pela *designer* Cristina Araújo, identificadores e chaveiros coloridos para os armários-vitrine distribuídos em diferentes pontos da Nova Sede. Nesses armários ficam em exposição os objetos produzidos em ações do Departamento Socioambiental: com reutilização e geração de renda.

Departamento Socioambiental:

Armário Metálico de segunda mão - no qual a *designer* Cristina Araújo fez as seguintes intervenções: adesivação em uma mesa de escritório, de segunda mão; uma fechadura de maçaneta de fusca, com rolha de champanhe; uma cadeira de rodinhas estofada com tecidos de cores diferentes.

Departamento Pessoal:

Jardim Suspenso - decoração criada, pela *designer* Cristina Araújo, com reutilização de capas impressas com estampas de samambaias. Esse material foi doado pela Frente Verso Encadernações e Editora, parceira do Departamento Socioambiental⁶⁶.



⁶⁶ Detalhes dessa parceria estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental. Ver também: <http://www.frenteversobh.com.br/>



Data: dezembro / 2012 a 2017

Decoração Festa de Natal - desde 2012, a *designer* Cristina Araújo é responsável pela decoração deste evento. Cristina sempre trabalha com diferentes materiais de reutilização e redecora a árvore de natal, que foi criada em 2007, com sucata da VINA, por Libério José da Silva, ex-contratado Aracê – projeto-piloto de indusão social da empresa ([ver pág. 21](#)).

Em 2016 e 2017 a árvore e todo o ambiente foram decorados com flores criadas a partir da reutilização de embalagens *marmitex*, descartadas pela equipe da VINA na sua rotina, além de jornais e fitas vermelhas. As fitas vermelhas foram um reaproveitamento da **Campanha Desembrulhe com Carinho / 2016** ([ver detalhes à pág. 175](#)) e de doações por parte da equipe da VINA, que atendeu a uma campanha interna do Departamento Socioambiental.





Reutilização: Flores Marmitex

Data: janeiro / 2017

Em janeiro 2017, as flores de *marmitex* criadas para a Festa de Natal de 2016 foram reaproveitadas. Um novo arranjo foi produzido em vaso de metal, também criado pela *designer* Cristina Araújo, a partir da reutilização de sobras da estrutura metálica das obras da Sede: Projeto Vale a Pena Usar de Novo ([ver mais detalhes na pág.96](#)). O novo arranjo floral foi utilizado para decorar o Refeitório da VINA.



Data: março/ 2017

No Dia Internacional da Mulher, a VINA fez uma atividade especial para homenagear as mulheres da sua equipe e, mais uma vez, as flores de *marmitex* foram reutilizadas. Desta vez, um cartaz foi criado com o perfil de uma mulher e as flores foram utilizadas como elementos decorativos para esta imagem.

Data: abril / 2017

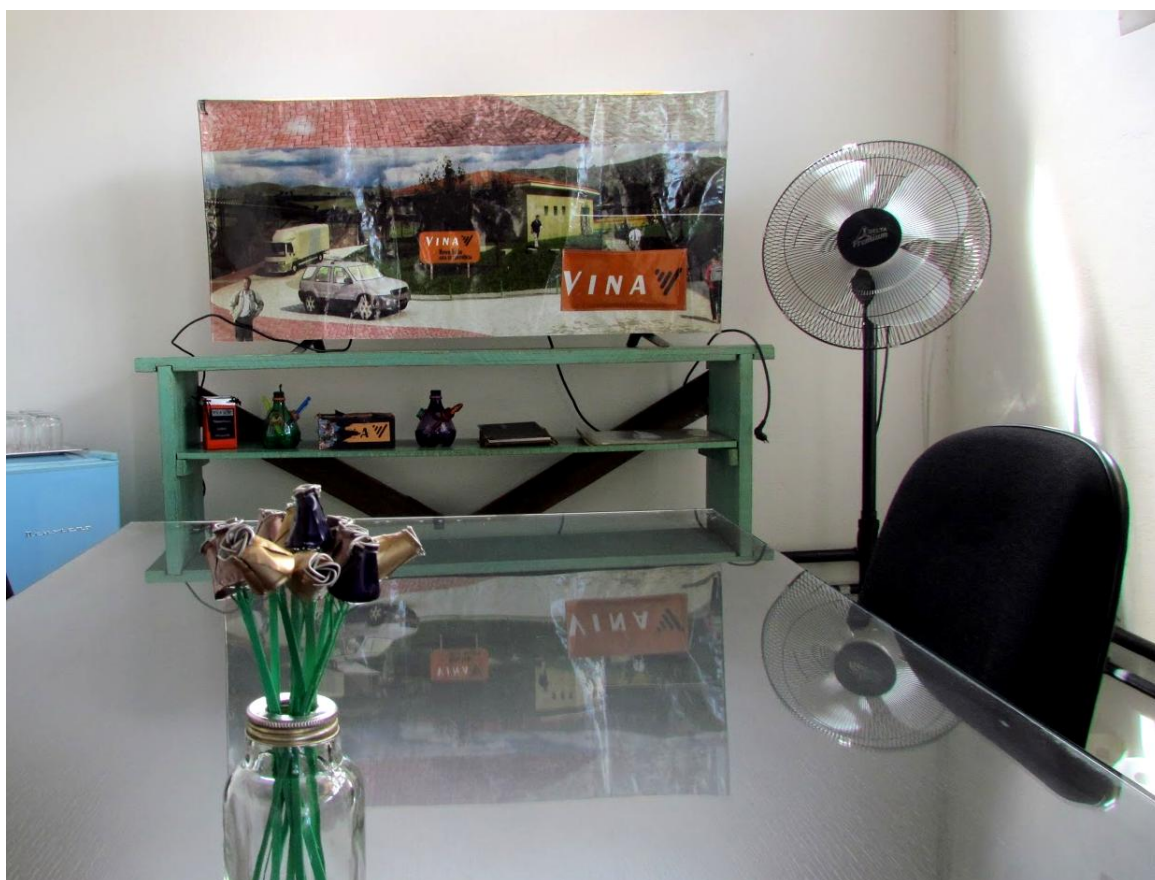
Nessa ocasião, foram criados mais dois arranjos com as flores de *marmitex*, em vasos de metal, também criados pela *designer* Cristina Araújo, a partir da reutilização de sobras da estrutura metálica das obras da Sede. Os novos arranjos foram remontados para decorar o vão livre, debaixo da escada da empresa, também criada com sobras das estruturas metálicas da obra da Sede.



Processo de produção

Data: fevereiro / 2016

Sala de Reunião: capa para a TV - criada pela *designer* Cristina Araújo a partir da reutilização de *banner* decorativo da II Sensibilização Nova Sede, realizada em setembro de 2012 (ver detalhes na [pág. 189](#)).



Data: dezembro / 2016

Produção de placas de identificação: criadas pela *designer* Cristina Araújo, a partir da reutilização de caixotes de madeira de sacolão, foram produzidas pela Oficina cc.⁶⁷, espaço de trabalho compartilhado coordenado por jovens arquitetos que oferecem cursos de marcenaria e desenvolvem projetos especiais a partir de reutilização. A técnica usada nas placas foi a pirografia⁶⁸. Essas placas, futuramente, serão afixadas na *trilha interpretativa* – trilha onde as pessoas podem circular e identificar o ambiente –, na Área de Preservação da VINA. As placas vão destacar os indivíduos da área, selecionados pela bióloga responsável, que são considerados de maior relevância ambiental e cultural (mais detalhes sobre a Trilha na [pág. 172](#)).



⁶⁷ <https://www.facebook.com/aoficinacc/>

⁶⁸ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pirografia>

Produção de Relógio para Coopemar: criado pela *designer* Cristina Araújo a partir da reutilização de tampinhas de PET coloridas e de sombrinha de chuva.

Sucata VINA > Reutilização e arte: a *designer* Cristina Araújo, parceira do Departamento Socioambiental desde 2012, cria diferentes objetos a partir da reutilização de sucatas e resíduos da VINA.



2017

Entre maio e dezembro de 2017, a *designer* Cristina Araújo produziu para o Departamento Socioambiental:

- **Marcadores de livro em formato de folha:** feitos a partir da reutilização das caixas de leite em Tetra Pack utilizadas nos lanches da empresa, para distribuição à equipe da VINA no Dia Mundial do Meio Ambiente.
- **Blocos de notas:** com reaproveitamento dos jornais internos da VINA e folhas de papel A4 timbradas, que precisavam ser descartadas após a mudança para a nova Se de.
- **Imãs de geladeira:** com reaproveitamento das cápsulas de café, que foram fixadas nas geladeiras da empresa.
- **Vasos de flores:** feitos com reutilização de vidro de perfume, cápsulas de café e lacres.
- **Caixa Box - Quadro de cápsulas de café:** com reaproveitamento das cápsulas de café utilizadas na VINA, rolhas e embalagens.
- **Caixa Box - Quadro Parceria:** foram criados quadros a partir da reutilização de caixas de embalagem, papéis e cápsulas de café, para serem entregues aos parceiros.
- **Vaso de Flor COOPEMAR:** foi criado a partir da reutilização de cabo de sombrinha, CD, embalagem multiuso e rolha.





REDE
Vina

CRIAÇÃO
COM
REUTILIZAÇÃO

REDE
Vina

REDE
Vina

Brindes e Material de Divulgação - Simbolismo e Coerência ⁶⁹

Em 2006, inspirados na concretização do espaço físico do Departamento Socioambiental - que foi montado a partir de reutilização e geração de renda -, demos início à produção de brindes e materiais de divulgação de nossas ações também com o mesmo conceito. Esse material, a partir de então, simbolicamente, teria que traduzir a coerência de reutilizar e reaproveitar os descartes da empresa, gerar renda e provocar a reflexão sobre o consumo consciente.

Nosso objetivo com essa ação tem sido cumprido de forma positiva. Uma prova disso foi que os nossos brindes motivaram o convite feito ao Departamento Socioambiental da VINA para participar, em setembro de 2016, do [TEDx São Carlos \(SP\)](#).

A VINA participou da [abertura do evento](#) em uma mesa especial, na qual apresentou o Projeto Socioambiental da empresa e ofereceu uma [Oficina de reutilização e reflexão sobre o Descarte Inteligente](#) com a *designer* Cristina Araújo.

Para essa participação desenvolvemos um *kit* criado a partir da reutilização de sucatas geradas pela VINA. O *kit* foi composto de: sacola de lixo para carro (reaproveitamento de uniformes da empresa); marcador de livro (reutilização de cápsulas de café e fita de amarração); bloco de notas (reutilização de capas de disquete e folhas de rascunho); *minibags* (reaproveitamento de redes descartadas utilizadas no redário da VINA). Além disso, produzimos e distribuimos um *Cademo de Ações VINA*, impresso em papel reciclado, com uma capa que simbolizava o conceito de empresa-parque da VINA. A capa foi criada e produzida especialmente pelo artista plástico Eri Gomes⁷⁰.

⁶⁹ <http://VINAec.com.br/2010/11/acoes-inteligentes-viram-modelos-2.html>

⁷⁰ Eri Gomes é mineiro, de Belo Horizonte, e integra a talentosa geração de artistas dos anos 1980, que deixou sua marca no cenário artístico nacional. Seus trabalhos já foram expostos no Brasil e no exterior. Além de artista premiado, é professor de artes e desenvolve trabalhos de gravura, xilogravura e cenografia para teatro e cinema em seu atelier. Ver contato na Ficha Técnica ([pág.292](#)).



Empresa-parque - implantação

A VINA acredita na importância de transformar o seu espaço de trabalho em um ambiente confortável e agradável para a sua equipe. Essa iniciativa contribui para a qualidade de vida dos seus profissionais, que se sentem mais motivados e valorizados.

Nesse conceito, a VINA desenvolveu diversas ações com o objetivo principal de trazer um ambiente mais agradável, verde e mais humano para sua equipe, na tentativa de quebrar o paradigma de que uma empresa de máquinas pesadas geralmente não se preocupa com a estética e apresenta ambientes desinteressantes e mais “frios”.



Assim, foram criados núcleos de convivência, nos quais é possível socializar, descansar o corpo e a mente, entrar em contato com a natureza e recarregar as energias durante a jornada de trabalho:

- **Ocupação inteligente e aconchegante:** a criação de redários e a instalação de balanços: criados e produzidos, em grande parte, a partir de reutilização de resíduos da própria empresa e da obra.
- **Amoreiras:** plantio de várias mudas com os objetivos de diminuir o impacto sonoro e visual da empresa vizinha, atrair pássaros, gerar frutos e resgatar prazeres, como saborear a fruta diretamente no pé, sem agrotóxico.
- **Biblioteca livre:** criada para estimular a leitura. Os primeiros livros da nossa biblioteca foram fornecidos pela empresa e podem ser emprestados e devolvidos a qualquer momento. A ideia é que, aos poucos, as pessoas passem a emprestar os próprios livros e a biblioteca seja alimentada e renovada constantemente.
- **Cantinho verde:** cultivo de horta e canteiro de ervas para estimular o consumo de alimentos saudáveis e a corresponsabilidade no cuidado e na manutenção dos canteiros. É o lugar de trabalhar, também, vivências práticas de educação ambiental.



Área de Preservação

Estava prevista para o ano de 2014 a realização de um novo levantamento florístico comparativo entre 2008 e 2014. Porém, com outras prioridades a serem encaminhadas antes da mudança, a VINA decidiu adiar essa ação. O objetivo desse levantamento é avaliar a regeneração natural da vegetação nativa do Cerrado e, a partir daí, planejar a melhor forma de conservação das espécies da fauna e da flora, além do manejo de pragas que afetam a região, como, por exemplo, a braquiária⁷¹.

A Área de Preservação da VINA conta com espécies nativas da região do Cerrado e algumas têm prioridade de conservação, como é o caso do Pequi (*Caryocar brasiliense*). Toda essa área tem a função ambiental de ajudar a preservar os recursos hídricos da região, melhorar a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, além de assegurar o bem-estar da equipe da VINA e de toda a população do entorno.

O objetivo desse trabalho é garantir a saúde e a vida de cada espécie da fauna e da flora, valorizando o contato com os elementos da natureza e com a educação ambiental, e proporcionando, assim, uma melhor qualidade de vida para todos.

De agosto de 2013 até junho de 2014, a Nova Sede ficou sem um biólogo responsável. Com a entrada de uma nova bióloga, em junho de 2014, foi constatado que a vegetação estava, em sua maioria, saudável e se desenvolvendo bem.

Data: Março / 2015

A partir do mês de março, com a marcação das espécies nativas de toda Área de Preservação da VINA⁷², iniciou-se uma capina para retirada de espécies exóticas ou com potencial invasor. Cada espécie que deveria ser preservada, durante essa capina, foi marcada com fita zebra, no intuito de alertar a equipe responsável por esta ação para os cuidados a serem tomados com o *bioma* do Cerrado. Buscou-se, também, aproveitar a oportunidade para reforçar o trabalho sobre as questões socioambientais com a equipe.

⁷¹ A braquiária é um tipo de capim exótico que impede o crescimento de algumas espécies nativas.

⁷² Informações sobre este Projeto estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental

As espécies exóticas e invasoras, como o caso do capim braquiária, crescem indiscriminadamente na Nova Sede, causando atrasos no processo de recuperação do terreno por atuarem como inibidoras do processo de germinação de plantas que necessitam de luz nesta fase, além de sufocarem indivíduos jovens, em início de desenvolvimento.

Em áreas de grande densidade de espécies nativas, em crescimento ou rebrota, capina só foi realizada com a presença da bióloga para evitar a retirada indevida das espécies nativas.

Em setembro de 2015, com a contratação de um estagiário de biologia, ampliou-se a identificação das espécies marcadas, com a colocação de placas identificadoras em alguns exemplares de cada espécie⁷³: agregou-se nome científico da planta, nome popular e família. Essa ação faz parte do levantamento florístico iniciado em 2015.

2016

A Área de Preservação da VINA apresenta grande capacidade regenerativa e, durante todo o ano de 2016, foi realizada capina para a retirada de capim braquiária, poda e manutenção de árvores. Em maio, foram priorizados os aceiros⁷⁴ e a roçada dos taludes. Com essa ação, grande parte do capim braquiária da área de preservação está sendo controlado.

Em setembro, iniciou-se uma força-tarefa para manutenção dos aceiros, taludes e áreas abertas, já que o capim braquiária se encontrava novamente em destaque. Essa ação foi parte do manejo planejado para o resgate de espécies da Praça Central que aconteceu em novembro ([ver detalhes na pág. 181](#)).

Entre os meses de outubro e novembro, dentro da Área de Preservação, foram abertas cerca de quarenta covas, adubadas e cobertas com capim seco, para receber as mudas que foram resgatadas da Praça Central.

Grande parte das mudas resgatadas, até dezembro de 2016, já foram plantadas na área e outras aguardam manejo adequado para o seu plantio em 2017. Estão previstas para 2017 novas intervenções, com o objetivo de aumentar a presença da equipe VINA na Área de Preservação.

⁷³ Relatórios desta ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

⁷⁴ Corte ou eliminação da vegetação para impedir a propagação de incêndio.

2017

Em 2017, as ações de limpeza, roçada e capina dos aceiros e taludes da VINA continuaram em andamento. Essas ações visam à manutenção das áreas verdes da VINA e, também, são uma ação de prevenção contra incêndios.

Em maio, foi iniciada a capina controlada dentro da Área de Preservação para a retirada do capim braquiária. Essa ação foi parte do planejamento para instalação da Trilha Interpretativa na VINA, inaugurada no dia Mundial do Meio Ambiente.

A Trilha Interpretativa foi preparada destacando pontos de relevância ambiental e favorecendo a percepção do ambiente da VINA, visando não somente à transmissão de conhecimentos, mas buscando, sempre que possível, um contato direto da equipe da VINA com a Área de Preservação.

As placas que informam e destacam a Área de Preservação na empresa foram substituídas e hoje destacam espécies da flora, representadas por frutos, flores e a fauna.

Plantio de sementes

A primavera e o verão são sempre épocas adequadas para a coleta de sementes. Tanto na Área de Preservação da VINA, quanto em outras áreas de Cerrado, foi realizada a coleta de sementes de espécies nativas do Cerrado e estas foram plantadas no viveiro da VINA. Sementes de *Dimorphandra wilsonii* (Faveiro do Wilson), espécie ameaçada de extinção, foram plantadas com todo o cuidado, passando por tratamentos adequados (lixamento) para germinação. Outra espécie que passou por tratamentos específicos (banho quente) foi a das sementes de *Senna rugosa* – Casiruba, espécie com vários representantes na Área de Preservação da VINA. Sementes de ipê amarelo também foram plantadas.

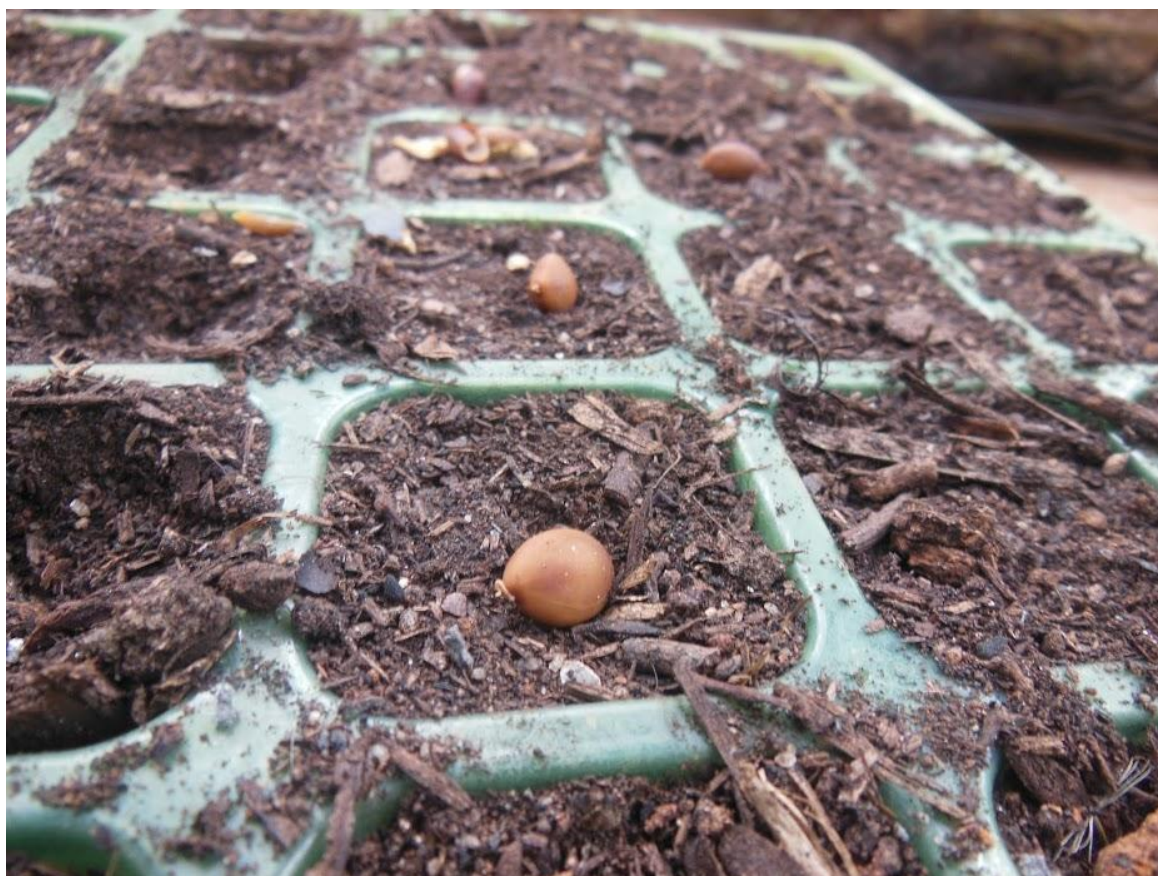
Com o conhecimento da comunidade colonizadora da área de Cerrado da VINA, bem como da ecologia das espécies que a compõem, é possível utilizar sementes produzidas na área tanto quanto daquelas transportadas de outros locais, visando sempre a acelerar a recomposição da vegetação nativa, aumentando sua diversidade e a variabilidade genética.

As mudas ainda estão em desenvolvimento e, até o fechamento deste documento, não apresentaram tamanho adequado para plantio em 2017.

Plantio de Mudas

Foram plantadas, no mês de outubro, 15 mudas de paineira rosa (*Ceiba sp.*), espécie doada pela equipe da VINA de Lagoa da Prata. As mudas foram plantadas na área de talude, ao sul do terreno da empresa, e a ideia é arborizar a área que, hoje, possui espécies exóticas e grande quantidade de capim braquiária.

As espécies de paineira estão se desenvolvendo bem e, futuramente, irão formar um cinturão verde no fundo do lote, trazendo sombra e um ambiente favorável para que outras espécies possam crescer naturalmente.



Trilha Ecológica Interpretativa

A Trilha Interpretativa é uma metodologia usada na Educação Ambiental que visa a conectar as relações existentes no ambiente, por meio dos objetos nativos, às pessoas, com o intuito de sensibilizar e incluir conhecimentos ecológicos importantes, além de melhorar a compreensão e as discussões sobre a conservação do meio ambiente. O objetivo principal das trilhas em áreas naturais é propiciar aos visitantes um contato com a natureza. Entende-se que a prática de caminhar em ambientes naturais possibilite melhor compreensão do meio ambiente e de suas inter-relações, aguçando, ainda, uma dinâmica de observação, de reflexão e de sensibilização para com as questões ambientais.

A Trilha Interpretativa na VINA não é só um caminho, cuidadosamente pensado, onde se destacou a importância da fauna e, principalmente, da sua flora, mas é, também, um convite para entender como a área foi ocupada e vem sendo preservada e conservada. Esta Trilha foi aberta para a equipe durante o evento do Dia Mundial do Meio Ambiente ([ver detalhes desta ação na pág. 171](#)), tem como finalidade ser utilizada em ações de sensibilização e de mobilização, tanto com a equipe interna da VINA como com a comunidade do entorno.

No dia 21 de agosto, o Departamento Socioambiental recebeu os alunos da UMEI Petrópolis para uma [visita guiada pela Trilha Interpretativa](#) da VINA. Na oportunidade, as crianças receberam informações sobre a área e puderam caminhar pela trilha, guiadas pela bióloga Sabrina Soares, vivenciando de perto a natureza e aprendendo sobre a sua importância e sua conexão com todos os seres humanos. A ação foi divertida, com muita interação por parte das crianças, que aproveitaram para tirar várias dúvidas com a bióloga. No final da caminhada, foi servido um lanche e as crianças cantaram a música do Toquinho, [Herdeiros do Futuro](#), que fala de como podemos cuidar melhor deste País. Vale destacar que as crianças e convidados levaram as próprias canecas, evitando assim o uso de copos descartáveis.

As crianças gentilmente agradeceram o passeio oferecendo à VINA objetos de decoração produzidos com reutilização de materiais. Acreditamos que uma ação socioambiental como essa pode contribuir para a formação de valores humanos positivos e de atitudes sensíveis ao real valor da natureza.

Logo após a visita da UMEI Petrópolis à VINA, a Escola nos enviou um *e-mail* falando sobre importância da ação realizada e agradecendo o *link* de fotos enviado:

“Prezada Sônia,

Fotos lindas!!!

Que recepção mais calorosa!! As crianças adoraram a visita e disseram que aprenderam muitas coisas novas.

Elogiaram muito o lanche.

Muito obrigada pelo carinho com as nossas crianças.

Atenciosamente,

Maria Lopes.”

Maria Lopes da Silva

Vice-diretora - UMEI Petrópolis

Unidade Municipal de Educação Infantil - UMEI Petrópolis

Rua Frederico Boy Prussiano, 107, Bairro Petrópolis, BH/MG

3246-2089 / 3246-2091

Veja as fotos [aqui](#).



Ação Negativa: capina indevida na Área de Preservação

A braquiária na Área de Preservação da VINA sempre foi um problema. Não apenas para as espécies nativas, que sofrem com a competição, mas, também, por ser uma espécie de desenvolvimento rápido, o que gera grande quantidade de material vegetal que precisa ser trabalhado.

A partir de 2015, optou-se pela roçada pontual, em todas as áreas, de talude da sede com predominância de braquiária. Essa ação evita a sulcagem dos taludes pelo processo de erosão pluvial.

Em março de 2016, foi realizada uma roçada indevida, sem o conhecimento e autorização da bióloga responsável pela Área de Preservação da VINA. Parte da área foi atingida e espécies nativas relevantes foram extirpadas, trazendo um prejuízo ambiental que gerou grande perda da biodiversidade da flora local, como, também, prejudicou os dados do Levantamento Florístico, em andamento desde setembro de 2015.

A região em questão já havia passado por uma capina manual e estava sendo monitorada pela bióloga e, por esse motivo, espécies de relevância ambiental puderam se estabelecer, como é o caso da orquídea *Habenaria curvilabris*, registrada no levantamento florístico de 2008 e novamente identificada em fevereiro de 2016 (ver detalhes [pág. 27](#)).

Essa ação mecanizada gerou perdas e atingiu de maneira agressiva espécies como o Cipó da mata (*Cuspidaria pulchra*), Guaçatonga (*Casearia sylvestris*), Cucharó (*Myrsine guianensis*), Pequi (*Caryocar brasiliense*), Chapéu de couro (*Palicourea rigida*) e o Alecrim do campo (*Baccharis dracunculifolia*).

Ações mecanizadas como essa já aconteceram em diferentes momentos deste projeto, (ver detalhes na [pág. 66](#)) o que demonstra a dificuldade e a importância da educação socioambiental junto à equipe da VINA que, apesar de vir evoluindo, neste ponto ainda apresenta resistências e dificuldades em assimilar alguns valores socioambientais propostos neste projeto.

Outro aspecto bastante negativo dessa poda indevida foi o fato de as espécies exóticas de capim braquiária receberem grande incidência de luz solar, o que estimula o seu pleno desenvolvimento, aumentando ainda mais a sua densidade na região e, ao mesmo tempo, afetando o desenvolvimento de outras espécies que vinham sendo cuidadosamente monitoradas⁷⁵.

Apesar de todos os fatores negativos que essa ação indevida causou, uma semana após a roçada, as espécies atingidas apresentaram brotação de novas folhas e a maioria suportou satisfatoriamente a clareira aberta.

Outro ponto negativo observado foi a supressão do indivíduo *Habenaria curvilabria*, orquídea rara, já citada acima, que não desenvolveu outra haste floral no período. Essa foi uma perda relevante para o meio ambiente da VINA, que perdeu a oportunidade de liberação de novas sementes em campo, já que o indivíduo foi suprimido precocemente.

A capacidade de resiliência do ambiente prevaleceu e a maioria das espécies extirpadas apresentaram brotamento e desenvolvimento nos meses subsequentes. Em setembro, com a chegada das chuvas, várias espécies da família *asteraceas*⁷⁶ povoaram a região, trazendo um visual colorido para a área. Outra espécie que se destacou na região foi a Gabiroba (*Campomanesia pubescens*), que se encheu de flores e frutos com a clareira aberta.

⁷⁵ Plantas de crescimento rápido com alta produção de flores e sementes.

⁷⁶ Relatórios dessa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental

Carpoteca e Cantinho da Bióloga

A carpoteca da VINA é um modelo de catalogação simples, cientificamente identificada, que organiza alguns frutos ou infrutescências em recipientes de vidro disponibilizados em um armário, instalado no refeitório da VINA. Essa é mais uma ação que tem como objetivo estimular, despertar a curiosidade e trabalhar com a equipe interna da VINA as questões socioambientais.

Data: Maio / 2015

A partir do mês de maio, sempre que uma espécie na nova sede apresenta frutos sadios em abundância, alguns são coletados para compor a carpoteca. Já estão disponíveis frutos de Lobeira ou Fruta do lobo (*Solanum lycopersum*), o Cajuí ou Cajuzinho do Cerrado (*Anacardium humile*), o Bacupari do Cerrado (*Salacia elliptica*) e, também, a *ecdise*⁷⁷ da cobra verde, vista várias vezes na área da VINA e que, em dezembro, foi encontrada morta. O cadáver desse réptil encontra-se, também, curado em álcool 70% e armazenado no armário da carpoteca.

Data: julho / 2015

Nessa ocasião foi inaugurado o **Cantinho da Bióloga**: espaço reservado para disponibilizar informações sobre as ações gerais da bióloga na VINA. Esse cantinho abriga fotos, receitas, dicas e folhetos informativos sobre os exemplares da carpoteca, a área de preservação, a horta e os canteiros de ervas e condimentos.

2016

As ações de catalogação das espécies da área de preservação continuaram durante todo o ano de 2016 e, até dezembro, a carpoteca havia disponibilizado vinte espécies da flora e alguns representantes da fauna para estudos e conhecimento da equipe da VINA.

Até o fechamento deste documento, o Cantinho da Bióloga vinha sendo utilizado de maneira positiva, apresentando as novidades das áreas verdes e reforçando, junto à equipe da VINA, informações e imagens das ações desenvolvidas durante o ano.

⁷⁷ Ecdise: troca de escamas de répteis de modo geral.

2017

No ano de 2017 foi realizada uma modernização da carpoteca da VINA, onde a informação disponibilizada para a equipe ficará organizada em pasta, e não mais no quadro de avisos, sobrecarregando o espaço. Assim, as informações sobre os exemplares poderão ser mais completas e mais atrativas, com fotos e curiosidades sobre as plantas. Foram incluídas, também, informações sobre várias espécies vegetais com relevância ambiental e cultural, que foram marcadas em campo com plaquinhas informativas com o seu nome vulgar.

O Cantinho da Bióloga recebeu, durante todo o ano, várias reportagens, cartilhas, cartazes e informações do dia a dia das áreas verdes da VINA. Vale destacar vários cartazes preparados com reportagens de revistas antigas do portfólio do Departamento Socioambiental. Todo assunto relevante, recortado das revistas, foi transformado em cartazes, e os resíduos não utilizados foram enviados para a reciclagem.



Canteiros

Canteiro externo

Após alguns meses sendo idealizado pela bióloga responsável, o canteiro que compõe a entrada da empresa foi implantado no mês de janeiro de 2015. Nesse canteiro foram plantadas, de forma intercalada, quinze mudas de azaleias e suculentas.

A azaleia, mesmo não sendo típica do Cerrado, foi escolhida para esse espaço por se tratar de uma espécie resistente a solos ácidos e temperaturas altas, características semelhantes ao solo deste bioma. No mês de junho de 2015, foram registrados ataques de formigas saúvas⁷⁸. O ataque reduziu parte de sua massa foliar, prejudicando o seu desenvolvimento e a sua floração. Em novembro, com as intervenções realizadas no combate e prevenção aos ataques das formigas, o canteiro demonstrou bom desenvolvimento e boa floração na primavera.

Canteiro de ervas e condimentos

Para dar um toque ainda mais especial ao local onde está instalada a árvore de sucata, criada pelos artistas do projeto Vale a Pena Usar de Novo, foi sugerida a criação de um canteiro de ervas e condimentos. O canteiro foi criado entre os prédios 01 e 03 e conta com pimentas, boldo, hortelã-pimenta, babosa, artimijo, lavanda, saião, bálsamo, cavalinha, macela e malva. Esse canteiro será sazonal e rotativo, de acordo com estudos da bióloga responsável e os "desejos" da equipe interna da VINA.

As mudas foram plantadas em forma de mandala, reutilizando cacos de mármore, que são resíduos da obra. Esse desenho proporcionou maior facilidade de acesso da equipe ao canteiro. A manutenção e o controle de pragas da horta e do canteiro de ervas e condimentos são realizados pela bióloga, sem o uso de agrotóxicos, com manejo natural. A irrigação e observação diária foram delegadas à equipe da limpeza e manutenção e aos seguranças noturnos, que vêm cumprindo de maneira satisfatória o objetivo proposto.

⁷⁸ A saúva, gênero *Atta*, é uma formiga cortadeira, ou seja, corta material vegetal (folhas e flores) e leva--o até o formigueiro, onde existe um fungo que as formigas cultivam.

Em 2014, as espécies plantadas nesse espaço haviam se desenvolvido significativamente e a equipe da VINA pôde usufruir das ervas e dos condimentos.

No início de 2015, o canteiro de ervas e condimentos estava se desenvolvendo bem, as manutenções de poda e retirada de espécies daninhas estavam sendo realizadas regularmente pela bióloga responsável. No mês de janeiro, houve o plantio de ervas que são menos sensíveis à falta de luz solar direta, que é ausente em parte do canteiro.

Dando continuidade às ações que buscam incentivar a coparticipação da equipe VINA em relação aos espaços verdes da Nova Sede, a bióloga realizou, no mês de fevereiro, uma pequena sensibilização: a distribuição de mudas de boldinho⁷⁹ para a equipe da VINA, com orientação sobre os benefícios desta espécie para a saúde.

Data: março / 2015

No mês de março, o canteiro sofreu algumas perdas, causadas por ataques sucessivos de formigas saúvas e pela obra para instalação do hidrante próximo ao canteiro.

- Durante a obra hidráulica na Nova Sede o canteiro de ervas e condimentos foi afetado com a retirada de espécies, sem autorização e comunicação à bióloga responsável e ao Departamento Socioambiental. Mais uma vez, uma ação mecanizada e a falta de coparticipação levaram à degradação do espaço: as espécies retiradas não sobreviveram. Esse fato foi discutido internamente com a intenção de se evitar, novamente, atitudes impensadas em relação às áreas verdes da Nova Sede (sobre danos às áreas verdes, [ver pág. 66](#)).
- Os ataques das formigas foram controlados após meses consecutivos de prevenção: inicialmente foi aplicada cal virgem diluída em água no entorno do canteiro, o que não foi suficiente para contê-las. Sendo assim, vários extratos orgânicos, à base de Mamona (*Ricinus communis*), Angico (*Anadenanthera falcata*) e fumo de rolo, foram utilizados rotativamente, além de técnicas de manejo biodinâmico⁸⁰.

⁷⁹ Essa espécie apresentou considerável crescimento e precisou ser podada no mês de fevereiro.

⁸⁰ Para saber mais sobre as ações biodinâmicas, ver relatórios periódicos disponíveis no Departamento Socioambiental.

Repelente Natural

Data: julho / 2015

Com a epidemia de dengue instalada em Belo Horizonte, em 2015, a procura por repelentes naturais na VINA cresceu consideravelmente. Em julho, durante um evento da **CIPA**⁸¹ – **Campanha da Comissão Interna de Prevenção de Acidente** na ação contra a dengue, a bióloga bateu um papo com a equipe VINA sobre os riscos do uso excessivo de repelente industrializado. Nesse encontro foi distribuído um repelente natural e disponibilizada a sua receita para futura produção caseira.

Em dezembro de 2015, foram preparados repelentes à base de folhas de citronela colhidas no canteiro de ervas da VINA.

2016

Durante o ano de 2016 essa ação teve continuidade, para atender à demanda da equipe da VINA que percebeu a importância de se utilizar o repelente natural no combate a epidemias de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, que continuou a afetar a população brasileira e até piorou em 2016⁸². O nosso repelente natural é produzido com produtos do canteiro de ervas, como, por exemplo, a citronela.



⁸¹ <http://segurancadotrabalhonnwn.com/o-que-e-cipa/>

⁸² Mais informações sobre as epidemias, acessar o site do [Ministério da Saúde](#).

Data: setembro / 2015

Em setembro de 2015, o canteiro completou um ano. Na ocasião, ele recebeu adubação orgânica, poda de espécies que estavam se sobrepondo, e ganhou, também, novas espécies doadas pela equipe da VINA. A doação de mudas de capim cidreira, arruda, citronela, quebra pedra e artimijo demonstrou, mais uma vez, um interesse maior da equipe pelas áreas verdes da Sede. A bióloga responsável, em breve, pretende fazer a identificação das espécies presentes no canteiro com placas informativas, para facilitar o reconhecimento de cada espécie, assim como trazer mais conhecimento sobre as funções de cada uma para o meio ambiente e para a saúde. As placas-piloto, que estão em teste desde setembro, foram criadas com a reutilização de garrafas de plástico transparente, criadas por Cristina Araújo.

Data: Dezembro / 2015

Em dezembro, o canteiro apresentou perdas foliares causadas por um novo ataque das formigas saúvas. Esse ataque foi mais pontual nos exemplares de manjerição, malva e lantana, que perderam todas as suas folhas. Como medida de prevenção a outros ataques, uma adubação orgânica com esterco de vaca foi utilizado, além da aplicação de extrato de mamona⁸³.

2016

O canteiro de ervas apresentou crescimento acelerado e algumas espécies acabaram se sobrepondo a outras. No mês de março, foi identificado que as mudas de manjerição, capuchinha e malva não suportaram essa sobreposição e, por isso, morreram. Já as espécies de boldinho, mastruz e dinheiro em penca tiveram que ser podadas drasticamente. Para compor a área da poda, outras espécies foram plantadas, como, por exemplo, uma nova muda de manjerição doada por uma integrante da equipe da VINA.

Em junho, com a chegada do frio, a equipe da VINA aumentou a sua demanda por algumas espécies do canteiro de ervas medicinais e condimentos como: guaco, alfavaca e hortelã para a produção de chás e xaropes.

⁸³ Para mais informações sobre o preparado de mamona, consultar relatórios periódicos disponíveis no Departamento Socioambiental.

Em novembro, o canteiro passou por uma adubação orgânica com esterco de vaca e boa parte do seu extrato foi substituído, já que restos de obras realizadas, em março de 2015, acabaram afetando o canteiro e comprometendo o crescimento de algumas espécies. Em dezembro, uma nova reformulação dos caminhos dos canteiros foi realizada e algumas plantas, como o boldo, hortelã e alecrim, foram remanejadas.

Esse canteiro, de uma maneira geral, vem se desenvolvendo bem e, a cada dia, a equipe da VINA tem se mostrado curiosa a respeito das propriedades das espécies deste espaço, como, também, vem fazendo melhor uso das mesmas, tanto para o uso na cozinha quanto para a saúde.

2017

O Canteiro de ervas da VINA mudou e cresceu, com várias espécies doadas pela equipe da VINA. Em 2017, foi necessário atentar-se para certos cuidados, que prolongam a vida das ervas, agrupando e alocando, por exemplo, espécies por suas necessidades de sol, água, nutrientes, potencial de crescimento e duração do ciclo médio de vida. Durante todo o ano, chás, extratos e sucos foram preparados, utilizando-se ervas do canteiro, por toda a equipe da VINA. No entanto, a utilização de ervas no período de inverno é sempre maior e a procura por ervas como o Guaco, Hortelã, Menta, Vique e Alfavaca sempre aumenta. Assim, depois do inverno, faz-se necessária a adubação e a poda de brotação de várias ervas.



Jardineiras

No mês de janeiro de 2015 foram instaladas no Espaço de Convivência quatro novas jardineiras, criadas a partir da reutilização de bocas de lobo danificadas durante a obra. Essas jardineiras foram compostas pelas espécies: *kalanchoe*, gerânios e suculentas. A VINA já possui, nesse mesmo espaço, três jardineiras que foram instaladas em 2014, durante a finalização da 2ª fase do projeto Vale a Pena Usar de Novo (para mais detalhes, [ver pág. 100](#)).

As jardineiras sofreram com o ataque das formigas saúvas, assim como os outros canteiros da Nova Sede. As mudas de *Kalanchoe* e de Gerânios, plantadas na oportunidade, foram perdidas e outras espécies, Vinca (*Catharanthus roseus*) e Lantanas (*Lantana camara*), foram plantadas e/ou transferidas de outros canteiros para as jardineiras. Em julho, foi realizada uma adubação orgânica, para melhorar a resistência aos ataques das formigas que continuaram acontecendo, e mudas de margaridas foram plantadas. As mudas de margaridas foram uma opção, mesmo não sendo nativas do Cerrado, pela exuberância admirável das flores que surgem em grande parte do ano, pela resistência, toleram qualquer tipo de solo e incidência de sol direto.

Em novembro, com o ataque das formigas já controlado, e com o início das chuvas, as jardineiras puderam se desenvolver e apresentaram várias flores com crescimento foliar avolumado.

2016

A jardineira produzida com sucata de carrinho de mão, instalada embaixo da escada do prédio 03, foi revitalizada com plantas suculentas, que substituíram as flores de sucata que compunham o espaço, no primeiro semestre de 2016. Em novembro, outras quatro jardineiras, criadas a partir da reutilização de bocas de lobo, foram instaladas no Espaço de Convivência. Mudas de margaridas, gerânios e suculentas foram plantadas. As jardineiras mais antigas estão se desenvolvendo muito bem; as novas estão em fase de adaptação. Para 2017 a ideia é inserir novas mudas de Camará, que se adaptaram muito bem ao local.

2017

Em janeiro, as jardineiras, que apresentaram flores vistosas durante a primavera de 2016, passaram por poda e adubação. Por solicitação da equipe da CIPA, novas jardineiras foram instaladas, próximas ao arquivo, com uma função especial: a segurança. A intenção é de limitar o acesso da equipe em áreas de aclave, o que pode trazer prejuízos à sua integridade física, além de trazer beleza e harmonia para o espaço. Essas jardineiras foram instaladas em abril e apenas mudas de suculentas – Babosa – se desenvolveram. Em setembro, mudas de espécies resgatadas da Praça Central, foram plantadas nessas jardineiras.





Espaço de convivência

Esse espaço foi todo pensado para incentivar a integração da equipe VINA. Ele foi criado no Bloco 01, que ainda não está finalizado, e é composto por balanços, *puffs* e pelo redário, e abriga também a nossa biblioteca livre. Toda a decoração foi criada com reaproveitamento e reutilização de sucatas da obra e das geradas pela VINA.

O espaço, na época da inauguração, era demarcado por paredes construídas a partir do reaproveitamento de madeirite da obra. Mesmo com os cuidados de segurança tomados na sua fixação, as paredes não resistiram e acabaram cedendo devido à ocorrência de ventos fortes na área. Assim, para garantir a segurança da equipe, o espaço de convivência acabou sendo interditado no final de 2014, para que fossem realizados os reparos necessários.

As paredes de madeirite foram substituídas por paredes de alvenaria, mais resistentes e estáveis. Em breve, o Departamento Socioambiental irá promover algumas ações a fim de incentivar a equipe da VINA a retomar o uso desse espaço.



2016

Em maio de 2016 o Espaço de Convivência da VINA foi restaurado. Ele foi todo reformulado e os objetos, que já compunham esse espaço, foram reorganizados junto com as novas criações produzidas com reutilização pela *designer* Cristina Araújo.

Cristina produziu mural e pisos com paletes, a geladeira-biblioteca foi grafitada com restos de tintas de outras ações e, ainda, ajudou a organizar os vasos de flores criados a partir de peças descartadas da oficina da VINA, pela bióloga.

O espaço recebeu, ainda, doação de **Wellington Alves Rio Branco** (contratado Aracê⁸⁴) que presenteou a equipe VINA com um espelho de moldura de mosaico, produzido por ele.

Foi também instalado um lustre criado com minigarrafas PET, uma doação da *designer* Fabíola Senra Couto⁸⁵. Fabíola doou três lustres: um deles foi repassado à UMEI, para ser utilizado na sala de luzes, e os outros dois ainda aguardam oportunidade para ser instalados na VINA.

A partir dessa reativação, as intervenções da bióloga com a equipe, em sua grande maioria, passaram a acontecer no local. Com a nova estrutura, uma extensão do Cantinho da Bióloga foi inaugurado com um mural, produzido com reutilização de paletes, que recebeu fotos da flora, da fauna e da equipe. Essas fotos foram emolduradas com câmaras de ar, reutilizadas da oficina, garantindo uma proteção para as fotos afixadas neste mural. Em junho uma “Cortina do Cerrado” foi criada - essa cortina é interativa, pois apresenta informações e curiosidades sobre frutos e alguns animais do Cerrado. A cortina foi preparada a partir da reutilização de CDs descartados, que foram doados pela equipe da VINA.

Em agosto, durante o *workshop* **Balanço Descartes Inteligentes VINA – Coleta Seletiva** ([ver pág. 278](#)) foi doado à equipe da VINA, pelo Departamento de Locação, um *kit* de jogos de mesa, produzidos a partir de reutilização. A equipe da VINA tem desfrutado bastante desse *kit* no Espaço de Convivência, no horário de almoço. Essa ação contribuiu muito para a apropriação daquele espaço, como, também, para o entrosamento e relaxamento da equipe.

⁸⁴ **Aracê**: Projeto-Piloto de inclusão social da VINA. Informações sobre essa ação estão disponíveis para consulta no nosso Departamento Socioambiental.

⁸⁵ Fabíola Senra, mineira de Belo Horizonte, é *designer* de moda, possui um espaço onde reúne moda, arte, *design*, decoração, Casa AVIVAH, que foi toda decorada com materiais recicláveis.
<https://pt-br.facebook.com/casaavivah>

2017

Em setembro, os alunos da UMEI Petrópolis presentearam a VINA com um painel representando o passeio que eles realizaram na Trilha Ecológica da VINA, em 21 de agosto ([ver detalhes à pág. 124](#)). Este painel foi colocado no Espaço de Convivência. Em 2017, observamos que, cada dia mais, o Espaço de Convivência está sendo ocupado pela equipe da VINA como local de lazer e de reuniões para trabalho, especialmente nos dias ensolarados: objetivo do conceito de empresa-parque que o Projeto Sede VINA tem como foco.



Balanços

Além de ser uma ótima forma de diversão, a ideia dos balanços é também uma tentativa de resgatar a infância e a criança que existe dentro de todos nós. São quatro balanços, dois de madeira e dois de pneus, produzidos a partir da reutilização de sobras de madeira da obra e de câmaras de pneus descartados pela VINA. Até 2015, a utilização dos balanços foi bem inferior à expectativa do Departamento Socioambiental, talvez por inibição e até mesmo por certo desconforto demonstrado por parte da equipe. Em breve, serão realizadas algumas ações que incentivem a utilização e a apropriação desse espaço.

2016

O Espaço de Convivência foi reativado e três balanços foram recolocados com o objetivo de tornar este espaço ainda mais lúdico. A partir da nova instalação, a equipe da VINA passou a interagir e a relaxar nesse brinquedo, como, também, aos poucos passou a se apropriar, cada vez, mais do Espaço de Convivência.

2017

Em 2017, observamos que, pelo o fato de o Espaço de Convivência estar sendo mais 'ocupado' pela Equipe da VINA, naturalmente os balanços foram incorporados pela equipe, sendo estes usados para momentos especiais de *relax*.



Biblioteca Livre

A Biblioteca Livre foi criada para incentivar a leitura e estimular a corresponsabilidade na equipe da VINA. O acervo da biblioteca começou a ser composto a partir da doação de livros pela rede de relacionamento do Departamento Socioambiental, por parceiros deste projeto e pela equipe da VINA. É um espaço de livre acesso, onde todos podem retirar o material disponível e fazer novas doações. A equipe da VINA é responsável pelo controle da biblioteca. Na época da sua inauguração (em setembro de 2014) a biblioteca contava com um acervo de 193 livros e revistas, de diferentes temas e interesses. Vale ressaltar que todo esse acervo está exposto num carrinho ambulante e em uma geladeira antiga, detalhes criativos que também incentivam a reutilização e o reaproveitamento inteligentes.

No mês de março de 2015 a biblioteca recebeu 27 novas doações⁸⁶ da equipe da VINA, e passou a contar com um acervo de 220 livros. Essa atitude expressa maior grau de interesse da equipe por esse espaço. Com a queda de uma parede do Espaço de Convivência⁸⁷ (detalhes [na pág. 140](#)), local onde se encontra a Biblioteca, por questões de segurança, esta foi interditada. Em novembro de 2015, o Departamento Socioambiental decidiu reativar a Biblioteca em outros espaços da empresa. A aceitação inicial dessa ação foi bastante positiva. A análise sobre o retorno dessa iniciativa será disponibilizada, com mais detalhes, no dossiê 2016.



⁸⁶ A listagem com as doações está disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

⁸⁷ A reinauguração do Espaço de Convivência estava prevista para o primeiro semestre de 2016.

2016

O Departamento Socioambiental, no segundo semestre de 2015, reativou a Biblioteca Coletiva no Refeitório e no Espaço de Convivência. A aceitação da equipe da VINA em relação à Biblioteca ainda está longe do desejável, que vem fazendo um uso ainda muito tímido dessa oportunidade de acesso ao conhecimento. Até dezembro de 2016, o interesse da equipe em relação à biblioteca continuou muito tímido. Durante todo o ano foram disponibilizados em torno de 100 livros e revistas e somente cerca de 10% foram utilizados pela equipe.

Em 2017, o Departamento Socioambiental irá continuar com essa ação com o objetivo de incentivar o hábito da leitura na empresa.

2017

Em 2017, o Departamento Socioambiental continuou insistindo com a equipe da VINA sobre a importância da leitura para a cultura e o lazer. Mas, infelizmente, essa ação não teve sucesso. Por isso, o Departamento Socioambiental decidiu doar o acervo da Biblioteca Livre para a Ocupação Carolina de Jesus⁸⁸, pois eles estão começando a montar uma biblioteca. Essa doação será realizada com o apoio dos alunos da Escola de Arquitetura da UFMG, envolvidos no Projeto Ocupa Móvel ([ver detalhes na pág. 260](#)).

⁸⁸ Em fevereiro de 2018, parte do acervo de livros da VINA foi entregue à Ocupação Carolina de Jesus. Alguns livros foram doados também à equipe da VINA interessada e os livros infantis foram doados para a Creche Tia Carminha, que se localiza na Ocupação Eliana Silva.
<https://www.facebook.com/VINAsocial/posts/1111562752319841>

Bicicletário

O paraciclo, que está no Espaço de Convivência, foi doado para a VINA por um dos integrantes da organização **BH em Ciclo**⁸⁹, que é um dos parceiros do Departamento Socioambiental nas questões relacionadas à mobilidade urbana⁹⁰. Esse foi mais um passo no sentido de estimular e alertar a equipe da VINA sobre essa questão, que é urgente em Belo Horizonte (MG) e no mundo moderno. A ideia é iniciar, aos poucos, uma campanha interna na empresa que incentive e dissemine o uso frequente da bicicleta, não só na equipe da VINA, mas na comunidade local também. Para iniciar esse processo e estimular o uso do bicicletário, a VINA sorteou uma bicicleta na festa de final de ano, em 2014. Em 2015, devido à mudança do Departamento Socioambiental para Nova Sede, as ações previstas para a parceria da mobilidade urbana foram adiadas para 2016. Até 31 de dezembro de 2017 a parceria da mobilidade urbana continuava suspensa e o bicicletário, por vários motivos, ainda não havia sido incorporado pela equipe⁹¹.



⁸⁹ Para mais informações sobre a BH em Ciclo e essa parceria, acesse: <http://bhemiciclo.org/>

⁹⁰ Detalhes sobre a parceria estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

⁹¹ Em 2018, finalmente, essa iniciativa começou a mostrar resultado prático. Eduardo Eler, do Depto. de Manutenção, passou a usar a bicicleta como meio de transporte para o trabalho, inaugurando o bicicletário da VINA. Ver detalhes em: <http://VINAec.com.br/2018/06/semana-mundial-do-meio-ambiente-2018.html>

Redário

O redário foi criado a partir da reutilização de sobras da estrutura metálica e com mourões de eucaliptos imunizados. A decoração da base dos mourões é composta por mosaicos coloridos, criados a partir de tampinhas reutilizadas. O redário comporta, em média, 30 redes. Para sustentar as redes foi realizada uma tentativa de produzir ganchos com resíduos metálicos da obra, mas o resultado final não foi positivo, então, optou-se pelos ganchos tradicionais.

Durante a 3ª Sensibilização Interna, realizada em 2014 pelo Departamento Socioambiental (para mais detalhes, [ver pág. 212](#)), todos os presentes ganharam uma rede⁹², simbolizando o conceito de empresa-parque e a corresponsabilidade da equipe com a nova sede. O redário, em geral, foi muito bem aceito. A equipe foi se acomodando aos poucos e, a cada dia, vem usufruindo mais desse espaço, principalmente no horário de almoço e após as refeições. Desde a sua inauguração, o redário tem sido um espaço muito utilizado pela equipe VINA, que incorporou, de maneira bem natural, o conceito de empresa-parque que este espaço representa. Como tivemos problemas com a qualidade das redes distribuídas em 2014, em agosto de 2015 solicitamos, ao mesmo fornecedor, um teste com redes mais reforçadas, que foram aprovadas em outubro. Fizemos um pedido de 100 redes no novo padrão, que começaram a ser distribuídas em dezembro.

2016

Na produção do novo material de divulgação do Departamento Socioambiental foram reaproveitadas as redes que haviam apresentado problemas nos anos anteriores e que foram descartadas (ver detalhes à [pág. 116](#)). Foram criadas 33 *minibags*, que substituem o uso de sacola plástica para pequenas compras. O resultado dessa produção foi distribuído para parceiros do Departamento Socioambiental. As novas redes (com reforço duplo) produzidas em 2015 não apresentaram problemas. Em 2016, o redário foi ainda mais utilizado pela equipe da VINA, que incorporou na sua rotina este momento de relaxamento e lazer.

Até 31 de dezembro de 2017 as redes reforçadas não apresentaram problemas. Em 2017, o redário foi ainda mais utilizado pela equipe da VINA.

⁹² Mais detalhes sobre a produção das redes estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.



Horta

Na equipe da VINA, alguns responsáveis pela segurança da Nova Sede tiveram a iniciativa de criar uma pequena horta no canteiro de obra, em janeiro de 2013. Esse espaço contava com hortaliças e legumes variados, que eram consumidos pela própria equipe da obra.

Atualmente, a horta ocupa um espaço na região posterior ao Prédio 01. No início de agosto de 2014, a horta teve sua área ampliada e diversificadas as variedades plantadas: rúcula, almeirão, tomate, agrião, couve, cebolinha, salsinha e alface.

A bióloga responsável vem desenvolvendo um projeto ambiental e envolvendo a equipe da VINA na apropriação desse espaço, que serve como recurso prático para estimular a corresponsabilidade e a participação das pessoas no cuidado diário da horta. Assim, é possível que todos desfrutem de alimentos saudáveis e sem química, durante as refeições feitas dentro e fora da empresa. A bióloga realiza visitas periódicas à sede para propor e incentivar a colaboração de todos, com ações que visam ao *“cuidar e planejar para desfrutar”*.



Desenvolvimento

Data: janeiro / 2015

Durante o mês de janeiro, a bióloga realizou intervenções mais pontuais na horta, devido à presença de pragas nas couves (pulgão) e de espécies exóticas de plantas (braquiária). Foram realizadas capinas e aplicações com óleo de neem⁹³ que resolveram parte dos problemas. Numa outra etapa, foram aplicadas soluções com água e sabão.

Para fortalecer as plantas, aumentar a resistência aos ataques de pragas e garantir o desenvolvimento das novas mudas de brócolis, couve-flor, beterraba, almeirão e alface plantados, também foi realizada adubação orgânica com esterco de vaca.

Em **março** foi aplicada uma nova solução de alho com pimenta do reino, para nova eliminação de pulgão. A bióloga vem intercalando as soluções para manter o ataque de pulgão sob controle.

No dia 22 de abril foi realizado um bate-papo com toda a equipe da VINA sobre a horta e as intervenções que ela vinha sofrendo. Com os ataques das formigas e a utilização de técnicas biodinâmicas já citadas, essa conversa teve como objetivo principal levantar junto à equipe quais espécies ela gostaria de partilhar na horta. Na oportunidade, uma campanha de arrecadação de garrafas PET foi motivada, além de um delicioso suco de limão com algumas folhas de couve da horta que foi servido, e aproveitou-se, também, para falar sobre os novos utensílios da cozinha e alimentação saudável. As garrafas PET arrecadadas serão utilizadas para contenção dos canteiros da horta. Em maio, mesmo com as variadas aplicações de extratos orgânicos realizados⁹⁴, as formigas não cessaram seus ataques e várias espécies plantadas de brócolis, couve-flor, couve, almeirão e alface foram perdidas.

Para melhorar a produção de mudas, e evitar a perda excessiva das hortaliças em germinação na horta, foi construído um pequeno viveiro com tela sombrite 30% que foi idealizado a partir da reutilização de sobras de madeira da obra da Nova Sede.

⁹³ O óleo de *neem* é um defensivo agrícola orgânico extraído da planta *Azadirachta indica*, nativa da Ásia, de grande poder inseticida.

⁹⁴ Os relatórios periódicos estão disponíveis para a consulta no Departamento Socioambiental.

Em junho, os canteiros da horta foram reformados com a utilização de garrafas PET, trazidas pela equipe da VINA. Os canteiros ficaram maiores e com mais terra. Além disso, novos canteiros no entorno da horta foram construídos. Todas essas ações fazem parte do manejo biodinâmico que começou a ser planejado para afastar a atenção das formigas da horta e também dos canteiros, a fim de dinamizar a capacidade intrínseca da planta como produtora de nutrientes para todo o ecossistema da VINA.

Em setembro, como resultado das intervenções realizadas na horta, colhemos alface e tomates em abundância. Mesmo com os ataques pontuais das formigas, as sementes de alfaces plantadas em julho se desenvolveram, foram colhidas e bem aproveitadas por toda equipe da VINA. Durante todo o mês, saladas coletivas foram produzidas durante as refeições na empresa e, também, foram realizadas colheitas para consumo em casa. Ainda em setembro, foram construídas composteiras e um minhocário para reaproveitar os restos orgânicos produzidos tanto na horta, como na capina e no refeitório.

As composteiras, que foram preparadas em latões de 200 litros, oriundos de descartes da VINA, têm a função de armazenar restos de capina intercalados com terra. A composteira recebe manutenção para a retirada do chorume, de 15 em 15 dias.

Já o minhocário é um local que foi preparado e cercado com madeira e que irá receber lixo orgânico in natura da VINA, como cascas de frutas, pó de café e outros restos da horta. Em outubro, o minhocário recebeu as minhocas, porém a equipe VINA ainda não participa ativamente dessa ação.

No mês de outubro, os canteiros da horta passaram por adubação orgânica e adubação verde⁹⁵. Para a adubação orgânica, foram utilizados esterco de vaca e para a adubação verde foram utilizadas sementes de Jurema (*leucena* sp). Já com adubação adequada, em novembro os canteiros da horta receberam mais terra e sementes de cenoura, couve e beterraba foram plantadas, além de mudas de rúcula. Ainda no mês de novembro, os tomateiros foram atacados por pulgões e tiveram que ser suprimidos.

Compartilhando a ideia da designer Cristina Araújo, mudas de tomateiros foram plantadas em garrafas PET suspensas. Essa medida é interessante por isolar os novos tomateiros da área de infestação do pulgão, além de oferecer mais espaço na horta.

⁹⁵ Adubação verde ou plantio verde é o nome dado à prática de se adicionar plantas leguminosas na superfície do solo com intenção de enriquecê-lo nutricionalmente com nitrogênio.

2016

Em 2016, o planejamento da horta teve como foco o combate aos danos e perdas causados pelos ataques de pragas.

No começo do ano, foi adquirido o calendário biodinâmico⁹⁶, que propõe manejos desta técnica para a horta. No entanto, como se trata de uma horta dentro de um ambiente impactado, e como a biodinâmica exige alguns manejos específicos, dentro da realidade da nossa rotina não foi possível a utilização completa das técnicas propostas no calendário.

No mês de janeiro a horta produziu, em grande quantidade, salsinha e agrião, que foram consumidos pela equipe da VINA para temperar as saladas do dia a dia.

Sempre que um canteiro passa por colheita, é administrada a ele uma adubação orgânica à base de estrume de vaca e húmus de minhoca. Em 2016, passamos a utilizar a adubação verde com sementes de feijão e de outras leguminosas, como a leucena. Essas semeaduras e plantios foram realizados a partir dos princípios da biodinâmica, dos que eram possíveis de ser aplicados de acordo com a nossa realidade⁹⁷.

Em maio, com a normalização da equipe da horta, ela pôde ser revitalizada. Durante os meses de agosto e setembro, a equipe da VINA colheu com fartura: alface, couve, salsa e cebolinha.

No mês de abril, devido a demissões na equipe da horta, o manejo ficou prejudicado. No entanto, vale ressaltar que, graças ao voluntariado de parte da equipe da VINA, que cuidou da horta apesar das limitações e dos manejos exigidos na rotina, espécies como a cenoura e a beterraba foram colhidas e desfrutadas pela equipe.

Em novembro, foi registrado maciço ataque de formigas cortadeiras na horta. Por esse motivo, no seu entorno foram criados novos canteiros com citronela, lavanda, alfavaca, pimenta e macelinha, espécies que possuem ação repelente. Além disso, extratos a base de óleo de neem, citronela e fumo foram aplicados.

⁹⁶ Calendário biodinâmico é uma agenda que utiliza ritmos astronômicos e a natureza viva no sistema de agricultura. Outras informações em <http://biodinamica.org.br>

⁹⁷ Relatórios dessa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Em dezembro, a equipe da VINA mostrou-se um pouco desconfiada e diminuiu o consumo de verduras e legumes da horta, já que algumas pessoas da equipe perceberam a presença de ratos nos canteiros. Com esse episódio, todos os canteiros foram revitalizados, adubados, e novas mudas de couve, salsinha, coentro, rúcula e agrião foram plantadas.

As revitalizações dos canteiros tiveram que acontecer, também, para a substituição de alguns PETs utilizados na sua delimitação, que se desgastaram com o tempo, apresentando buracos e rachaduras. Isso poderia virar foco para o mosquito *Aedes aegypti*. Até o fechamento desta documentação, em 31 de dezembro, com as ações acima citadas, notou-se um controle das formigas e dos ratos (dedetização ecológica)⁹⁸. A preocupação maior da bióloga responsável passou a ser junto à equipe da VINA, pois será preciso convencê-la de que o aparecimento dos ratos está sob controle, que as ações necessárias já foram tomadas e que a saúde da horta não está comprometida. O aparecimento dos ratos é previsível, mesmo com os cuidados tomados, pois a VINA se encontra numa região industrial e com diferentes problemas de saneamento.



⁹⁸ Informações detalhadas sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.



2017

Durante o primeiro semestre, a horta teve pouca produção de algumas verduras que são sempre apreciadas pela equipe, como couve, alface e tomate. As mudas e as sementes plantadas não se desenvolveram satisfatoriamente, provavelmente devido à baixa nutricional do solo e aos ataques de pragas, que dificultaram o desenvolvimento das sementes que brotaram. Para a revitalização da horta foi realizada a substituição da terra dos canteiros, a adubação orgânica, a substituição de grande parte das madeiras do entorno e o plantio de novas mudas. Na adubação orgânica, foi realizado um composto a base de torta de mamona, coletada na área da VINA, cascas de bananas e borra dos cafés preparados para a equipe. Esses materiais foram triturados, misturados e agregados ao solo dos canteiros que, posteriormente, receberam novas mudas.

Após a divulgação dos resultados das análises microbiológicas, solicitadas pelo departamento socioambiental para analisar se existe contaminação por terra, adubação, pelo solo ou pelo ambiente, a equipe se tranquilizou, já que os resultados demonstraram que as verduras e hortaliças indicavam inocuidade. Assim, a equipe voltou a colher frutas, verduras e legumes durante todo o segundo semestre.



Apropriação do espaço

A mudança e a acomodação da equipe da VINA na Nova Sede aconteceram de forma gradual, devido à logística e a fatores técnicos da obra. Em agosto de 2014, a Mecânica mudou-se para a Nova Sede, faltando, apenas, o Departamento Socioambiental para fechar o ciclo.

Como os espaços ocupados, na realidade, são espaços provisórios, algumas dificuldades surgiram e a empresa vem tomando as providências necessárias para aperfeiçoar o ambiente de trabalho na Nova Sede.

Mudança do Departamento Socioambiental: maio / 2015

Em 16 de maio de 2015, o Departamento Socioambiental mudou-se para a Nova Sede. O Departamento foi remontado reaproveitando-se, ao máximo, todo o mobiliário da sala da Rua Albita, que foi criado com reutilização, reciclagem e geração de renda, em 2006. As intervenções necessárias no novo espaço foram criadas pela *designer* e parceira Cristina Araújo. Foram utilizados moveis e objetos de segunda mão, reutilização de descartes variados da VINA, como sobras de brinde, uniformes, reaproveitamento de materiais impressos, entre outros.

No dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, o Departamento foi oficialmente apresentado para a Nova Sede. Na ocasião, Cláudia Lessa apresentou a sala à equipe VINA e falou superficialmente sobre alguns projetos e planos do Departamento Socioambiental para 2015. Em seguida, a bióloga falou sobre saúde, Cerrado e meio ambiente e a equipe usufruiu de um delicioso suco de caqui com laranja.

A Nova Sede e o Departamento Socioambiental

Logo após a apropriação da Nova Sede pela equipe VINA, em junho de 2014, e com a mudança do Departamento Socioambiental, em maio de 2015, perceberam-se algumas dificuldades de adaptação e de incorporação dos valores socioambientais por parte da equipe da VINA. A partir dessa percepção, o Departamento decidiu direcionar suas ações na busca por soluções inteligentes que conciliassem as demandas da equipe da VINA com as condições provisórias das instalações, com a realidade da empresa e com os parâmetros de sustentabilidade estabelecidos pelo Projeto Multidisciplinar da Nova Sede.

Sendo assim, o Departamento optou por desenvolver ações socioeducativas que enfatizassem a corresponsabilidade e o uso inteligente da edificação, tanto nos seus aspectos físicos como conceituais. Com essas ações e com a mudança do Departamento Socioambiental para a Nova Sede, a proximidade e o entrosamento deste com a equipe da VINA aconteceu de maneira natural, o que veio facilitar as relações entre as partes.



Caixa de sugestões

Início: março / 2011

Essa ação foi iniciada em março de 2011, durante a Primeira Sensibilização Interna para a equipe da VINA na Nova Sede, com o objetivo de *ouvir* as demandas da equipe em relação ao Projeto Nova Sede (mais detalhes, [ver pág. 185](#)). Em setembro de 2014, após a mudança, a equipe do Departamento Socioambiental sentiu necessidade de dar continuidade a essa ação, para que a equipe da VINA pudesse manifestar sua impressão e seus anseios a respeito da Nova Sede.

Foram colocadas **caixinhas de sugestões**⁹⁹, criadas a partir de material de reutilização, em diversos pontos da empresa. Surgiram várias demandas, de diferentes aspectos: desde questões relacionadas à infraestrutura até questões que envolvem as relações interpessoais.

A VINA e o Departamento Socioambiental vêm analisando as sugestões apresentadas, buscando soluções para algumas delas, quando viáveis, e dando retornos no caso de propostas inviáveis ou que serão atendidas futuramente.

2015

Esta ação teve continuidade até agosto de 2015. Nessa ocasião, o Departamento resolveu suspender, temporariamente, a ação, pois as demandas começaram a ficar repetitivas e grande parte dos assuntos propostos já tinham sido resolvidos e/ou comunicados à equipe sobre os motivos de inviabilidade. Já os problemas interpessoais levantados, estes deveriam ser resolvidos diretamente com os envolvidos. O Departamento comunicou à equipe a suspensão da Caixa pelos motivos acima citados e sugeriu uma reflexão sobre os objetivos principais da referida ação: sugerir, propor, trocar ideias, se expressar de maneira crítica e construtiva.

⁹⁹ As demandas surgidas e as respostas estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

A partir da mudança do Departamento Socioambiental para a Nova Sede, a equipe da VINA tornou-se mais próxima, como já citado anteriormente, e, naturalmente, passou a apresentar demandas variadas a este Departamento, sobre diferentes aspectos, seja de trabalho ou, até mesmo, pessoais. Com esse contato mais direto, além dos retornos da Caixa de Sugestões, foi possível perceber alguns limites e inseguranças que a equipe, no geral, apresenta. A partir desse diagnóstico, o Departamento começou a desenvolver conversas de maneira mais pontual, junto a cada membro ou junto à equipe, no sentido de trabalhar algumas reflexões e questionamentos sobre determinadas atitudes, sobre a importância da participação, do envolvimento, do posicionamento, do sentido do trabalho em equipe, da responsabilidade de cada um para o desenvolvimento do grupo.

O foco está sendo *provocar* os indivíduos, a equipe, para uma atitude mais ativa, questionadora e corresponsável. Alguns efeitos foram sentidos, mas, em geral, a equipe se mostra acomodada, esperando soluções do *outro*, e, também, ainda presa a hierarquias desnecessárias.

Equipe da VINA: Trabalho Voluntário

Alfabetização

Em junho de 2015, Kênia Fabrícia, do Departamento de Locação, atendeu uma solicitação do Departamento Socioambiental para alfabetizar Jadir Vieira de Paula, servente. Kênia já havia realizado essa ação com outra pessoa da equipe da VINA e alcançado, com sucesso, seu objetivo.

O objetivo da ação era alfabetizar Jadir, dando-lhe noções básicas de português, matemática e inclusão digital. Durante essa ação, Kênia notou que Jadir apresentava dificuldades de visão. Ele foi encaminhado a um oftalmologista, que confirmou a necessidade do uso de óculos. Kênia também notou que seria importante que Jadir tivesse um suporte psicológico. Ele foi encaminhado ao serviço de psicologia do CRAS Petrópolis, que lhe indicou um tratamento pelo seu plano de saúde. Jadir aceitou bem o uso dos óculos, mas acabou não seguindo a orientação para o tratamento psicológico.

Kênia relatou que, apesar de ela apresentar alguns limites nas questões didáticas, e Jadir apresentar algumas questões limitadoras de aprendizado, ele vinha evoluindo, com resultados visíveis, desde o início da ação proposta¹⁰⁰.

Em dezembro de 2015 Jadir tirou férias e, no seu retorno, em janeiro de 2016, ele comunicou à Kênia que havia se matriculado no EJA - Educação de Jovens e Adultos e que não iria mais continuar com as aulas. Em abril de 2016 Jadir foi demitido da VINA. Em conversa com a Kênia, em dezembro de 2016, ele contou que não está mais estudando.

.

¹⁰⁰ Relatórios sobre essa ação estão disponíveis no Departamento Socioambiental para consulta.

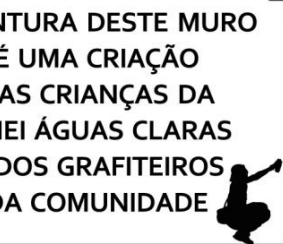
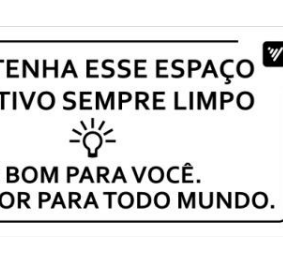
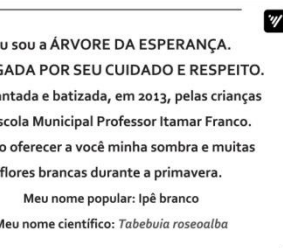
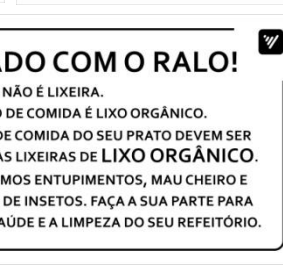
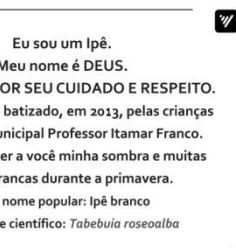
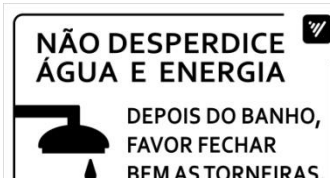
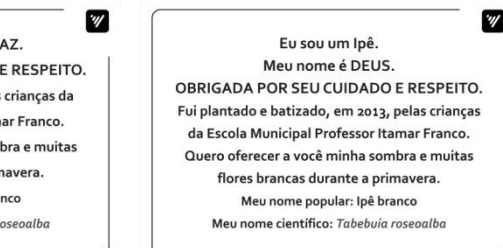
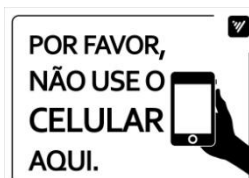
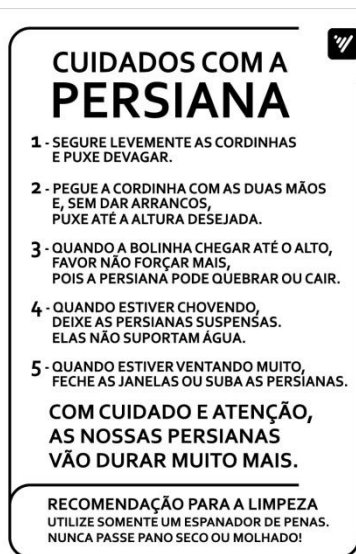
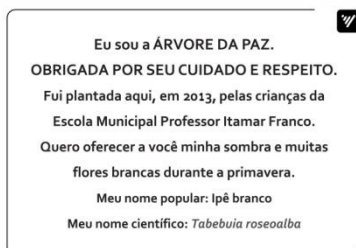
Placas educativas

Início: setembro /2011

Em setembro de 2011, foram instaladas as primeiras placas educativas externas, que alertavam a equipe da obra e visitantes para a importância da área de preservação (para mais detalhes, [ver pág.70](#)). Após a mudança, em setembro de 2014, essas placas foram renovadas, mas continuaram enfatizando a do bioma Cerrado.

Além dessas, também foram instaladas placas educativas em diversos pontos da sede, buscando alertar e instruir a equipe interna e os visitantes sobre práticas simples e importantes de corresponsabilidade. As questões abordadas estão inseridas na rotina da empresa, como o consumo consciente de água e energia e outros cuidados gerais que envolvem os aspectos da sustentabilidade.





2017

Em maio de 2017, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, as placas informativas da Área de Preservação foram substituídas por placas novas, que agora destacam a flora e a fauna encontradas nesta área.



Rodapé Institucional

Desde 2014, o Departamento Socioambiental adotou o uso de rodapés institucionais nos *e-mails* da empresa com o objetivo de aproveitar a oportunidade das mensagens para inserir reflexões e marcar datas e temas contemporâneos ligados às questões socioambientais e culturais.

 Av. Perimetral, 2521 Distr. Industrial do Jatobá BH/MG - Cep. 30.670-845 31 3479 8181 - www.vinaec.com.br	A VERDADEIRA IGUALDADE SÃO PESSOAS DIFERENTES COM DIREITOS IGUAIS 8 de Março: Dia Internacional da Mulher	
--	---	---

Doe vida! Se cada brasileiro doar sangue 2 vezes por ano, não faltará sangue para transfusão no país.



 Av. Perimetral, 2521 Distr. Industrial do Jatobá BH/MG - Cep. 30.670-845 31 3479 8181 - www.vinaec.com.br	VIVA O FREVO!!! PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE RITMO PERNAMBUCANO QUE CONTAGIA FOLIÕES NO CARNAVAL	
--	--	--

Se você utilizar apenas um copo descartável por dia, vai economizar até 700 copinhos ao ano.



 Av. Perimetral, 2521 Distr. Industrial do Jatobá BH/MG - Cep. 30.670-845 31 3479 8181 - www.vinaec.com.br	SOMOS TODOS IGUAIS. SAIBA RESPEITAR AS DIFERENÇAS!	
--	---	---

*Bicicleta é lazer e um ótimo meio de transporte.
Faz bem para a saúde e para o meio ambiente.*



 Av. Perimetral, 2521 Distr. Industrial do Jatobá BH/MG - Cep. 30.670-845 31 3479 8181 - www.vinaec.com.br		Frase de José Datrino o Profeta Gentileza
--	---	---

Campanhas internas

Adote o seu copo

Com o objetivo reforçar a corresponsabilidade e de sensibilizar a equipe da VINA para o valor de pequenas ações individuais, que podem fazer a diferença para a empresa e para a sociedade, o Departamento Socioambiental lançou (em novembro de 2013) a campanha *Adote o seu copo*¹⁰¹.

A proposta é reduzir os copos descartáveis utilizados na empresa com uma ideia muito simples: cada um anota o próprio nome no copo para utilizá-lo durante o dia e somente descartá-lo na hora de ir embora. Assim, para estimular a participação de todos, foi afixado um cartaz ao lado de cada bebedouro, com uma caneta para escrever os nomes. Na mesma ocasião, o Departamento Socioambiental propôs a redução no consumo de outros materiais, como folhas de papel e papel toalha.

Entre o lançamento da campanha em 2013 e a mudança para a Nova Sede, em junho de 2014, a equipe da VINA atendeu bem à campanha¹⁰² e houve uma redução significativa do uso dos materiais. Uma ideia para o futuro é eliminar, gradativamente, o uso dos copos descartáveis na empresa. Para tanto, o Departamento Socioambiental vem avaliando a possibilidade de substituir os descartáveis, oferecendo a cada membro de sua equipe *squezzes* e canecas individuais.

Em julho de 2015, novos cartazetes foram colocados na empresa, reforçando o objetivo dessa campanha de conscientização: a importância de se evitar desperdícios, reduzir custos e preservar o meio ambiente¹⁰³.

¹⁰¹ Os cartazetes da campanha foram disponibilizados para empresas amigas, que se comprometeram a enviar um retorno sobre a sua implantação.

¹⁰² O levantamento quantitativo dessa campanha encontra-se disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

¹⁰³ Relatórios e balanços de consumo dessa campanha estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Ação indireta:

Em setembro de 2015, Luciana Rennó, proprietária da Vita Pilates (Unidade Francisco Deslandes /Anchieta) comunicou à coordenadora do Departamento Socioambiental que a campanha sugerida por ela, em março de 2015, ao Vita Pilates – a redução de copos descartáveis – foi muito bem aceita por alunos e professores, mas que ainda não havia feito um levantamento oficial dos resultados desta ação.

Numa conversa informal, Luciana comentou com a Coordenadora do Departamento que, antes da campanha, ela não tinha um controle efetivo dos gastos com copos descartáveis, mas que, após a campanha, ela percebeu que o número de pacotes que ela consumia quinzenalmente passou a ser mensal.

Em dezembro de 2015, Luciana nos retomou com a informação de que a adesão dos alunos e professores tem sido cada vez maior, e que uma caixa com 2.500 copos que durava, no máximo, 20 dias, atualmente dura em média de 35 a 40 dias e que o número de alunos e da sua equipe é praticamente a mesma de antes de a Campanha começar.

Em dezembro de 2016, segundo Luciana, em conversa informal com a coordenadora do Departamento Socioambiental, a campanha no Vita Pilates continuava positiva, como em 2015, e que a mesma só não é um “sucesso maior” porque, infelizmente, algumas pessoas que frequentam o ambiente não aderiam à ideia e continuam com a prática de utilizar vários copos no curto período das aulas (duração de 1h).

2016

Em 2016, a campanha **Adote seu Copo**¹⁰⁴ teve continuidade com resultados bastante positivos, tanto na redução do uso dos copos descartáveis como, também, percebeu-se na equipe da VINA, no geral, mais consciência quanto às questões socioambientais.

Ações voluntárias da equipe da VINA de mudança de hábito aconteceram, como a substituição do copo descartável por canecas e *squeezes*.

¹⁰⁴ Relatórios sobre essa campanha estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Em agosto, durante um *workshop* realizado na empresa sobre o balanço da **Campanha Descarte Inteligente VINA**, surgiu, por parte da equipe, a ideia de trazer um diferencial ao “Amigo Chocolate”, confraternização de fim de ano realizada anualmente na empresa. A ideia proposta foi a de que, além da troca tradicional do chocolate, este deveria ser entregue dentro de uma caneca de louça.

Em 2 de dezembro essa ideia foi colocada em prática: a equipe da VINA celebrou o ano com a troca de chocolates e a entrega ao amigo sorteado de uma caneca de louça branca, na qual cada um escreveu uma qualidade do seu amigo. O objetivo dessa ação é que, em 2017, a equipe da VINA não faça uso de copos descartáveis.

2017

Infelizmente, o objetivo de eliminar os copos descartáveis na VINA ainda não foi alcançado, apesar da diminuição significativa no uso destes na empresa.

Em 2016 a equipe era composta por **72 pessoas** e o consumo/mês foi de **24,92 tubos**, totalizando **299 tubos ao ano**. Em 2017, apesar da diminuição da equipe da VINA, para **65 pessoas**, o consumo/mês foi de **18,08 tubos**, totalizando **217 tubos ao ano**, contando ainda que tivemos a entrada de **nove** Jovens Aprendizes, a partir de julho de 2016, que não fizeram uso de caneca. Essa foi uma falha do Departamento Socioambiental que, a partir de 2018, ficará atento à compra de canecas para todas as pessoas que fizerem parte da equipe da VINA na Sede da empresa¹⁰⁵.

A redução em 2017 foi de 27,4%.

¹⁰⁵ Em 2018 a VINA passou a adotar para toda a sua equipe e visitantes o uso de canecas na sua rotina. Informações a respeito dessa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Campanha Consumo Consciente de Água

Data: fevereiro / 2015

Com a crise de água que atingiu o Brasil, devido à falta de chuvas entre 2014 e 2015, e com os impactos ambientais que a sociedade moderna vem impondo à natureza, o Departamento Socioambiental decidiu realizar uma campanha interna para uma mobilização pelo consumo consciente da água. Essa campanha teve como foco levar a equipe da VINA a uma reflexão sobre os reais motivos dessa seca e a corresponsabilidade de cada um diante desta realidade preocupante. Foram afixadas, em diferentes pontos da Nova Sede, várias placas educativas, alertando e orientando sobre o uso consciente da água, dando suporte a placas educativas já existentes na empresa sobre este assunto.

A campanha foi divulgada nas redes sociais¹⁰⁶ da empresa, com quatro postagens especiais sobre o assunto, atingindo também o público externo. O projeto multidisciplinar da Nova Sede, dentro dos parâmetros de sustentabilidade estabelecidos, já previa medidas para o consumo consciente da água como uma rotina da empresa.

De setembro a dezembro foi realizado um controle interno na VINA, para checagem sobre a redução de água na empresa. Foi constatado que, nos últimos 4 meses, reduziu-se a média de 103m³ para 81m³, segundo histórico de consumo da COPASA¹⁰⁷.

Em 2016, não foi realizada uma nova campanha sobre esse assunto, apenas os cartazes de 2015 continuaram afixados em diversos pontos da VINA. Foram realizadas ações socioambientais abrangendo diferentes assuntos e que, indiretamente, tratavam dessa questão. O consumo de 2015 e 2016 não apresentou mudanças significativas: a equipe e a rotina da VINA praticamente são as mesmas. Em 2017, pretendemos fazer uma análise detalhada dos índices apurados para chegarmos a alguma conclusão sobre o motivo pelo qual o nosso consumo continua alto para a realidade da empresa.

¹⁰⁶ Vide : <http://VINAec.com.br/2015/03/alto-falante-vamos-economizar.html>
<http://VINAec.com.br/2015/04/agua-para-economizar-sempre.html>

¹⁰⁷ <http://www.copasa.com.br/wps/portal/internet>

Essa análise não evoluiu em 2017. A redução de custos é uma meta da empresa para 2018 e contará, para isso, com o suporte do Departamento Socioambiental, que desenvolverá campanhas internas de Educação Ambiental com foco no **uso consciente da água**.



Dia Mundial do Meio Ambiente - 5 de junho ¹⁰⁸

2016

Em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente várias ações foram planejadas. Em junho, foram realizados um bate-papo sobre as relações ecológicas da VINA, uma dinâmica e uma caminhada, com a equipe, pela trilha ecológica da nossa área de preservação. A trilha é uma proposta de interação e conhecimento sobre os espaços da VINA, com destaques para vários aspectos ambientais.



A equipe VINA se reuniu no Espaço de Convivência para receber orientações para a caminhada proposta. Após a conversa, a equipe se reuniu em uma grande roda para a realização de uma dinâmica. A equipe da VINA participou, ativamente, com leveza e interesse.

No final, a equipe recebeu mudinhas de ervas e orientações para cultivo e manejo destas mudas. Todas as mudas entregues no dia do evento foram plantadas, preparadas e identificadas no terreno da sede. Além disso, uma ideia para uma horta suspensa, a ser construída com a reutilização de paletes de madeira e Tetra Pack, foi demonstrada com o objetivo de exemplificar ações práticas e simples de hortas em pequenos espaços, e que podem ser construídas a partir de reaproveitamento de materiais descartados.

Em uma das ações que ocorreram em junho, foi oferecido à equipe da VINA um lanche com suco produzido com cenouras e beterrabas orgânicas colhidas na horta da empresa.

¹⁰⁸ A ação 2015 já foi mencionada [na página 157](#), no tópico Mudança do Departamento Socioambiental do dossiê 2008-2015. A partir do dossiê 2016 essa ação passa a ter um destaque, pois ela é anual e muito importante para as ações realizadas pela bióloga Sabrina Soares.

2017

O Dia Mundial do Meio Ambiente é sempre uma data especial e, mais uma vez, a equipe da VINA teve a oportunidade de comemorar este dia com uma atividade de conscientização ambiental.

Em 2017, a data foi comemorada com a abertura da Trilha Ecológica Interpretativa na Área de Preservação do Cerrado, que faz parte do terreno da sede da VINA. Foi realizada uma caminhada coletiva pela trilha com a bióloga responsável, durante a qual ela mostrou aos participantes desta ação toda a diversidade e riqueza do Cerrado: pontos-chave das reflexões do Dia Mundial do Meio Ambiente na empresa¹⁰⁹.

A Trilha Interpretativa foi sinalizada com plaquinhas – criadas e produzidas pela *designer* Cristina Araújo com reaproveitamento de caixotes de sacolão – para identificar algumas espécies de relevância ambiental e cultural (ver detalhes desta ação na [pág. 112](#)). Para esse evento, a Área de Preservação teve sua sinalização renovada, com placas informativas, de grande porte, que evidenciam a flora e a fauna locais e estimulam a sua preservação. Durante a ação do Dia Mundial do Meio Ambiente, foi destacada a importância dos Monitoramentos Florísticos realizados em 2008 e em 2016 (ver detalhes dessas ações nas [págs. 27 a 34](#)), que, pelos aspectos positivos neles apresentados, originaram a abertura da Trilha Ecológica Interpretativa para uso da equipe interna e da comunidade. A equipe da VINA participou das atividades e dinâmicas propostas, interagindo de forma efetiva e refletindo, com o apoio da bióloga Sabrina Soares, sobre a variedade das espécies da fauna e da flora e as funções ecológicas desempenhadas pelos organismos do ecossistema do Cerrado.

O evento começou com um café coletivo e foi encerrado com a distribuição, para os participantes, de um marcador de livro em formato de folha, produzido com o reaproveitamento de caixinhas de Tetra Pak, usadas no cotidiano da VINA. Esse marcador simbolizou a importância de ações socioambientais e o incentivo à leitura.

A área de Cerrado preservada na VINA representa 40% da área do terreno e, mesmo com a redução de 60% da sua área total, todas as espécies listadas antes da instalação da sua sede

¹⁰⁹ Blog: <http://VINAec.com.br/2017/06/dia-mundial-do-meio-ambiente-na-VINA.html>

Facebook: <https://www.facebook.com/VINAsocial/posts/975001062642678>

Instagram: <https://www.instagram.com/p/BU1lqZ0FI7H/?taken-by=VINAsocial>

continuam representadas. No último [Levantamento Florístico Comparativo](#), realizado entre os anos 2015 e 2016, foi registrado um aumento de 60% da riqueza de espécies, sendo catalogadas espécies raras e ameaçadas de extinção, como é o caso do Cajuí, da Catuaba e da Sucupira preta.

Veja fotos [aqui](#)



Voto Consciente: Palestra com o Professor Guilherme Wagner

Em agosto, o Professor Guilherme Wagner, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, esteve na VINA, acompanhado de sua colega Veruska Pereira, para uma palestra sobre o Voto Consciente. A palestra foi muito interessante e dinâmica e a equipe da VINA se envolveu com o tema, participando de maneira efetiva.

A palestra foi tão boa que até nos esquecemos da hora. Como, ao final, a equipe ainda tivesse várias dúvidas e questionamentos sobre o assunto, foi sugerido que os que tivessem outras dúvidas as colocassem no papel para serem enviadas ao Professor Guilherme. Em breve ele iria saná-las através de um vídeo.

O vídeo foi produzido com o suporte de um especialista em assuntos políticos, que respondeu e esclareceu as várias dúvidas de maneira bastante clara e objetiva. Esse vídeo foi exibido para a equipe da VINA e, nesta ação, foi servido um lanche com geração de renda para a comunidade UMEI-Petrópolis (para mais detalhes sobre geração de renda, [ver pág. 265](#)). A rede social VINA, através do nosso *blog*, realizou uma postagem especial sobre essa ação¹¹⁰.

Equipe VINA: Visita à Assembleia Legislativa de Minas Gerais - ALMG

No dia 21 de setembro, dando continuidade a ação sobre o voto consciente, foi realizada uma visita à ALMG¹¹¹ com a equipe VINA. A visita foi bastante educativa e esclarecedora e contou com a supervisão de Veruska Célia Gontijo Pereira, coordenadora do Projeto Visitas Orientadas.

Essa visita fez parte do programa Casa Aberta, no qual a Assembleia recebe todo cidadão interessado em conhecer a estrutura e a atuação do Legislativo mineiro. As visitas são gratuitas.

¹¹⁰ Acesse: <http://VINAec.com.br/2016/09/levando-serio-o-direito-ao-voto.html>

¹¹¹ Saiba mais em: <https://www.almg.gov.br/participe/visite/>

Campanha Desembrulhe com Carinho¹¹²

Desembrulhe o seu presente com o mesmo carinho com que você o recebe!



Desde 2010, o Departamento Socioambiental da VINA desenvolve esta campanha com sua equipe interna e com sua rede de parceiros, via redes sociais¹¹³. Essa Campanha simbólica tem como foco fazer um alerta sobre o consumo consciente, levando as pessoas a refletirem sobre o excesso de consumo e os descartes gerados, durante o Natal. As embalagens de presentes doadas ao Departamento geram trabalho e renda e são também transformadas em novos objetos por artistas plásticos, que desenvolvem para a empresa diferentes propostas de uso deste material: capas e pastas para documentos gráficos, objetos decorativos (flores, caixinhas, etc.), entre outros.

Em 2015, o material recolhido foi doado para a **Coopemar** - Cooperativa de Catadores de Matérias Redicláveis, parceira da VINA e do seu Departamento Socioambiental (sobre essa parceria [ver pág. 269](#)). Com o material coletado na campanha de 2016, a designer Cristina Araújo criou e produziu flores gigantes para a decoração do *Arraiá da VINA* em 2017. Estas flores foram fixadas na árvore de metal, criada, em 2014, a partir de sucatas da obra da Sede, ação do Projeto Vale a Pena Usar de Novo (ver detalhes [pág. 96](#)). Em julho de 2017, essa árvore e suas flores se transformaram em um original “quadro de avisos”, que está no refeitório da empresa. Cristina Araújo também produziu lindos colares feitos com sacolas e embalagens diversas dessa campanha.

¹¹² <http://VINAec.com.br/2013/12/descarte-de-maneira-correta.html>
<http://VINAec.com.br/2012/12/desembrulhe-com-carinho-4.html>
<http://VINAec.com.br/?s=desembrulhe+com+carinho>

¹¹³ **Blog:** <http://VINAec.com.br/2017/12/campanha-desembrulhe-com-carinho.html>
Face: <https://www.facebook.com/VINAsocial/photos/a.136179183191541.32422.131176580358468/868961396579979/?type=3&theater>



Campanha Detergente Zero

Em janeiro de 2017, o Departamento Socioambiental da VINA começou uma nova campanha interna: **a troca do detergente de cozinha pelo sabão de coco em pasta na rotina do refeitório.**

Como o uso de detergente é um hábito da vida moderna, antes da troca proposta começou-se uma campanha educativa, junto à equipe da VINA, utilizando o *e-mail* corporativo para o envio de textos, vídeos e *links*¹¹⁴ que mostravam os impactos ambientais que o uso do detergente provoca no meio ambiente, inclusive o detergente biodegradável. Foram também disponibilizadas informações sobre os aspectos positivos e negativos do uso do sabão de coco em pasta para o meio ambiente. Em abril de 2017, foi realizada a troca do detergente pelo sabão em pasta. Uma pesquisa, boca a boca, foi realizada na primeira quinzena de maio de 2017 pelo Departamento Socioambiental junto à equipe interna da sede da VINA. Ficou comprovado que 90% dos colaboradores aderiram à campanha positivamente, inclusive fazendo a troca do detergente pelo sabão de coco em suas casas.

Até 31 de dezembro de 2017, além dos valores agregados que essa campanha traz para o meio ambiente e a reflexão de hábitos para a equipe interna VINA, ela ainda significou corte de gastos, mesmo com o uso ainda excessivo do detergente. Em 2018, o foco da campanha será o uso mais consciente desse material pela equipe da VINA¹¹⁵.

¹¹⁴ Vídeo: [1º primeiro vídeo campanha Detergente](#)

Face: <https://www.facebook.com/VINAsocial/posts/957130637763054>

¹¹⁵ Dados desta Campanha estão disponíveis no Departamento Socioambiental para consulta.

Sensibilização “Não existe lixo fora”

Data: outubro/2017

Em 31 de outubro, a *designer* Cristina Araújo deu uma palestra¹¹⁶ para a equipe da VINA sobre o tema **Ecologia Integral**, na qual ela provocou uma reflexão sobre a ecologia tendo como suporte o tripé: Homem – Sociedade – Planeta¹¹⁷.

Cristina fez uma dinâmica com a equipe, em que alguns participantes, simbolicamente, colocaram um objeto num mundo construído a partir dos jornais reaproveitados do **Clipping Socioambiental do Jornal Estado de Minas - Período de 2009 a 2012**. Esse *clipping* foi disponibilizado pelo Departamento Socioambiental da VINA na sua rede social, a partir de 1º de dezembro de 2017, no lançamento do [E-book](#) *Práticas Socioambientais de Corresponsabilidade*.



¹¹⁶ <https://www.facebook.com/VINAsocial/posts/1046932012116249>

¹¹⁷ <http://www.ecologiaintegral.org.br/ecologia02.htm>

Interferências negativas

Pichações

Início: maio / 2014

Algumas partes do muro externo da Nova Sede foram pichadas. Os maiores danos ocorreram no espaço do muro que compõe a entrada principal. Os reparos necessários foram realizados pela VINA. Em outubro, um dos muros foi novamente pichado. Dessa vez, a pichação foi próxima à placa que contém o nome da empresa. A VINA, mais uma vez, refez a pintura do local.



No mês de fevereiro de 2015, a lixeira e as placas dos ipês brancos localizados na calçada da empresa sofreram depredações. Tanto a lixeira como as placas foram pichadas e danificadas. O Departamento Socioambiental pretende realizar ações que reduzam esse tipo de comportamento, com foco na educação dos jovens do entorno. No início de março foi realizada uma reunião com a equipe da Escola Itamar Franco com o objetivo de se pensar uma ação socioeducativa nesse sentido, mas, por questões internas do Departamento, não foi possível realizar esta ação em 2015.

No segundo semestre de 2015, mais atos de vandalismo aconteceram: quebras das cercas de proteção e das placas dos ipês, como, também, a quebra da tampa da lixeira. Até a data de 31/12/2015 não houve nenhuma outra intervenção na lixeira e nem nas placas dos ipês.

Invasões

Ainda no segundo semestre, outra ação negativa se deu: diversas invasões à sede da VINA, por crianças e adolescentes da comunidade. Em agosto, em uma das invasões, foi roubada a chave de um carro e equipamentos da empresa foram invadidos; nas outras invasões, não se percebeu nenhum dano. Nas abordagens feitas com os invasores, as justificativas foram variadas: desde a busca de pipa perdida que caiu no terreno da empresa, simples curiosidade e o desejo de “cortar” caminho (sobre a antiga passagem [ver pág. 46](#)), entre outras.

A VINA solicitou uma ajuda às parceiras, Vânia Gomes, da UMEI, e Ângela Oliveira, do CRAS, para tentar encerrar as invasões, por meio de conversas com a comunidade. Ângela e Vânia tiveram conversas em diferentes ocasiões com a comunidade sobre o assunto. Na visão delas, essas invasões podem ser por diferentes motivos, como: período de férias, em que os jovens ficam sem atividades; olheiros do tráfico, pois o muro da VINA é situado num ponto estratégico do Bairro; tentativa de pequenos furtos, como, também, as “desculpas” acima citadas, dadas pelos próprios invasores.

No término das férias, realmente diminuíram as invasões, mas acabou acontecendo a invasão que trouxe maior dano, como, também, houve um foco de incêndio na área por onde as invasões vinham sendo realizadas (ver detalhes à [pág. 46](#)). A VINA, por segurança, e especialmente por ter um tanque de combustível nas suas dependências, decidiu elevar o muro, fazer uma cerca viva na sua base (ação prevista para o primeiro semestre de 2016) e não realizar nenhuma ação com a comunidade a respeito deste assunto.

2017

Durante o ano de 2017 foram registradas algumas invasões no lote da VINA pelo mesmo local registrado anteriormente. Essas invasões são sempre justificadas pelo resgate de pipas caídas no terreno. Para tentar diminuir as invasões, ainda no primeiro semestre do ano, um tapume, com uma altura acima de três metros, foi colocado no local usado como acesso, para dificultar o mesmo. Com essa alternativa as invasões diminuíram, porém não foram suficientes para cessá-las completamente, já que, por diversas vezes, a proteção foi arrancada. Nesse sentido, em parceria com a empresa vizinha, VT Ambiental, a VINA substituiu o tapume por telas e arames. Essa iniciativa foi realizada no final do ano e até o fechamento deste documento não foi relatada nenhuma nova invasão ao lote.

Área de preservação - Praça Central

Data: junho / 2014

Após os incidentes da terraplenagem indevida (já citada [na pág. 66](#)), a praça central esteve em processo de recuperação. No mês de junho de 2014, foi constatado pela bióloga que nas regiões afetadas pelas maiores interferências de fogo e desmatamento havia uma grande invasão de braquiária. Houve a necessidade de uma retirada controlada, por **roçada**¹¹⁸ e capina, dos indivíduos de braquiária.

Vale ressaltar que espécies nativas do Cerrado estão crescendo nessa área. Vários pés de barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), lobeiras (*Solanum lycocarpum*) e outras espécies estão se desenvolvendo, o que representa uma recuperação do local. As áreas, entretanto, continuam com grande quantidade de capim, o que dificulta a rebrota das plantas e a germinação de sementes de outras espécies. Os únicos danos causados à praça no ano de 2014 foram ocasionados por ações humanas. Após a ocupação da Nova Sede pela equipe da VINA, foram constatados vestígios de uma pequena queimada controlada: restos de marmitta, copos e outros descartes. Em 2014 e 2015, as áreas verdes e de preservação não sofreram nenhum foco de incêndio.



¹¹⁸ A roçada foi a técnica sugerida para o controle da braquiária, porém, sem a retirada de suas raízes, que favorecem a infiltração de água no solo e diminuem a erosão no local.

Data: Dezembro / 2015

Em dezembro, os pés de barbatimão que cresceram consideravelmente durante o ano de 2015, foram utilizados para mais uma tentativa de reprodução através de mudas por estaquia (para mais detalhes, [ver pág. 65](#)).

Foram retiradas as partes aéreas apenas dos indivíduos maiores do que 3m de altura e estas foram cortadas e plantadas em vasos na nova Sede.

Os indivíduos de barbatimão da Praça Central foram escolhidos, pois, estes, futuramente serão retirados quando o projeto do refeitório for executado.

2016

Com a iminência de obras na Praça Central, em conversa com o arquiteto, ficou definido que algumas espécies deveriam ser remanejadas, já que estariam dentro da área a ser construída ou sofreriam com a obra na praça.

Aproveitando o período de chuvas, em novembro e dezembro, todas as mudas que, de alguma forma sofreriam com a intervenção, foram resgatadas e plantadas em outros pontos da área de preservação, como já citamos anteriormente.

Durante a retirada das mudas na Praça Central houve grande preocupação com os pés de Barbatimão, que são de grande porte e foram retirados com a maior quantidade de raízes possível, utilizando-se ferramentas manuais. As árvores de Barbatimão, Caraviúna, Chapéu de couro, Gabiroba e Mircine foram retiradas e plantadas em covas, previamente preparadas, dentro da área de preservação¹¹⁹. Outras mudas, menores, foram retiradas e plantadas em recipientes preparados e que serão mantidos com maior controle de umidade e incidência solar. Essas ficarão dispostas próximas à horta e, assim que as mudas apresentarem bom desenvolvimento, serão transferidas para a área de preservação. Espécies de capim nativo estão sendo remanejadas para a entrada da VINA, onde irão ajudar a compor o paisagismo.

Até 31 de dezembro de 2016, as mudas, em geral, reagiram da maneira esperada nesse tipo de intervenção.

¹¹⁹ Relatórios sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Data: janeiro - fevereiro /2016

Estaquia de Barbatimão

Em fevereiro, as estaquias de Barbatimão plantadas em dezembro de 2015 apresentaram brotamento. Das 90 estacas plantadas, apenas quatro brotaram. A estaquia é um dos principais métodos de propagação utilizado na multiplicação de plantas. Porém, o Barbatimão apresenta baixo potencial para enraizamento, o que dificulta a sua reprodução por estaquia. Em fevereiro, uma nova tentativa de propagação de barbatimão foi realizada. Brotos novos das plantas-mãe foram removidos e plantados em vasilhos reutilizados de plástico.

Em março, as estacas com brotos que vinham sendo monitoradas perderam as folhas novas e não apresentaram desenvolvimento. Diante da dificuldade de propagação da espécie por estaquia, sementes de Barbatimão foram coletadas e se encontram armazenadas para futuro plantio, em 2017.

Em novembro, todos os indivíduos de Barbatimão foram removidos da Praça Central e plantados em covas preparadas, na área de preservação.

Até 31 de dezembro de 2016, as mudas, de modo geral, reagiram da maneira esperada para este tipo de intervenção.



2017

As intervenções de retirada de espécies vegetais nativas aconteceram durante todo o primeiro semestre e foram finalizadas em julho, com o início das obras na Praça Central que visavam a facilitar o acesso de pessoas com deficiência (PCD). Os indivíduos vegetais foram sendo retirados de acordo com a prioridade e o manejo da área, e plantados em covas, previamente preparadas, na Área de Preservação.

Espécies arbóreas e plantas menores foram cuidadosamente resgatadas com a ajuda de algumas ferramentas manuais e, quando possível, partes dessas árvores foram plantadas em vasos preparados para estimular a rebrota. Infelizmente, nenhum indivíduo adulto resgatado apresentou brotação ou sobreviveu à perturbação sofrida, apenas indivíduos menores, que foram plantados separadamente, sobreviveram e ainda estão em desenvolvimento no viveiro de mudas.



Sensibilizações

Primeira sensibilização interna - Equipe VINA

Data: março / 2011

O atraso no cronograma da obra gerou uma grande expectativa na equipe VINA, que demonstrou curiosidade sobre os processos de construção da futura sede da empresa. Percebendo essa demanda, a VINA decidiu realizar uma sensibilização interna para a sua equipe. O evento aconteceu no dia 18 de março de 2011, das 15h às 18h, no Auditório da Unidade de Educação Ambiental da SLU¹²⁰, no Aterro Sanitário de Belo Horizonte.

O objetivo foi sensibilizar os participantes apresentando o processo que traduz a filosofia socioambiental do Projeto da Nova Sede: *da idealização do projeto ao uso inteligente do espaço*.

Despertar, na equipe da VINA, a importância de cada um para esse projeto também foi um dos focos do evento: sensibilizá-los para a consciência de que a atitude de cada um de nós, no cotidiano, é essencial para a formação de uma rede social, na qual pequenas ações são importantes agentes de transformação e de fortalecimento da corresponsabilidade.

Programação

Para dar início ao evento de sensibilização, Renato Malta, diretor da VINA, falou brevemente sobre a proposta daquele encontro:

- Apresentação do Departamento Socioambiental da empresa: sua filosofia e suas ações;
- Apresentação do conceito do projeto da Nova Sede, uma das ações do Departamento Socioambiental e foco daquela sensibilização.

Em seguida, Cláudia Lessa, coordenadora do Departamento Socioambiental, fez uma apresentação sucinta, dando uma visão geral das ações realizadas e destacando o Projeto Multidisciplinar da Nova Sede VINA.

¹²⁰ Disponível em: <http://www.slu.df.gov.br/educacao-ambiental/>

Para simbolizar as ações do Departamento Socioambiental foi realizado um sorteio de seis *kits*, produzidos por Dalma Camilo, artista que trabalha com sucata. **Kit:** saquinho de pano contendo bloquinho de anotações (1/4 de folha A4), porta moedas e caneta.

Material: reaproveitamento de retalhos de tecidos variados, *tetra pak*, filtro de papel de café, folhas de papel impressas e descartadas pela VINA e pela Copiadora Objetiva.

Logo após a fala da Cláudia, Cíntia Mendonça, coordenadora de execução do projeto da Nova Sede, apresentou uma visão geral sobre o projeto arquitetônico, que foi idealizado respeitando as áreas de preservação demarcadas pela equipe de biólogos. Cíntia enfatizou, especialmente, o processo diferenciado que envolveu toda essa ação – da sua criação à fase de execução – e o grande desafio de aliar os conceitos da sustentabilidade à realidade da empresa, ao fator econômico e ao fator tempo.

A Prof.^a Maria Teresa Aguilar, da Escola de Engenharia da UFMG, coordenadora do Grupo NOC, foi convidada para concluir as apresentações sobre o projeto da Nova Sede.

Ela fez uma breve introdução, reforçando a responsabilidade de cada um de nós como agentes transformadores, e exibiu o curta indiano *Tree*¹²¹, que, de maneira delicada e sensível, reforça a ideia de que pequenas atitudes fazem a diferença.

Ao citar o projeto da Nova Sede, ela explicou que, mais importante do que a busca de tecnologias limpas, é a intenção que moveu o projeto e, especialmente, o processo de educação e de sensibilização de todos os envolvidos direta ou indiretamente nele.

Assim, a Prof.^a Teresa encerrou sua apresentação enfatizando a importância da conscientização e o do envolvimento da equipe da VINA com o projeto, especialmente no uso inteligente e correto da futura edificação. E, para finalizar, ela lembrou:

“As nossas atitudes são fatores impactantes para o meio ambiente, sejam elas positivas ou negativas”.



¹²¹ Vide em: [Tree](#)

Buffet

Em seus eventos, o Departamento Socioambiental busca ser coerente com a sua filosofia de trabalho, dando preferência aos grupos de produção e com geração de renda nas diferentes ações que os eventos exigem.

Dona Geralda, uma das fundadoras da ASMARE (Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável), contou, de maneira sensível, um pouco da sua história e da ASMARE, destacando o trabalho realizado pelo Reciclo ASMARE Cultural, que estava responsável pelo serviço de *buffet* oferecido no evento. A qualidade dos quitutes oferecidos foi apreciada por todos.

Trupe Circuriá

Sensibilização com arte e cultura: antes do lanche, os participantes foram surpreendidos pelo Grupo Circuriá, formado em 2007 por artistas do teatro, do circo e da música. O objetivo era, de forma lúdica, sensibilizar os participantes sobre o propósito do evento, dando destaque para a responsabilidade de cada um dentro do “todo”: de dentro para fora.

Figurino/Cenário: foi todo produzido com sucatas geradas pelo próprio grupo, que já tem incorporado o conceito de reutilização nas suas produções.

Texto: o grupo escolheu e adaptou, de forma livre, o texto Reverência ao Destino (de Carlos Drummond de Andrade) para passar de maneira simples e sensível o objetivo do mote.

Dinâmica: Macarrão Humano (brincadeira de domínio público, sabedoria popular). Tal escolha foi feita para descontrair o ambiente e, principalmente, para mostrar a importância da formação de uma rede e a responsabilidade das ações de cada um dentro desta. O objetivo era, também, estabelecer um contato direto entre os participantes e mostrar a importância das relações.

Parecer dos artistas

“O grupo alcançou os objetivos esperados dentro da proposta inicial de colocar a pulga atrás da orelha no público presente, de maneira leve, alegre e sensível, mesmo se tratando de um assunto tão sério. O público foi participativo, o que era fundamental para a proposta ter sucesso”.

Encerramento

O **Circuriá** encerrou o evento conduzindo as pessoas de forma descontraída até o local onde foi servido o lanche.

Elos: Jornal Mural - Caixa de sugestões

Uma semana após a 1ª Sensibilização da Nova Sede, foi afixado na VINA um *Jornal Mural* sobre o evento. Foram colocadas duas caixas de sugestão, para que a equipe da VINA manifestasse sua opinião. Outro objetivo foi envolver a equipe com o projeto do jornal através de sugestões pessoais para a Nova Sede. Poucas pessoas participaram e as demandas, em geral, foram referentes a melhorias na infraestrutura para a Nova Sede, como estacionamento, refeitório, entre outros, todas de certa forma já incorporadas ao projeto.



Segunda sensibilização interna - Nova Sede VINA

Data: setembro / 2012

O Departamento Socioambiental, percebendo a curiosidade e o interesse da equipe da VINA pelo projeto da Nova Sede, organizou uma segunda sensibilização.

Além de apresentar o lugar onde estava sendo construída a Nova Sede, essa visita também tinha por objetivo dar continuidade ao processo de sensibilização dos seus futuros usuários: despertar o sentimento de corresponsabilidade e apresentar os trabalhos de arte e educação que estavam sendo realizados com a comunidade.

Data: 27 de setembro de 2012

Local: canteiro de obras da futura sede VINA.

Horário: das 14h às 17h

Número de convidados: em torno de 100 (equipe da VINA BH + equipe da obra + um representante de cada unidade VINA do interior + convidados especiais)

Objetivos:

- **Visita à futura Sede:** apresentar o lugar e a filosofia socioambiental do projeto;
- **Apresentação:** trabalho conjunto VINA - UMEI (Unidade Municipal de Ensino Infantil).



Decoração com reutilização

A decoração do ambiente preparado para a reunião dessa sensibilização foi totalmente coerente com a filosofia do projeto da Nova Sede e do Departamento Socioambiental da VINA. Todo o ambiente foi decorado a partir de sucatas geradas pela VINA em sua rotina e com aproveitamento de tijolos do canteiro de obra. As capas das almofadas foram produzidas com reaproveitamento de faixas de rua, com participação do Grupo de Costura da **ASMARE**. O espaço foi enfeitado com flores: em vasos confeccionados a partir de PET e nos canteiros de botas, que também foram descartadas pela VINA.

Coordenação e produção: Cristina Araújo (artista plástica e *designer* que trabalha com reutilização de materiais diversos).



Programação

Apresentação da VINA e do projeto Nova Sede

Renato Malta, diretor da VINA, fez uma breve introdução ao evento, falando sobre a VINA e sobre a Nova Sede. Cláudia Lessa, coordenadora do Departamento Socioambiental, falou sobre as ações realizadas por este departamento, destacando a filosofia do Projeto Multidisciplinar e aproveitando para anunciar o lançamento do *Jornal da VINA*.

Apresentação do trabalho conjunto VINA-UMEI: *Projeto Cultura da Criança*

Adelsin, educador e coordenador do projeto, e Vânia Gomes, vice-diretora da UMEI - Águas Claras, falaram sobre a UMEI e sobre o trabalho realizado com os professores, alunos e famílias da comunidade (mais detalhes sobre o trabalho, [ver pág. 223](#)).

Plantio simbólico de flores artificiais: resgate da praça¹²²

Alguns dias antes do evento, os alunos da UMEI *plantaram* flores na Praça da Nova Sede. Essas flores foram criadas com sucatas, nas oficinas de reutilização da UMEI. As sucatas foram doadas pela equipe da VINA, resultado de uma campanha interna realizada um mês antes da sensibilização. A equipe da VINA participou de maneira positiva e ficou curiosa para ver o resultado da transformação. No dia do evento, os convidados também *plantaram* a sua flor de sucata, transformando o visual da praça, que ficou mais alegre e colorida! Todo mundo se encantou com as flores e com o resultado da reutilização das embalagens doadas na campanha!

[Assista o vídeo da 2ª Sensibilização aqui](#)

¹²² Essa ação tinha o simbolismo de resgate da praça que sofreu uma intervenção negativa durante a execução da terraplenagem, causando a extirpação de toda a vegetação (relatada [na pág. 66](#)).

Buffet

Produção: Reciclo II – Grupo de inclusão produtiva.

Foram oferecidos um *coffee break*, na chegada, e, após o plantio simbólico das flores, um lanche para todos os convidados. No cardápio: bolos, sanduíches, água, café e suco. Todos os utensílios utilizados foram alugados, evitando o uso de materiais descartáveis. Maurício Melo, coordenador do grupo contratado, fez uma breve apresentação sobre o trabalho realizado pelo Reciclo e pela ASMARE, e sobre a trajetória de exclusão dos ex-catadores que fazem parte do Reciclo II.



Jornais - VINA e Cooperação

Em outubro de 2012, aconteceu a primeira edição do Jornal VINA, que foi criado pelo Departamento Socioambiental e funciona como veículo de comunicação e informação entre a equipe da VINA e o Departamento. O foco principal era a Nova Sede. Foram realizadas treze edições. Em setembro de 2014, mais um jornal interno foi criado pelo Departamento Socioambiental: o **Jornal Cooperação**, que tinha como foco divulgar as ações socioambientais que aconteciam na VINA, em unidades de BH e interior. Essas ações eram iniciativas espontâneas das unidades, sem interferência do Departamento. **Foram realizadas duas edições.**

No segundo semestre de 2015, foi feita uma avaliação interna do Departamento sobre os jornais com a análise do público-alvo, da aceitação, do alcance e dos custos. Nessa ocasião, chegou-se à conclusão de que é preciso repensar essas ações: rever conteúdos e *layouts*, estudar a possibilidade de unificação dos informativos, ouvir a equipe VINA, entre outros. Sendo assim, as publicações foram suspensas e este projeto será reavaliado.

Jornal VINA

Nº 1

INFORMATIVO INTERNO :: OUTUBRO 2012

Esta é a primeira edição do nosso Jornal da VINA. Ele foi criado para ser um novo canal de informação e comunicação para toda a empresa. Por isso, queremos a sua participação e o seu envolvimento. Queremos os seus comentários, queremos receber sugestões, queremos divulgar nossas novidades, nossas conquistas e boas ideias.

Leia! Comente! Participe!

Para um novo tempo: uma nova casa

A construção da nova sede da VINA é um projeto muito especial e que vem mobilizando toda a empresa. Como a nossa empresa trabalha de acordo com os princípios de responsabilidade socioambiental, o novo projeto utiliza várias tecnologias que respeitam o meio ambiente e a qualidade de vida de todos.

Para que, de fato, toda a empresa possa acompanhar e participar do processo de construção da nova sede e das ações realizadas pelo Departamento Socioambiental, um novo encontro de sensibilização foi realizado no dia 27 de setembro.

Com a obra já avançada, foi possível criar um ambiente especial para receber os participantes. Falaram em nome da empresa o diretor Renato Malta e a coordenadora do Departamento Socioambiental, Cláudia Lessa. A vice-diretora da UMEI Águas Claras, Vânia Gomes, e o educador Adelson Murta falaram sobre os novos projetos de oficinas e de educação ambiental. Estiveram presentes ao encontro 96 convidados entre a equipe da VINA, colaboradores e parceiros dos projetos socioambientais.

Além de um lanche servido pela equipe do Resto Zero Cultural, o momento de descontração foi comandado pelas parapeças Sufoco e Planinho do Grupo Circo em Cena.

O espaço foi especialmente preparado com muita criatividade: painéis informativos, bancos de lixos e alimentos, flores e vasos feitos com materiais reciclados.

O que significa responsabilidade socioambiental na VINA?

Significa que a empresa se preocupa com os efeitos que a sua atuação tem sobre a comunidade e o meio ambiente. Significa que ela pratica a inclusão social ao dar oportunidade de trabalho para quem não atenderia a todas as exigências do mercado – como ter experiência anterior comprovada, carteira de trabalho, entre outras. Significa que a VINA contrata os serviços de cooperativas e grupos informais para os eventos que realiza e para a produção dos seus brindes. Significa que a VINA tem parcerias com universidades, escolas e grupos que desenvolvem novos produtos e tecnologias que não agredem o meio ambiente. Significa que ela tem um Departamento Socioambiental que promove projetos e ações que ajudam a VINA a ser reconhecida como uma empresa responsável na sociedade.

O Departamento Socioambiental

Desde 2006, quando foi montado, o Departamento Socioambiental da VINA vem cumprindo o seu principal objetivo: coordenar na empresa as ações voltadas para a responsabilidade socioambiental.

Todas as ações são realizadas por meio de projetos que trabalham a inclusão social, a educação ambiental e a realização de parcerias que promovam a qualidade de vida e a proteção do meio ambiente.

O espaço do escritório foi todo construído com mobiliário e acessórios reaproveitados e reciclados e tem por objetivo sensibilizar as pessoas e provocar uma reflexão sobre os impactos ambientais e sociais contemporâneos.

O Departamento Socioambiental da VINA fica na Rua Albita, nº194 - Sala 502, no Bairro Cruzeiro, e está aberto para receber visitas.

Vina conquista duas importantes certificações que comprovam o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável

Em 2012 a VINA conquistou duas importantes certificações: PBQP-H e ISO 9001:2008.

O nosso Diretor Executivo, Paulo Lessa, explica como foi essa conquista: "As certificações foram frutos de um planejamento estratégico. A partir de agora, a VINA pode participar de um novo segmento de mercado: Obras Viárias, que abrange pavimentação, manutenção e conservação rodoviária. Com a Certificação PBQP-H Nível "A" – Obras Viárias a empresa poderá participar de licitações junto ao Governo Federal e Estadual, nas quais é exigida esta certificação. A VINA foi certificada no Nível "A", que é o maior nível dentro da norma, pois atende a 100% dos requisitos solicitados e propostos. Se você quiser saber mais sobre a ISO 9001:2008 e o PBQP-H, pesquise no site <http://www.cidades.gov.br/pbqp-h/> ou pergunte ao nosso diretor Paulo Lessa (31) 3479-8181 / 9802-5142.

Boas dicas

Uma nova campanha na VINA: vamos usar os dois lados do papel?

Você sabia que são necessárias 11 árvores para produzir uma tonelada de papel?

Usar os dois lados do papel não é só economia de dinheiro, é economia de recursos naturais. A nossa campanha de reduzir as impressões desnecessárias já vem dando bons resultados com uma economia real de tinta, papel e manutenção de impressoras.

Antes de imprimir revise o documento com cuidado, para não gastar papel e tinta à toa. Use os dois lados do papel para escrever e imprimir, e, sempre que possível, reutilize envelopes.

Por isso, a partir de agora, vamos usar os dois lados do papel?

Jogo dos 7 eRRes

Ache os 7 erros

As campanhas de preservação do meio ambiente apresentam como proposta a utilização dos 7 R's: Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reaproveitar, Reciclar, Recusar e Recuperar.

RECICLO ASIMBE CULTURA

Impresso por EcoPrint: tecnologia ecológica 3 tons de cinza 82% menos resíduos

EXPEDIENTE - Inativa: Departamento Socioambiental Projeto gráfico: Ricardo Praes - Redação: Elida Murta.

Fale com a gente: (31) 3221-2448 e 9591-5515 - vinasocial@gmail.com

Blog: www.vinavina.com.br
facebook: [facebook.com/vinasocial](https://www.facebook.com/vinasocial)
twitter: [@vi_na_vina](https://twitter.com/vi_na_vina)
instagram: [@vinasocial](https://www.instagram.com/vinasocial)

Plantio das amoreiras - Sensibilização e educação



Um grande muro de concreto faz a separação de um dos limites da Nova Sede da VINA e o empreendimento vizinho. Na tentativa de amenizar o impacto visual desse muro e de harmonizá-lo com o ambiente da Nova Sede, foram plantadas, em todo o comprimento do limite, 95 mudas de amoreira. A intenção é que essas amoreiras cresçam como uma grande cerca viva, atuando como barreira visual e diminuindo o ruído causado pela fábrica vizinha, além de gerar sombra e ainda atrair pássaros e pessoas para o seu convívio.

Data: 22 de novembro / 2012

Participantes: 20 no total, sendo: quatro pessoas da equipe da VINA (uma representante do sexo feminino, o mais recente contratado, o contratado mais antigo e um contratado do Projeto Aracê¹²³); quatro representantes da UMEI (vice-diretora, acompanhante pedagógica da UMEI, um aluno e um familiar); equipe da obra; o biólogo responsável e a equipe do Departamento Socioambiental.

Para essa ação foi realizada uma pequena sensibilização durante o processo de plantio, envolvendo as equipes da VINA e da UMEI. A ideia era estabelecer uma ligação entre a responsabilidade de cada um com o “seu” pé de amora e o cuidado necessário com a vegetação do lote como um todo.

¹²³ **Projeto Aracê** (em Tupi-guarani significa *aurora, o nascer do dia*): projeto-piloto de inclusão social via mercado formal de trabalho, realizado pela VINA desde 2007. Informações sobre esse projeto estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental. ([Ver pág. 21](#))

Todos fizeram o seu plantio com muito cuidado e empolgação, num ambiente muito agradável. Pretendia-se colocar plaquinhas nas mudas, identificando o nome de cada pessoa que as plantou, mas essa ideia acabou não sendo concretizada.

Alguns dias após o plantio notou-se um grande ataque de formigas saúvas às mudas. Uma forma de controle menos agressiva e natural foi aplicada, na tentativa de controlar esse ataque. Porém, essa forma foi ineficaz, sendo necessário um controle químico, que acabou resolvendo o problema. Um mês após o plantio, as amoreiras estavam se desenvolvendo muito bem, crescendo rapidamente e muito saudáveis.



Reforçando o conceito de sensibilização e de educação da comunidade e da equipe da obra, foi instalada no lote uma placa sobre o plantio dos pés de amoreira (abril de 2013).



As amoreiras foram plantadas aqui pelas mãos da comunidade, da UMEI e da equipe da VINA. Elas vão transformar a nossa paisagem pois são árvores bonitas e crescem rápido. Além disso, vão diminuir a poluição sonora, vão nos dar sombra, frutos e trazer passarinhos e borboletas para colorir os nossos dias.

Vamos cuidar bem delas!

 **AMOREIRA**
Nome científico: *Morus alba*

 **VINA**
NOVA SEDE

A área de preservação e o desenvolvimento das amoreiras

Data: fevereiro a dezembro / 2013

Os pés de amoreira e a área de preservação permaneceram em boas condições, como foi constatado na visita realizada pelo biólogo responsável nesse período. Foi necessário realizar uma capina leve no entorno de cada amoreira, pois o crescimento da mata e a presença de um parasita (tipo trepadeira) estavam prejudicando o desenvolvimento das mudas. Alguns pés começaram a apresentar um tipo de fungo em algumas folhas, que foi contido com óleo de *neem*: tratamento natural, sem químicos. Nessa ocasião, para que fosse possível realizar um acompanhamento mais detalhado, decidiu-se numerar cada pé de amoreira. Essa ação também facilitaria a identificação de certos pontos da área de preservação.

Data: Junho de 2014

As amoreiras apresentaram um bom desenvolvimento em 2014. A maior parte delas apresenta tamanho superior a 3 metros de altura¹²⁴, o que ajuda na formação de uma cerca viva, que ameniza o impacto visual causado pelo muro de uma das empresas vizinhas, alcançando um dos objetivos deste plantio.

Em setembro, na primavera, as amoreiras deram frutos saborosos que foram degustados pela equipe da VINA. No mês de outubro, foi idealizada pela bióloga a realização de uma carpoteca¹²⁵, com a intenção de aumentar e melhorar o contato da equipe da VINA, responsável na ocasião, com as espécies nativas do Cerrado, que estão presentes na Nova Sede. Nesse mesmo mês foi realizada a primeira coleta dos frutos de amora (*Morus alba*) e de pequi (*Caryocar brasiliense*), porém, esses se encontravam brocados¹²⁶ e não sadios para a realização da intervenção, assim como vários frutos de outras espécies da Nova Sede.

Nos meses de outubro e novembro, a bióloga também realizou conversas com a equipe da VINA, para que ela pudesse sentir o grau de coparticipação. Durante uma de suas conversas, a bióloga preparou um suco de amora e deixou exposto um guia de informação sobre a amora e frutos em álcool. A equipe da VINA aprovou tanto o suco como a quebra da rotina. Essa iniciativa serviu como estímulo para todos, que passaram a aproveitar o horário do almoço para saborear as amoras como sobremesa.



¹²⁴ Os relatórios sobre o controle das amoreiras estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

¹²⁵ A carpoteca da VINA é um espaço onde a equipe poderá conhecer os frutos das espécies que encontramos na nova sede, além de obter outras informações sobre as plantas. Para isso, os frutos são coletados e armazenados em vidro sob imersão de álcool 70%.

¹²⁶ Uma hipótese que pode ter levado ao brocamento e atrofiamento dos frutos foi a seca prolongada de 2014, que prejudicou a floração e o amadurecimento dos mesmos, deixando-os mais susceptíveis a pragas.

Apesar da falta de chuvas e de um intenso período de seca no ano de 2014, segundo a bióloga, entre outubro e novembro, as amoreiras estavam em sua melhor condição, apresentando pleno desenvolvimento.

Vale ressaltar que, mesmo a amoreira sendo uma planta exótica, ela apresenta uma boa relação com o Cerrado, e nesse ano as amoreiras produziram muitos frutos, saudáveis e bem suculentos. Apesar de algumas folhas apresentarem queimaduras causadas pela forte incidência de luz solar e da presença de cochonilha branca (um tipo de praga), o desenvolvimento das plantas não foi comprometido. Em breve, será realizada uma capina na área de preservação, onde se encontram as amoreiras, com o objetivo de proporcionar um ambiente mais apropriado para o crescimento das árvores. De janeiro a março de 2015, segundo a bióloga, os pés de amora e os de ipês (da calçada) não demandaram irrigação contínua. Eles já atingiram o tamanho de uma espécie adulta e, com o início das chuvas, o desenvolvimento e a sobrevivência dessas espécies estão garantidas. No final do outono, em agosto, as amoreiras apresentaram grande produção de frutos. As amoras puderam ser consumidas e aproveitadas *in natura*, sucos e vitaminas de diversas formas foram apreciados pela equipe da VINA.



Data: novembro

No dia 20 de novembro, parte do muro dos fundos, que já vinha apresentando sinais de tombamento, acabou não resistindo a forte chuva e cedeu, caindo sob algumas das amoreiras plantadas em 2012. Esse incidente destruiu 12 amoreiras em ótimo estágio de desenvolvimento. As amoreiras danificadas foram resgatadas e cortadas para plantio em estacas. Essas estacas foram plantadas em vasos e, em dezembro, já apresentavam vários brotos.

2016

A equipe VINA “pintou a mão de roxo” aproveitando a época de frutificação das amoreiras. A floração ocorreu na primeira semana de setembro, e se tornou plena na segunda semana de outubro. A equipe aproveitou os frutos de várias formas: ora colhendo e comendo durante o período do almoço, como sobremesa, ora levando para casa ou fazendo sucos que foram consumidos nas refeições na empresa.

Após a frutificação, que perdurou até novembro, notou-se, em dezembro, a presença de pragas em alguns indivíduos das amoreiras, nas novas folhas lançadas pelas plantas. Todas as folhas atacadas pela praga foram imediatamente retiradas e queimadas para não contaminar os outros indivíduos. Algumas folhas foram coletadas, prensadas e seguiram para futura identificação da praga, para se aplicar o tratamento específico.

Até 31 de dezembro de 2016, a identificação da praga ainda não havia sido concluída.



2017

Mesmo sem as primeiras chuvas da primavera, as amoreiras produziram amoras grandes e suculentas em grande quantidade. A equipe da VINA aproveitou para saborear amoras frescas e saborosas. No final de setembro, a equipe, junto com o Departamento Socioambiental, aproveitou também um suco das amoras frescas, batidas com morangos, que ficou uma delícia! A frutificação das amoras continuou até dezembro e, por diversas vezes, a equipe repetiu o suco, já que as amoras, além de muito saborosas, são ótimas para a saúde e possuem várias propriedades que fazem muito bem ao corpo.

Foram disponibilizadas em um cartazete, no Cantinho da Bióloga, informações importantes sobre a utilização das amoras, suas propriedades e seus usos.



Plantio das mudas de Ipê Branco

Sensibilização e educação

Data: novembro de 2013

Dentro do conceito de empresa-parque, estava previsto no projeto arquitetônico original o plantio¹²⁷ de seis mudas de árvores na calçada da Nova Sede. No processo de legalização e registro do imóvel, iniciado em novembro, a VINA plantou seis mudas de Ipê branco. Entre as variedades de ipês conhecidas, o Ipê branco é o mais raro, pois está ameaçado de extinção. Por esse motivo, o biólogo responsável, na ocasião, optou pelo plantio desse tipo.

Plantar os ipês foi, também, uma boa oportunidade de aproximação com a comunidade, via educação. A VINA procurou a diretoria da Escola Municipal Itamar Franco, localizada no bairro Castanheiro 2, próximo à Nova Sede, e fez um convite: *envolver os alunos da escola no plantio e no cuidado das mudas de ipê branco*. A Escola aceitou o convite e a ação de sensibilização dos estudantes foi realizada em etapas:

1 – Os alunos aceitaram adotar as mudas plantadas pela VINA e resolveram sugerir os nomes para cada ipê. Foi montada uma urna na escola e todos participaram com suas sugestões.

2- No dia **25 de novembro**, mais de 80 alunos (entre 6 e 16 anos) visitaram a Nova Sede e tomaram conhecimento do conceito socioambiental do projeto. No final do passeio, foi oferecido aos estudantes um lanche, que foi produzido pela equipe de cozinha da UMEI Águas Claras. O Departamento Socioambiental sorteou entre os alunos oito *kits* de objetos criados a partir de reutilização e com geração de renda¹²⁸.

3- No dia **28 de novembro**, a urna foi aberta para a votação dos nomes das mudas de Ipê branco. Os nomes escolhidos foram: *Árvore da Paz, Deus, Esperança, Floco de Neve, Floribela e Tico Mico*.

4- No dia **14 de dezembro**, 12 estudantes, indicados por seus colegas, participaram da ação de pintar as cercas de proteção com o nome de cada ipê escolhido na votação.

¹²⁷ O plantio já estava previsto no projeto original, além de ser uma exigência da Prefeitura de Belo Horizonte. O documento constando essa exigência encontra-se disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

¹²⁸ Para mais informações sobre a promoção de geração de renda, [ver pág. 265](#).



Desenvolvimento

Data: junho / 2014

As seis mudas de ipês plantadas na calçada da Nova Sede se desenvolveram bem, apesar da seca prolongada e de sofrerem atos de vandalismo durante o ano.

No início do mês de junho, uma das mudas foi quebrada e, infelizmente, outras depredações voltaram a acontecer. Mesmo com ações de recuperação das mudas e das cercas de proteção – troca e envemização das tábuas quebradas, poda e adubação e a instalação de placas educativas para sensibilização da comunidade –, em setembro e outubro os ipês continuaram sofrendo atos de vandalismo: algumas cercas foram quebradas novamente e, em seguida, houve a retirada de toda a cerca de proteção.

A VINA deu continuidade aos esforços para garantir a saúde e sobrevivência dos ipês. No início do mês de outubro foi realizada, pela bióloga, uma adubação orgânica e mineral nos pés de ipê, que reagiram de maneira positiva apresentando novas folhas e se desenvolvendo plenamente.

Em dezembro de 2014, segundo a bióloga responsável, os ipês estavam bem e, caso os ipês não sofressem outras depredações, nenhuma outra ação precisaria ser realizada até o mês de setembro de 2015.

No final do mês de fevereiro de 2015 as placas de identificação dos ipês foram pichadas e quebradas. Essas ações aconteceram, concomitantemente, às pichações registradas no muro e também na lixeira externa da VINA, como já citado [na pág. 179](#).

Infelizmente, as cercas de proteção dos ipês também foram danificadas, mais de uma vez, entre os meses de maio e agosto. Em todo esse período, o conserto das cercas de proteção foi providenciado para evitar danos às mudas de ipê. Em setembro, os ipês apresentaram desenvolvimento adequado e, com a chegada da primavera, a VINA ficou mais colorida com a floração dos ipês brancos e amarelos. Em novembro, foram observados cachos nos ipês e por esse motivo ainda não foi realizada a adubação anual.



ESPERANCA

ESPERANCA

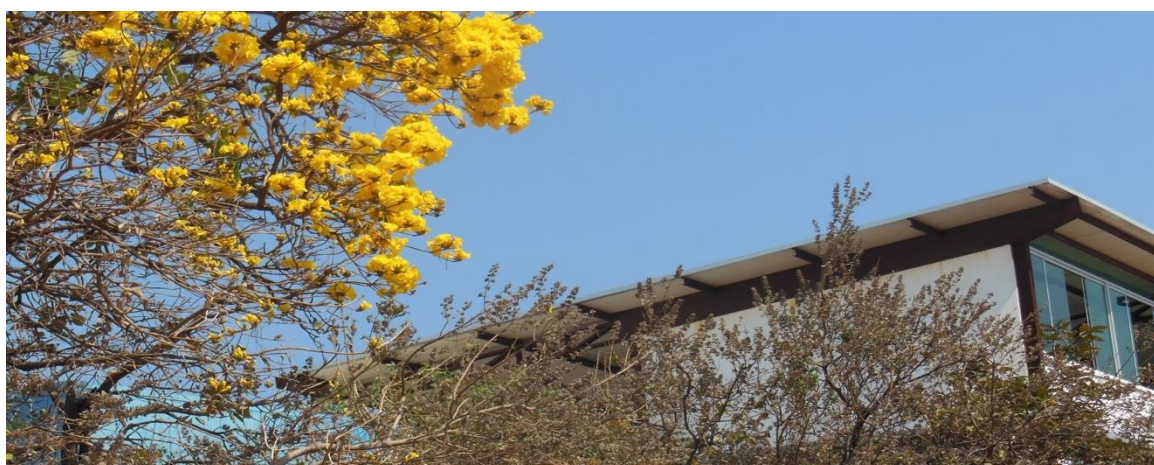
Novo plantio de mudas de Ipês:

No dia 14 de dezembro foi realizado o plantio de mudas de ipês com as cinco tonalidades existentes. As mudas foram plantadas em diferentes pontos da área de preservação da nova sede. Além dos ipês, foram também plantadas outras mudas de espécies nativas do Cerrado¹²⁹, que vão ajudar na recuperação do bioma. Nesse plantio, merecem ser citadas, especialmente, duas espécies raras: ipê e gabioba verde. Para induzir a equipe da VINA nesse processo, foi realizada uma ação na qual foram apresentadas as espécies e a importância de cada uma dentro do bioma. Em seguida, a equipe VINA, com representantes de cada Departamento, escolheu uma muda e esta foi plantada em áreas pré-definidas pela bióloga. Em breve, serão colocadas placas de identificação das espécies, com o nome do Departamento responsável pelo seu plantio.

2016

Desenvolvimento

As novas mudas de ipês e as outras espécies nativas plantadas em 2015¹³⁰ apresentaram bom desenvolvimento e, em junho, as primeiras flores de ipê amarelo foram registradas. Alguns indivíduos sofreram com ataques de insetos e, por isso, a aplicação de repelente orgânico¹³¹ passou a ser diário. Com a chegada da primavera, os ipês foram adubados e apresentaram bom desenvolvimento, com novas folhas e muitas flores, assim como outros indivíduos preservados na área de Cerrado da VINA.



¹²⁹ Ver lista de espécies nos relatórios periódicos disponíveis no Departamento Socioambiental.

¹³⁰ A listagem de mudas plantadas está disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

¹³¹ As informações sobre a composição e aplicação dos extratos estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.



2017

As mudas de Ipê plantadas em 2015 pela equipe da VINA vêm se desenvolvendo satisfatoriamente durante os últimos anos e hoje já são consideradas espécies adultas, tanto pelo tamanho quanto pela idade do plantio. Essa classificação pode ser justificada também pela primeira floração registrada entre os ipês plantados. Trata-se da espécie *Cybistax antisyphilitica*, o ipê verde.

O Ipê verde é uma espécie arbórea nativa do Brasil, pertencente à família *Bignoniaceae*, que apresenta propriedades medicinais, sendo mais indicada no tratamento da sífilis. A mesma pode ser utilizada em plantios heterogêneos para recuperação de áreas degradadas, áreas de preservação permanentes ou no paisagismo em geral. A floração foi registrada durante o mês de setembro e algumas sementes foram coletadas em dezembro, porém esses frutos e sementes selecionados apresentaram brocas e fungos, não sendo viáveis para o plantio.



Plantio de Bougainvillea

Devido às invasões que andaram acontecendo na empresa, em 2015, o muro dos fundos precisou ser elevado (ver detalhes à [pág. 180](#)).

No mês de março foi plantada uma cerca viva com bougainvilleas (de tonalidades de branco e laranja, que sugerem as cores da VINA). Essa cerca viva, ao mesmo tempo que protege a empresa, traz um visual agradável, coerente com o conceito de empresa-parque que norteia este projeto. Em dezembro de 2016, das trinta mudas plantadas, cinco morreram e as outras estão se desenvolvendo lentamente¹³².



¹³² Relatórios sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

2017

Com as chuvas e com o calor em abundância, do início do ano de 2017, as mudas de *Bougainvilleas sp*, plantadas em março de 2016, tiveram que passar por poda e manutenção do seu entomo, já que ervas daninhas e capim braquiária cresceram indiscriminadamente no local. Foi percebido que cinco mudas foram arrancadas das suas covas e outras três apresentaram caule seco e sem folhas, sugerindo morte dos indivíduos.

Em agosto, foi realizada a poda e a adubação das bougainvilleas e as estacas das podas foram plantadas para produção de novas mudas. Em dezembro, as mudas que se desenvolveram por estaquia foram transplantadas para vasos maiores e, até o fechamento deste documento, não apresentaram tamanho adequado para plantio em outras áreas.



Ações Pontuais

Ação Pequi

No dia 25 de janeiro, em ronda pela Área de Preservação da VINA, foram coletados vários frutos de **pequi**. Na oportunidade, a bióloga passou de sala em sala apresentando o fruto para toda a equipe, além de informar sobre características importantes da sua conservação e ecologia. Durante o bate-papo com a equipe, que foi bem divertido, a bióloga percebeu que, mesmo tão perto de uma Área de Preservação e com diálogos frequentes sobre ela, muito não conheciam o pequi em fruto. Assim, foi feito um convite a todos para um passeio pela VINA para conhecer o fruto no pé.

O Departamento Socioambiental fez uma [postagem especial no blog](#) sobre esse assunto.

Ação Bacupari

No dia 20 de fevereiro, em ronda pelas áreas verdes da VINA, foram coletados vários frutos de bacupari. Na oportunidade, a bióloga abordou algumas pessoas da equipe da VINA e ofereceu o fruto para degustação. Durante o bate-papo, cada um teve a oportunidade de provar o fruto e contar sua experiência diante de um fruto com sabor bem exótico. Os relatos foram engraçados e bem distintos, justificando o incomparável sabor dos frutos típicos do Cerrado.

O Departamento Socioambiental fez uma [postagem especial no blog](#) sobre esse assunto.

Terceira sensibilização interna

Data: setembro de 2014

Para celebrar a mudança para a Nova Sede e apresentar os aspectos socioambientais do Projeto Multidisciplinar para equipe da VINA e parceiros, o Departamento Socioambiental organizou uma 3ª sensibilização interna que, de maneira lúdica, apresentou aos presentes a importância do uso inteligente da edificação e da corresponsabilidade da equipe da VINA na apropriação de todo o espaço da empresa.

Data: 12 de setembro de 2014

Local: Nova Sede VINA.

Horário: 14h às 17h

Número de presentes: 100 pessoas (equipe da VINA BH, um representante de cada unidade VINA do interior e convidados especiais).

Objetivos: apresentação do Projeto Multidisciplinar Nova Sede > uso consciente da edificação > corresponsabilidade.

Dinâmica: Grupo Circo em Cena (arte-educação).

Suporte conceitual e técnico: Professora Maria Teresa Aguiar Paulino, da Escola de Engenharia da UFMG, coordenadora do Grupo NOC – Novos Olhares sobre a Construção e o Cidadão.

Coordenação e produção: Departamento Socioambiental e parceiros.



Programação

Para sensibilizar a equipe da VINA sobre a importância do uso consciente da edificação, da sua corresponsabilidade e para ressaltar os aspectos socioambientais do projeto multidisciplinar, os palhaços Sufoco e Esmeralda, do grupo Circo em Cena, caminharam pelas salas recrutando com música e alegria toda a equipe para um passeio pela Nova Sede. Eles apontaram, com delicadeza e irreverência, os diferenciais do projeto em cada espaço: definição do posicionamento dos prédios, visando a um menor impacto ambiental e o melhor aproveitamento do sol; boa ventilação, com conforto térmico, paredes pintadas de cores claras, para ajudar na luminosidade dos ambientes e para poupar energia; banheiros equipados com torneiras automáticas e chuveiros que economizam água; lixeiras de coleta seletiva, para o descarte inteligente e correto dos resíduos, entre outros detalhes¹³³.

Área de preservação

Sufoco e Esmeralda levantaram questões sobre a área de preservação da Nova Sede, que é composta, em sua maioria, pela vegetação característica do bioma Cerrado. Durante todo o período de elaboração do projeto, inclusive durante a obra, essa área foi conservada e, mesmo assim, sofreu diversos impactos ambientais. Com a mudança para a Sede atual, a responsabilidade de zelar pela área verde do terreno é de toda equipe.



[Assista o vídeo da 3ª Sensibilização aqui](#)

¹³³ Os detalhes do escopo da *performance* estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Apresentação dos espaços de convivência

A Nova Sede conta com uma horta comunitária, um canteiro de ervas e um espaço de convivência com: biblioteca coletiva, bicicletário, balanços e um redário. Durante a sensibilização, o Circo em Cena realizou uma dinâmica, na qual a distribuição de redes para os convidados buscou reforçar o simbolismo existente na formação de uma rede na equipe, relacionando a sua corresponsabilidade com o novo espaço e a utilização da rede para o descanso, coerente com o conceito de empresa-parque do projeto.

Na horta, o grupo Circo em Cena convidou todos os presentes para um plantio simbólico de boas palavras para o futuro: cooperação, generosidade, trabalho, gentileza. A ideia era ressaltar a importância do conceito coletivo de plantar, cuidar e colher.

Decoração com reutilização

Todos os ambientes na Nova Sede foram decorados com objetos produzidos no Projeto Vale a Pena Usar de Novo (já citado à [pág. 96](#)), criados a partir de sucatas geradas pela obra, pela VINA na sua rotina e por outros materiais descartados pela sociedade.

O Espaço de Convivência, por exemplo, foi criado dentro do conceito de empresa-parque, aliando estética, conforto e beleza com reutilização:

- *Puffs* produzidos a partir do reaproveitamento de câmaras de pneus;
- Reutilização de carrinho e geladeira;
- Reutilização de placas de madeira descartadas da obra;
- Reutilização de tapumes da obra;
- Móveis criados a partir de reutilização de materiais da obra, da VINA e de materiais diversos descartados pela sociedade.



Encerramento

Logo após a visita, foi servido um delicioso lanche produzido pelo *buffet* Quitanda da Serra¹³⁴. Para descontrair, Sufoco e Esmeralda fizeram entrevistas divertidas com a equipe e com os convidados¹³⁵.

Brinde surpresa

Logo no início do evento, quando o Circo em Cena chegou de surpresa e retirou a equipe da VINA da sua rotina, a equipe do Departamento Socioambiental colocou um *kit* surpresa em cada mesa de trabalho.

Esse *kit* foi criado com reutilização e teve como simbolismo o “encantamento do reaproveitamento”, com foco no uso e na estética:



- **Porta-treco:** criado a partir de sucata de PET e produzido durante as oficinas de reutilização, realizadas dentro das ações da parceria VINA-UMEI, no ano de 2013, com a coordenação da artista plástica **Cristina Araújo**;
- **Blocos de rascunho:** criados pela artista plástica **Lucia Kubistchek**, produzidos a partir de reutilização de chapas de Raio-X, sobras de papel da empresa e de produções de brindes de anos anteriores do Departamento Socioambiental.

¹³⁴ Excepcionalmente o *buffet* deste evento não foi realizado por um grupo de inclusão e com geração de renda. Não havia nenhum grupo conhecido que estivesse disponível para atender à demanda do evento.

¹³⁵ Acesse a postagem e o *teaser* especial sobre o evento:

<http://VINAec.com.br/2014/09/a-melhor-rede-que-existe-e-rede-de.html>

Filme completo: <https://www.youtube.com/watch?v=76Pg9aFRblc>

A empresa e a comunidade local

Trabalho conjunto VINA - UMEI

Data: setembro de 2011 a dezembro de 2014

O trabalho em conjunto com a UMEI Águas Claras foi fundamental para a aproximação entre a VINA e a comunidade local, da qual a empresa faz parte. As ações realizadas pela escola mostraram uma grande sintonia com a filosofia de trabalho do Departamento Socioambiental, proporcionando o desenvolvimento de várias ações socioeducativas. Os resultados têm sido positivos para a escola, para as famílias e para a empresa.

Respeitando as expectativas e as necessidades da escola e da comunidade, foram criadas ações, atividades e oficinas abertas ao público, voltadas para participantes de faixas etárias e gêneros diferentes. Todas as ações realizadas sempre tiveram a educação como ponto principal.

Para facilitar o entendimento, as ações realizadas seguem descritas separadamente, respeitando a cronologia de cada uma.

Elo: aproximação e educação

Como já mencionado (à [pág. 46](#)), a VINA liberou a passagem em uma parte do seu lote que era utilizada como atalho pela comunidade. Com a presença humana constante, o lote começou a sofrer algumas intervenções negativas. Após alguns atos de vandalismo e uma tentativa de assalto à obra, com agressões ao vigia e depredação de equipamentos, a VINA se viu forçada a construir um muro de proteção, fechando permanentemente a via de acesso.

Após a criação desse muro, era urgente a criação de um **elo** entre a empresa, o projeto e a comunidade ao redor. O caminho escolhido pela equipe foi o da **aproximação e educação via escola**: o foco seria trabalhar com as crianças e os adolescentes.

A VINA deu início, então, a um trabalho conjunto com a **UMEI (Unidade Municipal de Ensino Infantil) Águas Claras**, escola pública infantil que fica bem próxima à Nova Sede. A primeira proposta apresentada pela VINA foi a de envolver as crianças da escola, junto com os professores, numa atividade de pintura do muro construído. A ideia se estendeu e envolveu também os adolescentes, com um grupo de grafiteiros da região, que deram suporte para a pintura dos desenhos infantis do muro frontal e, no muro dos fundos, ficaram livres para divulgar a sua arte.



Muro da frente: intervenções com desenhos feitos pelas crianças e suporte dos grafiteiros.

A equipe do Departamento Socioambiental da VINA realizou uma pequena palestra na UMEI, para que os pais pudessem conhecer a empresa, entender a história do projeto da Nova Sede e a nossa filosofia de trabalho. A comunidade era bastante curiosa a respeito do que seria construído no lote que eles usavam como passagem. Foi oferecido um lanche, produzido pela equipe do Recido 2, grupo de inclusão produtiva parceiro da VINA.

Ação inicial: pintura do muro

Data de início: novembro / 2011

A ação de pintura do muro, com a participação das crianças e dos grafiteiros da comunidade, aconteceu em novembro. No processo inicial de concepção desse projeto, os alunos da UMEI fizeram uma visita ao terreno e tiveram contato com as máquinas utilizadas na obra. A partir das conversas e observações realizadas nessa visita, as crianças fizeram vários desenhos, que foram adaptados pelos grafiteiros para serem utilizados na pintura.

Durante a execução, as crianças utilizaram aventais produzidos com reutilização de faixas de rua e geração de renda. A VINA ofereceu um lanche a todos os presentes.

A pintura do muro dos fundos, por ser alto e perigoso para as crianças, ficou sob a responsabilidade do grupo de grafiteiros. O grupo ficou livre para realizar os grafites com criatividade e liberdade de expressão. Nessa etapa, apenas metade da extensão do muro dos fundos foi preenchida. O período era de chuvas, o que dificultou o acesso ao restante da área.

Paralelamente à pintura, foram criadas **duas placas** para serem fixadas nos muros, com o objetivo de sensibilizar e informar a comunidade e a equipe interna da VINA sobre a filosofia e a importância do **trabalho conjunto VINA-UMEI**.

No muro dos fundos, a visibilidade da placa ficou prejudicada pela altura e pela estrutura do terreno. Assim, foi proposto aos grafiteiros que eles finalizassem a pintura da outra metade do muro reproduzindo e destacando o conteúdo da placa. Além da geração de renda, durante toda a produção, a VINA forneceu aos artistas a estrutura necessária para o grafite, como transporte, alimentação e material. Essa ação¹³⁶ foi finalizada em julho de 2012.



¹³⁶ Detalhes dessa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Contrapartida

Muro frontal: alunos e equipe da UMEI - Suporte para a Festa de Fim de Ano/2011

Em contrapartida à pintura realizada nos muros, a VINA viabilizou a excursão de fim de ano que a UMEI estava organizando: um passeio a um sítio próximo a Lagoa Santa (MG). A VINA providenciou o transporte (fretagem de ônibus para ida/volta) e forneceu o lanche para as 100 crianças. A excursão foi programada para ser realizada em duas etapas: parte das crianças iria no sábado e a outra parte, no domingo. No sábado, a excursão correu tranquila e foi um dia bem agradável e com muito lazer. Já no domingo, devido a uma forte chuva, o passeio teve que ser cancelado.

A vice-diretora da UMEI e a coordenadora do evento sugeriram, então, outra ação: aproveitar os lanches para um dia letivo comum na escola e o ônibus em uma excursão pela cidade para ver as **luzes de Natal**. A ideia foi muito bem aceita pelas crianças e pelos pais, pois a grande maioria nunca tinha visitado pontos turísticos de Belo Horizonte. Nesse passeio, os pais puderam acompanhar as crianças e alguns integrantes da equipe da UMEI também participaram e curtiram a cidade iluminada!

Muro dos fundos: grafiteiros

Capas para CDs - Banda Independente

Em conversas informais com os grafiteiros, a produtora responsável pelo trabalho conjunto VINA - UMEI, Sônia Rocha, teve a ideia de oferecer uma contrapartida para o grupo: a produção da capa de um CD, que seria lançado em janeiro de 2013 pela banda de música independente formada pelos grafiteiros. Eles se mostraram muito satisfeitos e empolgados com a ideia.

A ideia dessa contrapartida surgiu ao receberem o material de divulgação do Departamento Socioambiental, todo criado a partir de reutilização e com geração de renda. O grupo se encantou, especialmente, pela capa de CD que fazia parte do material entregue. A proposta era produzir as capas do CD com material reutilizado, sob a coordenação da artista plástica Cristina Araújo, nas oficinas do trabalho conjunto VINA - UMEI. Se possível, o processo deveria envolver, também, a participação dos familiares dos grafiteiros. A banda acabou se desfazendo antes que essa ação pudesse ser realizada.

Jornal Mural na UMEI

A partir dessas primeiras ações relatadas, o Departamento Socioambiental da VINA sentiu que era necessário criar um espaço que apresentasse fotos e informações sobre o trabalho conjunto e sobre a Nova Sede. Foi inaugurado, então, o Jornal Mural *UMEI + VINA* – um mural na própria escola, no qual os pais e alunos possam se informar e interagir com os projetos. Esse Jornal Mural é atualizado conforme as ações vão sendo realizadas. As fotos, depois de um tempo expostas, são oferecidas de presente para as pessoas que aparecem em destaque nelas.

Em setembro de 2015, esta ação, que havia sido interrompida, foi retomada e o mural de fotos foi muito bem recebido por todos. A comunidade se sente prestigiada com esse gesto.

Em abril de 2016, foi montado um novo mural na UMEI com fotos do Natal de 2015 e da Festa de 7 anos da UMEI Águas Claras. As fotos, ao serem retiradas do mural, são distribuídas para as famílias que aparecem nelas. Essa ação teve continuidade durante o ano, com a revelação e distribuição de fotos de diferentes ações realizadas nessa parceria. É uma ação simples que é muito bem recebida pela comunidade.

Doação de Livros Infantis – fevereiro/2012

Anualmente, o Departamento Socioambiental investe uma verba na compra de livros para a formação de sua biblioteca. Com o início desse trabalho conjunto, o Departamento investiu também na biblioteca da UMEI, doando **doze** livros infantis¹³⁷ de conteúdo socioambiental, que foram sugeridos pela vice-diretora da escola.



¹³⁷ A lista com os títulos dos livros infantis está disponível no Departamento Socioambiental.

Parquinho

Início: fevereiro / 2012

No início do trabalho conjunto, foi sugerida pela UMEI a reforma do parquinho da escola, que necessitava de algumas melhorias. A VINA colaborou com a reforma, cedendo parte da equipe da obra para realizar alguns ajustes na área do parquinho. A primeira ação foi a retirada de três cavalinhos de madeira, que estavam quebrados e apresentavam riscos às crianças. A UMEI sugeriu que os cavalinhos fossem substituídos por pneus de trator, que passariam a servir como brinquedo para as crianças. Durante essa reforma, as equipes da VINA e da UMEI trabalharam em conjunto no parquinho: a VINA ofereceu pneus (reutilização), mão de obra e suporte técnico, e a UMEI ficou responsável pela pintura e estética. O projeto foi finalizado em maio de 2013.



Projeto Cultura da Criança

Início: março / 2012

Em 2012, a principal ação do trabalho conjunto VINA - UMEI foi o Projeto Cultura da Criança, com a criação e coordenação do educador Adelsin, experiente na temática do universo da infância, que pesquisa e resgata brincadeiras e canções antigas por todo o Brasil.

Uma das preocupações da equipe UMEI tem sido amenizar, ao máximo, a transição do ensino infantil para o ensino fundamental, quando as crianças mudam de escola. Por isso, o foco principal desse projeto é a sensibilização e o despertar dos educadores da UMEI e da região para a riqueza e a importância do universo cultural da infância: valorização dos movimentos naturais da criança nos territórios da escola e da comunidade para que o processo de mudança de escola não seja tão radical.

Em busca do fortalecimento da autoestima e do desenvolvimento integral das crianças e das famílias, festivais mensais e oficinas de brinquedos construídos com material reutilizável também foram incluídos nesse projeto.

A UMEI possui um *Reciclário*, que armazena material para reutilização. A VINA, eventualmente, através da sua rede de cooperação, contribui com sucatas para ações desenvolvidas nesse trabalho conjunto e para outros fins.

Detalhes

Formação: para a equipe da UMEI Águas Claras e para os educadores das escolas da região, o projeto tem sido uma oportunidade para a criação de uma rede pela valorização da infância.

Festivais mensais: encontros que contaram com o envolvimento dos familiares das crianças da UMEI. Os festivais funcionaram como um exercício dos conceitos discutidos na formação dos professores e ofereceram para as famílias a oportunidade de brincar com seus filhos. Eles foram realizados aos sábados.

Espaço e logística: os encontros aconteceram no espaço externo da UMEI. A VINA sempre ofereceu os lanches, que são produzidos na própria escola ou em estabelecimentos próximos, gerando renda para a comunidade.

Retorno: segundo semestre / 2013

O projeto trouxe muitos resultados positivos em 2012 e, para o ano de 2013, a intenção da VINA era dar continuidade às atividades iniciadas no ano anterior. Porém, a agenda do educador Adelsin já estava planejada e ocupada para o primeiro semestre. Assim, ficou definido que ele participaria apenas como observador de algumas atividades realizadas na escola, a fim de sugerir novas propostas para o segundo semestre.

Em julho de 2013, foi realizada uma reunião geral do grupo envolvido nesse trabalho, na qual Adelsin fez a proposta de realizar apenas um grande encontro com todos os educadores da UMEI (de ambos os turnos) para ouvir e debater sobre os encontros que já haviam sido realizados em 2012. Além disso, a ideia era que também fossem realizados encontros pontuais com os alunos e com as famílias durante o segundo semestre.

Para a festa de fim de ano, Adelsin apresentou a ideia de fazer um presépio articulado (estilo Presépio do Pípiripau). No processo de concepção e produção desse presépio, ele seria o responsável por toda a engrenagem articulada. Já as crianças, os educadores e as famílias ficariam responsáveis pela produção dos adereços. Tudo deveria ser feito com material reutilizado.

Por problemas de agenda do educador Adelsin, não foi possível realizar os encontros programados para 2013. Ele esteve presente na festa de final de ano da UMEI e presenteou a escola com uma Arca de Noé articulada, que foi o tema desenvolvido com as crianças durante o ano.

2015

Projeto Era uma vez... Histórias na UMEI - Oficina de literatura

Foco: Formação para professores buscando instrumentalizá-los com técnicas para *contação de histórias*, dentro de um projeto institucional sobre literatura. Além disso, seria uma oportunidade para as crianças, professores e familiares vivenciarem momentos prazerosos com a contação de histórias, leituras, representações e filmes.

Data: 25 de abril

Adelsin trabalhou na perspectiva de resgatar a memória do tempo de infância dos profissionais, buscando na vivência de cada um a relação com o trabalho que exercem na UMEI e na relação com as crianças. Esse evento foi realizado em dois turnos, sendo o primeiro nesta data, em que o educador Adelsin deu início a esta ação dentro da parceria VINA - UMEI.

A primeira ação foi um encontro com as famílias, no qual foi abordado o tema literatura: contação de história e distribuição de livros¹³⁸ para as famílias, doados pela PBH.

Data: 22 de maio

O segundo encontro aconteceu no dia 22 de maio, apenas com a equipe da UMEI e com a participação de um representante do Departamento Socioambiental da VINA. Foi um momento de muita sensibilidade. Adelsin trabalhou na perspectiva de resgatar a memória do tempo de infância dos profissionais, relacionando as suas experiências individuais com o trabalho que exercem na UMEI e nas relações que têm com as crianças. A temática da literatura, das histórias contadas por familiares e daquelas ouvidas e lidas na escola, a importância da fantasia experimentada através delas, o papel dos textos literários na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças foram assuntos recorrentes em todo o encontro. Nesse dia, também, Adelsin apresentou algumas possibilidades de atividades relacionadas à Festa Junina na perspectiva de obtermos apresentações nas quais o protagonismo fosse das crianças, em que a liberdade e a espontaneidade figurassem mais que a preocupação de apresentar algo muito ensaiado, sem a leveza das crianças.

¹³⁸ A listagem desta distribuição está disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

Data: 10 de julho

O encontro do dia 10 de julho foi um momento de confraternização com as famílias para encerrarmos o primeiro semestre. Adelsin organizou o trabalho em dois momentos distintos: um, no turno da manhã, e outro, pela tarde. A proposta para esse dia incluiu a contação de histórias, brincadeiras e a construção de um brinquedo bem simples, a partir de sucata.

Data: 8 de agosto

Nesta data, o foco do encontro foi a formação dos professores da UMEI. Adelsin trabalhou e deu suporte para a organização da programação da Semana da Educação Infantil: criação e produção de brinquedos, a partir de sucata, reflexão sobre histórias relacionadas à infância, conversa com as famílias e um encontro na VINA (Ver detalhes [da pág. 243](#)).

Visão do Educador sobre esta ação:

“A proposta inicial para a minha participação na parceria VINA - UMEI Águas Claras seria um mergulho na história de cada educador para reencontrarmos o universo (territórios e movimentos) da infância e juntos planejarmos ações que fizessem justiça às crianças da UMEI e à criança que cada um foi um dia. A fantasia que permeia os movimentos da infância e é o fio condutor das histórias fantásticas, dos contos de fadas, dos contos populares e da literatura, voltada para as crianças seria a ponte entre as infâncias e o caminho natural para o fortalecimento do imaginário das crianças num período de pré-letramento.

Começamos bem, com o primeiro encontro com os educadores, mas a dinâmica do ano e a necessidade de fortalecer a sensibilização dos familiares para os cuidados com as crianças nos fez conceder adaptações ao calendário comemorativo da UMEI, e o trabalho direto com os educadores ficou para um segundo plano”¹³⁹.

¹³⁹ Relatórios das ações desenvolvidos pelo educador Adelsin e sobre essa parceria encontram-se disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Oficinas de Reutilização

Início: agosto / 2012

Foco: reutilização de sucatas, em especial das sucatas geradas nos lares – visando à geração de renda e ao resgate da autoestima. Com o bom andamento das atividades realizadas na UMEI e com a comunidade, a VINA expandiu sua atuação nesse trabalho conjunto. Uma das demandas era a geração de renda extra para as mulheres, que desejavam complementar a sua renda mensal. Pensando nisso, foi criada a Oficina de Reutilização, sob a coordenação da *designer* e artista Cristina Araújo.

A primeira ação realizada nas oficinas foi a produção das flores para a decoração do espaço da 2ª Sensibilização Interna da Equipe VINA, a partir de sucatas de materiais de higiene e limpeza. Para complementar as sucatas necessárias para essa produção, foi realizada uma campanha interna com a equipe da VINA, que ajudou e participou de maneira positiva. As oficinas foram realizadas mensalmente, com duração média de 5h/dia.

Após essa produção, finalizada em setembro, o foco das oficinas passou a ser a produção de objetos utilitários e de decoração. No final do ano de 2012, foram produzidas borboletas para a árvore de Natal da VINA, gerando renda¹⁴⁰ para os participantes.



¹⁴⁰ Todas as ações com geração de renda estão descritas [na pág. 265](#).

Retorno: março / 2013

Após as férias escolares, as oficinas foram retomadas na UMEI, ainda sob a coordenação de Cristina Araújo. A partir das demandas da comunidade, os encontros passaram a ser realizados quinzenalmente, o que incentivou a participação e, conseqüentemente, melhorou a frequência. O foco era a confecção de objetos que poderiam ser comercializados, como utensílios para o lar e bijuterias.

Para envolver ainda mais os participantes, era oferecido um lanche, produzido pela equipe de cozinha da UMEI, com geração de renda. Durante as oficinas, Cristina aproveitava para conversar e abordar temas educativos, reforçando a importância do *cuidado* com o lixo e o seu reaproveitamento. Na reunião do grupo, realizada no final do primeiro semestre, Cristina comentou a evolução das oficinas desde o início, tanto nas questões técnicas como no envolvimento que parte da equipe vinha apresentando. O aprendizado foi integral, desde a separação correta dos materiais até as técnicas e a prática diária da reutilização.

Mesmo com a dificuldade de manter uma presença regular dos participantes nas oficinas, foi possível identificar as habilidades individuais. A diversidade de habilidades e talentos possibilitou a formação de uma equipe em que todos pudessem contribuir em etapas diferentes da produção: limpeza, higienização, corte, coordenação, montagem, entre outros.

Para a inauguração da Nova Sede foram desenvolvidos objetos de decoração e de escritório. Essa produção foi realizada a partir da reutilização de diversos tipos de material e com geração de renda. Alguns dos objetos criados durante as oficinas são contrapartidas. No segundo semestre, foi iniciada a produção dos brindes de fim de ano da VINA. Parte dessa produção foi realizada nas oficinas: cartão de Natal, buquês de flores a partir da reutilização de embalagens *Tetra Pak* e plástico. A proposta é que esse trabalho, além de gerar renda aos seus participantes, divulgue e multiplique a conscientização sobre as possibilidades de reutilização, reaproveitamento e redução de lixo entre os moradores de toda a região.

No ano de 2014, não foi possível dar continuidade às oficinas por não haver um grupo significativo de pessoas interessadas. O grupo formado era constante, mas muito pequeno para viabilizar essa ação.



Projeto de educação socioambiental

Início: agosto / 2012

Coordenação: equipe de biólogos

Esse projeto de educação socioambiental teve como propósito resgatar os valores ecológicos e sociais, não só na UMEI, mas em toda comunidade de Águas Claras. As atividades realizadas buscaram estimular a integração e harmonia das crianças e dos funcionários da UMEI com a terra.

Objetivos principais:

- Criar uma horta, com a participação das crianças e dos professores, para o abastecimento parcial da cantina da escola;
- Reutilizar materiais descartados (garrafas PET, pneus usados, etc.) para pequenos plantios nas dependências da escola;
- Aperfeiçoar habilidades individuais, tal como a coordenação motora;
- Propiciar a ampliação de conhecimentos sobre o desenvolvimento de vegetais e sobre outras questões socioambientais importantes, além da tentativa de reaproximar os indivíduos da natureza e dos meios de produção.

Após o plantio das hortaliças, as biólogas realizaram uma pesquisa com as famílias dos alunos da UMEI sobre os hábitos alimentares. Essa pesquisa¹⁴¹ mostrou um grande déficit na alimentação dos alunos e das famílias, tanto na qualidade quanto no conhecimento sobre o assunto. A partir desse resultado, surgiu a ideia de criar um caderno de receitas voltadas para o aproveitamento integral dos alimentos.

No final de 2012 já tinham sido realizados alguns plantios na horta, com as crianças acima de 4 anos, e o plantio de sementes de girassol, com as crianças menores. A colheita estava programada para dezembro, porém as mudas acabaram morrendo pelo excesso de chuva na época e, também, por falhas de comunicação da equipe envolvida. No final do ano, os biólogos responsáveis por essa ação encerraram a sua participação no projeto.

¹⁴¹ A pesquisa foi entregue pelas biólogas ao Departamento Socioambiental, mas este material se perdeu e não se encontra em nossos arquivos para possíveis consultas.



Plantio realizado na UMEI, em novembro de 2012.

2013

O projeto socioambiental continuou em 2013, com atividades pontuais, mas sem a participação direta de um biólogo responsável. O trabalho conjunto VINA - UMEI desenvolveu pequenas ações, tais como:

Revitalização da hortinha UMEI

Foram reutilizados blocos de concreto e chapéu de muro (descarte do canteiro de obras da Nova Sede). Esse material foi utilizado para cercar as laterais dos canteiros, substituindo as garrafas PET, que poderiam se tornar focos para o mosquito da dengue.

Horta suspensa

Foram reutilizados canos de PVC (descarte do canteiro de obras da Nova Sede) para a produção da horta suspensa. A VINA também foi responsável pela compra de terra e esterco para a nova horta.

Caderninho de Receitas

Um dos objetivos para 2013 era realizar um trabalho com as crianças e suas famílias voltado para a reeducação alimentar e baseado nos dados da pesquisa realizada pelas biólogas em 2012. Foi elaborado, pelo trabalho conjunto VINA – UMEI, um caderninho de receitas¹⁴², com foco no aproveitamento integral dos alimentos. Os alunos produziram capas a partir da reutilização de envelopes pardos usados, que foram personalizadas com fotos de cada um na sua capa. Os cadernos foram entregues na **Festa da Família da UMEI**, que acontece todo mês de setembro. Durante o evento foi servido um lanche, que foi produzido a partir das receitas do caderninho e apreciado por todos. O grupo **Circo em Cena** também participou da festa com uma apresentação do palhaço Sufoco, que divertiu todos os presentes.

¹⁴² Disponível no link: [Caderno de Receitas](#)

Programação:

- Apresentação das crianças
- Oficinas de reaproveitamento de alimentos
- Apresentação do grupo **Circo em Cena**
- Bazar gratuito para as famílias
- Lanche produzido a partir das receitas do Cademinho de Receitas: farofa NutriRica com bolinho de casca de banana e suco de talos.



Oficinas circenses

Início: setembro / 2012

O grupo **Circo em Cena** foi *apresentado* à comunidade em julho de 2012, em uma participação especial no Projeto Cultura da Criança. A partir dessa apresentação, surgiu a ideia de que o grupo participasse do trabalho conjunto VINA - UMEI, oferecendo oficinas circenses para crianças e adolescentes da comunidade.

Para divulgar e fazer o convite oficial para as oficinas, o grupo Circo em Cena realizou um cortejo pelas ruas da comunidade. O resultado foi positivo e todos os moradores mostraram interesse e curiosidade.

Oficinas

Trabalho a ser realizado com foco no desenvolvimento da cultura e da arte na comunidade, com leveza, alegria e resgate da autoestima. Os encontros aconteceram aos sábados, no Centro Cultural Vila Santa Rita, na região do Barreiro, por ser um espaço mais adequado a essa proposta. Essas oficinas foram elaboradas gradativamente. O primeiro passo foi a aproximação com a comunidade, para ouvir e entender as demandas do público, que ainda não era fiel e apresentava faixa etária variada. Nessa etapa, o mais importante era ouvir e reconhecer as necessidades de cada grupo, para conquistar a confiança e o respeito de todos. Aos poucos, foi sendo elaborada uma metodologia de trabalho funcional que preservasse a essência do projeto.

Retorno: fevereiro / 2013

Em 2013, as oficinas continuaram a ser realizadas normalmente, mantendo seu foco principal: arte e educação. No mês de março, foi realizado outro cortejo pelas ruas da comunidade, convocando, com música e alegria, as crianças e adolescentes para o reinício das atividades.

O formato ideal para as oficinas ainda estava sendo estudado pelo grupo. No final do primeiro semestre de 2013, ficou definido que, para atender às demandas dos alunos e explorar os talentos e interesses de cada um, seria necessário dividir as turmas por faixa etária: uma turma para os menores, utilizando o espaço da UMEI; e outra para os adolescentes, no espaço do Centro Cultural. Foi realizado outro cortejo para convocar e informar sobre essa mudança



Retorno das oficinas - Projeto Circo Para Todos

Período: fevereiro a dezembro / 2014

No ano de 2014, o grupo Circo em Cena deu continuidade às suas atividades dentro da parceria VINA-UMEI. Diversos trabalhos foram realizados, mantendo como foco a arte e a educação com uma visão socioambiental. As oficinas circenses iniciadas no ano de 2012 tiveram continuidade, o projeto tornou-se sólido e as oficinas passaram a integrar o **Projeto Circo para todos**¹⁴³.

No mês de fevereiro, foi realizado pelo Circo em Cena um novo cortejo pelas ruas da comunidade, para divulgar e convidar novas crianças e adolescentes para as oficinas. Os figurinos e adereços do cortejo foram todos confeccionados pelo grupo a partir de reutilização de uniformes da VINA e de material recolhido durante a campanha ***Desembrulhe com Carinho***¹⁴⁴: flores de cartolas e chapéus de papel, saias, coroas de flores, gravatinhas borboleta e laçinhos, estandarte e outros.

O cortejo apresentou retorno positivo, já que mais crianças começaram a participar das oficinas de maneira regular. As crianças que participaram do cortejo ficaram ainda mais motivadas em dar continuidade ao projeto, já que esse foi o primeiro cortejo do qual elas participaram. Elas se depararam com uma nova maneira de levar cultura e diversão pelas ruas da comunidade e passaram a sentir mais segurança sobre o que estavam aprendendo e apresentando.

¹⁴³ Os detalhes sobre o projeto estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

¹⁴⁴ Uma iniciativa do Departamento Socioambiental, lançada no ano de 2010 através das redes sociais da empresa, que visa a despertar uma reflexão sobre o consumismo e desperdício, incentivando a reutilização de embalagens e papéis utilizados nos embrulhos de presentes de Natal. Acesse: <http://VINAec.com.br/2014/12/desembrulhe-com-carinho-2.html>

Oficinas em 2014

Apesar de o Centro Cultural oferecer um espaço mais adequado a essa ação, por questões de segurança e deslocamento dos alunos, as oficinas passaram a ser realizadas na UMEI, semanalmente, após o encerramento das aulas do período da tarde.

As oficinas tiveram como foco a técnica do palhaço e os jogos teatrais, nos quais os alunos demonstraram grande interesse e participaram de maneira frequente. Após cada oficina, um lanche era oferecido para os alunos. Todos os lanches e oficinas foram oferecidos pela VINA com suporte da UMEI.

O encerramento das oficinas aconteceu no mês de dezembro, durante festa de fim de ano da UMEI, na qual as crianças apresentaram seis *performances*. Para as apresentações, novamente, foram confeccionados figurinos a partir de uniformes cedidos pela VINA e da reutilização de diversos materiais descartados.

Para celebrar o encerramento das atividades, o grupo Circo em Cena ofereceu para cada criança e adolescente que frequenta as oficinas uma lembrancinha: garrafinhas de água que continham guloseimas. Essa lembrancinha foi financiada pela VINA.

Com o final de mais um ano de ações, o grupo Circo em Cena chegou a um resultado positivo em relação aos integrantes das oficinas, considerando que os alunos:

- Passaram a se ver como integrantes do universo do circo;
- Passaram a ter mais autoconfiança;
- Estão cada vez mais empolgados com as apresentações;
- Passaram a ter um respeito maior pelas oficinas;
- Sentem que o circo pode mudar suas vidas;
- Passaram a ter mais determinação e foco no aprendizado;
- Desejam se aprimorar nesse novo universo.



Ação extra: oficina de férias

Data: janeiro de 2015

A oficina de circo é um projeto de arte e educação, que une o lúdico à técnica, trazendo o universo circense para o cotidiano de crianças, adolescentes e adultos. No início do ano de 2015 o grupo Circo em Cena realizou dois cortejos, dando continuidade às ações.

Primeiro cortejo

Aconteceu no mês de janeiro, teve o intuito de divulgar e convidar a todos da comunidade para a oficina de férias, que seria realizada dia 23 de janeiro. Esse cortejo teve a participação da turma que vem participando das oficinas oferecidas nos anos anteriores. Essa turma se envolveu com o projeto e tem contribuído de forma significativa na divulgação desta ação. Foram usadas técnicas de malabares e canto.

Oficina de férias

A oficina aconteceu na Escola Itamar Franco, teve a duração de 8h/aula e contou com um público de 200 crianças e adolescentes. As turmas foram divididas por faixa etária. No período da manhã foram realizados jogos e brincadeiras interativas. Já no período da tarde, houve um grande circuito com todas as técnicas circenses: equilíbrio, *slack-line*, pé de lata, rola-rola e latão; malabarismos: bolinhas, diabolô, pratos, argolas e fitas. O grupo circense, com o sucesso da Oficina, sentiu a importância e valorização do trabalho que vem sendo desenvolvido na comunidade desde 2012.

Oficinas 2015

As oficinas realizadas durante o mês de fevereiro contaram com uma média de 15 crianças e tiveram como temática especial o Carnaval, uma preparação dos alunos para a realização do segundo cortejo. Nesses encontros foram ensinadas marchinhas tradicionais e músicas adaptadas ao Carnaval e construídos instrumentos percussivos, a partir de sucatas: chocalhos, tambores com baquetas e ganzás, todos decorados com fitas ou retalhos de uniformes reutilizados da VINA.

Segundo cortejo

Ocorreu nas imediações da UMEI, representando um bloco de Carnaval. As crianças tocaram os instrumentos construídos durante as oficinas de fevereiro. O bloco começou pequeno, com 11 crianças, mas, à medida que o cortejo foi percorrendo o bairro, muitas crianças e adultos se uniram ao grupo, trazendo alegria, novas músicas e muito confete.

A partir de março, os lanches oferecidos nas oficinas passaram a gerar renda mensal para as cantineiras da UMEI que fizeram um rodízio mensal. Foram servidos menus variados: sucos, cachorro-quente, bolo, sanduíches (ver detalhes sobre a geração de renda [na pág. 265](#)).

No primeiro semestre de 2015, as oficinas do Circo em Cena trabalharam, também, a música e a construção de instrumentos com os alunos. Além das oficinas básicas de acrobacia, equilíbrio e malabares.

A presença dos alunos tem sido mais assídua, e eles têm se mostrado mais dispostos para as atividades, apresentando maior desenvolvimento das técnicas propostas, como no latão, rola-rola, malabarismo com bolinhas, nas acrobacias, entre outras. Com os materiais do sucatório/UMEI¹⁴⁵ foram produzidos rola-rolas para as oficinas.

A partir do segundo semestre de 2015, as oficinas de circo, antes realizadas na UMEI, mudaram-se para o CRAS Petrópolis (ver detalhes sobre a parceria VINA - CRAS à [pág. 259](#)).

¹⁴⁵ A rede de parceiros da VINA sempre colabora com o sucatório da UMEI com a doação de sucatas variadas.

Novas ações

Projeto UMEI - Oficinas de Reutilização

Visita das crianças da UMEI à Nova Sede VINA

Data: maio / 2014

Durante o ano, as turmas de 5 anos da UMEI trabalharam em um projeto com foco em arte e meio ambiente, a partir da reutilização de materiais recicláveis. A UMEI propôs à VINA uma visita das crianças à Nova Sede, para que elas pudessem conhecer o Projeto Vale a Pena Usar de Novo (já mencionado à [pág. 96](#)) desenvolvido pelos artistas plásticos **Cristina Araújo, Léo Piló e Lucia Kubitschek**, que tem a reutilização como inspiração para a sua arte.

Durante a visita, as crianças conheceram as obras e tiveram a oportunidade de conversar com os artistas. Elas presentearam os artistas e alguns membros da equipe da VINA com uma dedicatória de agradecimento e um ímã de geladeira que elas produziram com reutilização.

A proposta desse projeto é que as crianças façam releituras das obras, utilizando materiais diversos, deixando a imaginação fluir. Até o fechamento deste documento, essa atividade ainda não tinha ocorrido, devido ao intenso calendário escolar da UMEI.



Excursão: para ver um espetáculo de balé

Data: junho / 2014

A coordenadora da UMEI recebeu da Fundação Clovis Salgado 50 ingressos para o espetáculo de balé *Entre o Céu e as Serras*¹⁴⁶, da Companhia de Dança do Palácio das Artes. Para viabilizar a ida da equipe UMEI ao teatro, a VINA patrocinou o transporte e o lanche¹⁴⁷. Essa ação possibilitou uma experiência única para a equipe da UMEI e para as pessoas da comunidade, já que muitas delas nunca haviam assistido a um espetáculo de balé. Um momento de cultura e lazer.

Semana Nacional da Educação Infantil

Desde o ano de 2012, de acordo com a Lei Federal 12.602/12¹⁴⁸, a Semana Nacional da Educação Infantil deve ser celebrada anualmente na semana do dia 25 de agosto, quando se comemora também o Dia Nacional da Educação Infantil¹⁴⁹. No ano de 2014, a Secretaria Municipal de Educação propôs que as instituições de educação infantil de Belo Horizonte realizassem simultaneamente uma caminhada no entorno de suas escolas, com o intuito de colocar a educação infantil em contato com a rua.

A partir de 2014, ano em que a VINA inaugurou a sua Sede, a empresa tem apoiado esse evento, abrindo suas portas para as escolas da comunidade onde a empresa atua. Cada escola participante sai em passeata pelas ruas e, no final, realizam um grande encontro no pátio interno da VINA¹⁵⁰. A equipe da VINA participa da celebração e o Departamento Socioambiental oferece guloseimas e água à criançada e aos participantes (mais informações sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental).

¹⁴⁶ A montagem traz diversas referências culturais ao período Barroco e à formação da identidade do povo mineiro. A religiosidade, o domínio português e a resistência da cultura negra, o contato do homem com a natureza e os desdobramentos dessas vivências.

¹⁴⁷ O lanche da excursão (suco, sanduíche, bolo e pão de queijo) foi feito pela Pão&Cia, padaria parceira do Departamento Socioambiental que sempre prepara lanches e oferece descontos especiais.

¹⁴⁸ Lei 12.602/12, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, que institui a Semana Nacional da Educação Infantil, a ser celebrada anualmente na semana de 25 de agosto.

¹⁴⁹ Em homenagem à Dra. Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança.

¹⁵⁰ <https://www.facebook.com/VINAsocial/posts/1013544718788312>
https://www.instagram.com/p/BYN_VxkHAQf/?taken-by=VINAsocial



Semana da Criança

Desde 2013, a VINA participa da comemoração da Semana da Criança oferecendo diferentes tipos de suporte: distribuição de guloseimas, material para a produção de lanches e apresentações artísticas (mais informações sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental).



Palestras e oficinas com os pais

Data: novembro / 2014

A diretora da UMEI, Vânia Gomes, convidou o educador Adelsin, do Projeto Cultura da Criança (já mencionado à [pág. 223](#)) para realizar uma palestra direcionada ao corpo docente da UMEI. As diretrizes dessa conversa foram:

- a formação infantil dentro de uma visão mais ampla;
- maior integração entre os professores, pais e alunos;
- melhoria no ambiente de trabalho.

Com esses objetivos, nesse mesmo dia, foram realizadas oficinas de reutilização com professoras, crianças, funcionários e famílias para a confecção de artigos natalinos e decoração da UMEI, preparando o ambiente para a Festa de Natal 2014. Foram confeccionados enfeites de Natal com material reciclável e, também, foi planejada coletivamente a programação da festa.

Excursão: visita às luzes de Natal¹⁵¹

Desde 2014, a VINA dá suporte a essa ação, oferecendo transporte e lanche para os participantes. A cada ano aumenta o número de crianças e familiares, que têm a oportunidade de curtir as luzes de Natal, em diferentes locais da Região Metropolitana de Belo Horizonte (mais informações sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental). Esta ação é um presente da UMEI para as crianças e suas famílias que estão se despedindo da UMEI e indo para o Ensino Fundamental.

¹⁵¹ Em 2012 esta ação não foi realizada porque, neste ano, as crianças da UMEI foram a um passeio na Hípica. Já em 2013, não foi possível fazer o passeio Luzes de Natal porque a empresa estava sem recurso disponível para custear os ônibus e os lanches.



Festas do trabalho conjunto

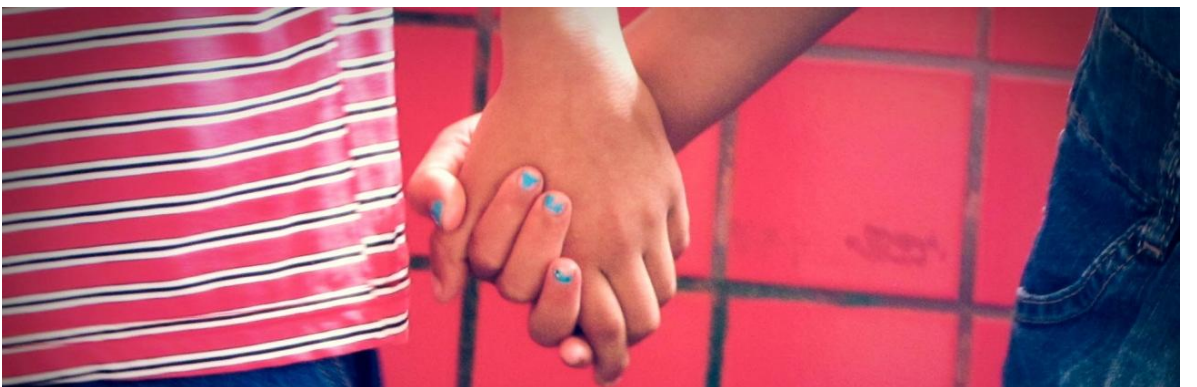
Festa da família – Setembro

Desde 2012 a VINA participa dessa ação, que acontece anualmente na UMEI no mês de setembro. Diferentes tipos de suporte são oferecidos, como: ações de educação socioambiental, produção dos lanches, apresentações artísticas e registros fotográficos (mais informações sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental).

Festa de fim de ano

Desde 2012 a VINA participa dessa ação, que acontece anualmente na UMEI, no mês de dezembro. Uma festa de celebração do ano e de confraternização. Essa festa, a cada ano, vem contando com maior participação da comunidade. Diferentes tipos de suporte são oferecidos, como: ações de educação socioambiental, produção dos lanches com geração de renda, apresentações artísticas e registros fotográficos (mais informações sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental).









Aniversários da UMEI - Março

Em março, sempre é comemorado o aniversário da UMEI Águas Claras. Desde 2013¹⁵², a VINA participa dessa ação com diferentes tipos de suporte: ações de educação socioambiental, produção do bolo, com geração de renda, apresentações artísticas e registros fotográficos (mais informações sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental).



¹⁵² A VINA começou a dar suporte às festas de aniversário da UMEI a partir de 2013.

Festas Juninas

Desde 2012¹⁵³ a VINA participa dessa ação, que acontece anualmente na UMEI entre os meses de junho e julho. A VINA participa dessa ação com diferentes tipos de suporte: em educação socioambiental, produção dos comes&bebes, apresentações artísticas e registros fotográficos.

A festa de 2016 teve um diferencial, no dia 9 de julho a Festa Junina da UMEI Águas Claras aconteceu no espaço da Sede da VINA. Desde a festa de 2015 planejava-se realizar essa festa na empresa, pois o espaço da UMEI tornou-se insuficiente para o número de participantes e também inadequado para a apresentação das crianças, que são o ponto alto da festa. Considerando que era preciso isolar alguns espaços na empresa, por diferentes razões, ficou decidido que seria feita uma decoração, a partir de reutilização, que, ao mesmo tempo, cumprisse o papel de decorar a festa e também pudesse demarcar os espaços a serem utilizados pela comunidade.

A ideia foi criar painéis em papel *kraft* com as silhuetas desenhadas de cada criança. Esses painéis foram enviados para as casas dos alunos com um bilhete, solicitando às famílias que os enfeitassem usando a criatividade e dentro do tema da festa. O resultado foi muito interessante e criativo. E grande parte dos painéis foi criada com sucatas. Para garantir a segurança e a organização do dia, foram distribuídos, antecipadamente, cerca de 700 (setecentos) convites. Esse sistema funcionou muito bem, com segurança e sem problemas.

As barraquinhas da Festa possibilitaram uma renda extra às cantineiras da UMEI e às suas famílias. Foram comercializados diferentes produtos típicos desta festa como: canjica, pipoca, maçã do amor, cachorro-quente, salgados e caldo de mandioca. A VINA, além de oferecer o espaço, deu suporte à festa na sua decoração, limpeza, segurança e no registro fotográfico do evento e, ainda, na doação de 10 galões de água mineral.

A festa foi um sucesso e, se tudo correr como planejado, em 2017 vamos ter repeteco! Apesar do sucesso da Festa de 2016, foi opção da UMEI, em 2017, por questões internas, retornar os festejos para o espaço da escola (mais informações sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental).

¹⁵³ A VINA não participou da Festa Junina da UMEI em 2013.



Festa Especial

Esquentando a torcida para a Copa

Data: maio / 2014

Devido ao recesso escolar em função da Copa do Mundo 2014, os profissionais da UMEI decidiram não realizar a tradicional Festa Junina e se organizaram para uma festa com a temática da Copa do Mundo de Futebol. Para essa atividade, foi desenvolvido por cada turma um estudo sobre os países participantes da Copa do Mundo no Brasil: costumes, vestuários, cores das bandeiras, idioma. O resultado do estudo foi apresentado durante a festa para a comunidade.



Antes da apresentação das crianças, o educador Adelsin teve uma conversa com os convidados sobre a Copa. Ele falou sobre o Brasil que ele espera ver em todos os campos, sejam eles: no Mineirão, na educação, na saúde e nos cuidados com a infância, com o planeta e com o meio ambiente. Falou ainda sobre a importância do que aconteceria após a Copa: as eleições.

Além da conversa e das apresentações dos alunos, durante a festa aconteceram outras atividades:

- Pintura de rosto com as crianças;
- Oficina de reutilização com jornais e revistas para a confecção de cornetas e canudinhos;
- Oficinas para confeccionar adereços para a Copa, como: pulseiras de miçangas, broches com alfinetes e *botoms*, nas cores do Brasil.

Com os uniformes doados pela VINA, foram confeccionados prendedores para o cabelo com elástico e broches de fuxico. A VINA também ajudou, oferecendo o suporte para um delicioso lanche temático: canjiquinha verde e amarela, produzida pelas cantineiras da UMEI.



Ações indiretas - Festa junina VINA

Desde 2015 a UMEI Águas Claras vem dando suporte à Festa Junina da VINA, colaborando com os ensaios da quadrilha, emprestando o som e o material decorativo, que sempre é criado a partir de reutilização e participação das crianças da escola. E no dia da festa ainda contamos com a participação de uma animada puxadora de quadrilha, Vânia Gomes, diretora da UMEI.



Ações indiretas

7º Salão do Livro do Vale do Aço: Ipatinga (MG) – abril de 2013

A equipe de cozinha da UMEI produziu 100 unidades de cataventos para esse evento, utilizando a técnica que aprenderam nas oficinas de reutilização realizadas por Cristina Araújo. Essa ação gerou uma renda de R\$ 500,00 (R\$ 100,00 por pessoa) para o grupo.



Outras Parcerias

Parceria VINA – CRAS Petrópolis

Desde 2015 a VINA é parceira do Centro de Referência e Assistência Social - **CRAS Petrópolis**. A VINA participa dessa parceria com diferentes tipos de suporte: ações de educação socioambiental, oficina e apresentações artísticas, apoio a eventos esportivos e doação de material de higiene (mais informações sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental).

Parceria VINA – UMEI Petrópolis

Em 2017, deu-se início à parceria do Departamento Socioambiental com a Unidade Municipal de Ensino UMEI Petrópolis¹⁵⁴. Durante o ano, essa parceria desenvolveu várias ações de educação ambiental, geração de renda e cooperação: a UMEI Petrópolis passou a fazer parte da REDE VINA de Coleta Seletiva ([ver detalhes à pág. 269](#))

¹⁵⁴ Detalhes sobre esta parceria estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Parcerias informais

Ações pontuais:

Centro de Prevenção à Criminalidade - Revitalização do campo de futebol

Em agosto de 2016, o Centro de Prevenção à Criminalidade, nos enviou um ofício solicitando a colaboração da empresa para a limpeza e revitalização de um campo de futebol, localizado à Avenida Dois, próximo ao número 200, no Bairro Novo Santa Cecília. O objetivo era atender a um movimento comunitário, iniciado por jovens da Vila Pinho e da Vila Ecológica, para a implantação de uma oficina de futebol - uma ação ligada ao Programa de Controle de Homicídios – Fica Vivo. Em setembro, a VINA disponibilizou duas máquinas (uma Pá Carregadeira e uma Motoniveladora) para a limpeza do campo de futebol. A ação foi realizada com sucesso¹⁵⁵.

Artesanias do Comum

- **Projeto Horta Ocupação Paulo Freire** – Distrito Industrial Jatobá

Em setembro de 2016, a Profa. Marcela Silviano Brandão Lopes, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG, intermediou uma solicitação à VINA, por meio do seu Departamento Socioambiental, para o suporte a um carro de paletes, que foram doados à comunidade Paulo Freire para utilização na infraestrutura da sua horta coletiva. A implantação dessa horta conta com a parceria do projeto de extensão **Artesanias do Comum**¹⁵⁶, inserido no grupo de pesquisa *Indisciplinar*, sediado na Escola de Arquitetura da UFMG. O Departamento Socioambiental precisou realizar duas viagens entre Contagem e a Vila Pinho, local da comunidade Paulo Freire, para a entrega de todo o material¹⁵⁷.

- **OcupaMóvel**

Em 2017, Marcela Silviano Brandão Lopes, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG e coordenadora dos projetos de extensão **Artesanias do Comum** (inserido no Grupo de Pesquisa *Indisciplinar*) e **Mídias Comunitárias** (inserido no Grupo de Pesquisa PRAXIS), ao saber que a VINA pretendia desfazer-se de um [ônibus](#), propôs a sua doação para ser utilizado em diferentes ações junto às comunidades localizadas no entorno da Sede da empresa.

¹⁵⁵ Informações sobre essa ação e outras parcerias estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

¹⁵⁶ Acesse: [Artesanias do Comum](#)

¹⁵⁷ Mais informações sobre essa ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

A proposta foi bem recebida pela VINA. Em setembro de 2017, deu-se início aos estudos de intervenção no ônibus, desenvolvidos pela equipe dos dois projetos de extensão com o grupo de alunos da disciplina "Arquitetura Desobediente", ministrada, também, pela Professora Marcela Silviano Brandão Lopes, que contou com o suporte técnico e operacional da equipe da VINA, sob a coordenação do Departamento Socioambiental da empresa. Até 31 de dezembro de 2017, essa ação estava em andamento, com previsão de finalização para janeiro de 2018¹⁵⁸.

Em 2018, no encerramento dessa ação, o Departamento Socioambiental fez uma postagem especial nas suas Redes Sociais sobre o que foi realizado.

Veja as fotos [aqui](#)



¹⁵⁸ Detalhes sobre esta parceria estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental e nas Redes Sociais dos projetos acima citados.

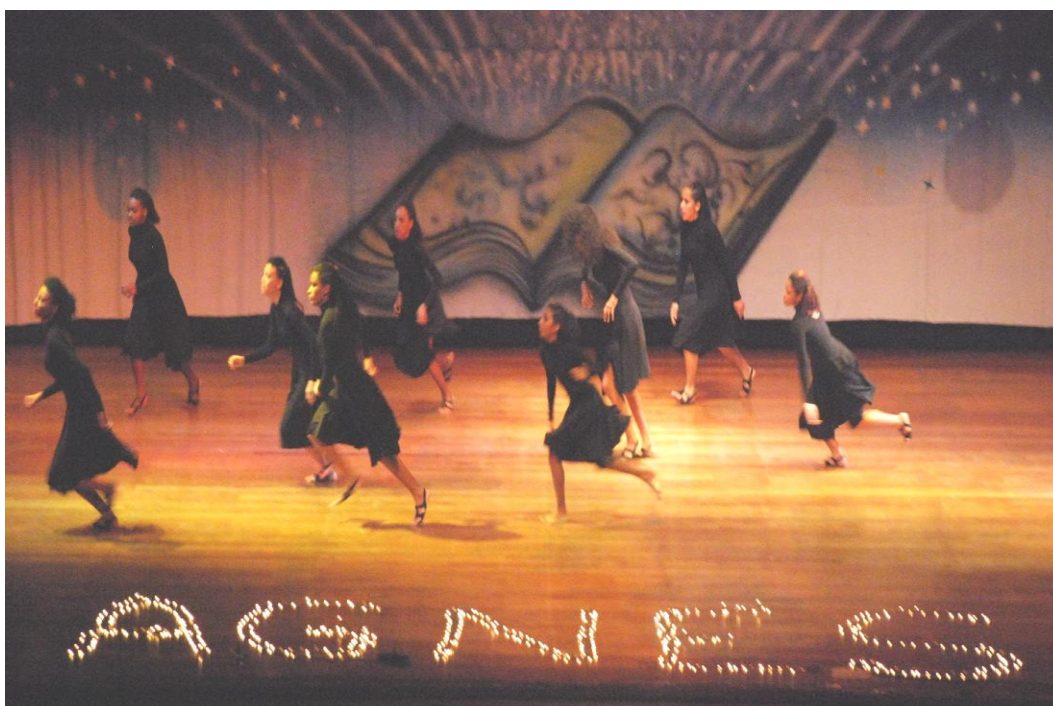
Blog VINAVINA: <http://VINAec.com.br/2018/04/projeto-ocupamovel-VINA.html>

<https://www.facebook.com/VINAsocial/posts/1142899542519495>

Agnes Cidadania¹⁵⁹

Em 5 de dezembro a Cia de Balé Agnes, Projeto Agnes Cidadania, do Centro Cultural Santa Rita, formada por 200 bailarinos do Distrito Industrial Jatobá, se apresentou no Teatro de Ibirité. A apresentação foi um sucesso e contou com um público de 950 pessoas, que prestigiaram o espetáculo *Sonhos*.

A VINA colaborou, nesse evento, com a viabilização do transporte (um ônibus de 50 lugares), o suco oferecido no lanche, que foi doado pela Pão&Cia (100 *kits* de lanches), em parceria com a VINA.



- **Espectáculo Terra - Consultoria de Reutilização com Reflexão**

Em 2017, o Departamento Socioambiental estava participando de uma maneira mais efetiva da apresentação de fim de ano da Cia de Balé Agnes¹⁶⁰. Além de oferecer, novamente, suporte para o transporte do grupo e viabilizar, por meio da sua rede de cooperação, o lanche do grupo – mais uma vez, gentilmente doado pela Pão&Cia –, a VINA vai oferecer uma consultoria artística.

¹⁵⁹ Facebook: [Agnes Cidadania](#)

¹⁶⁰ Relatórios desta ação estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental

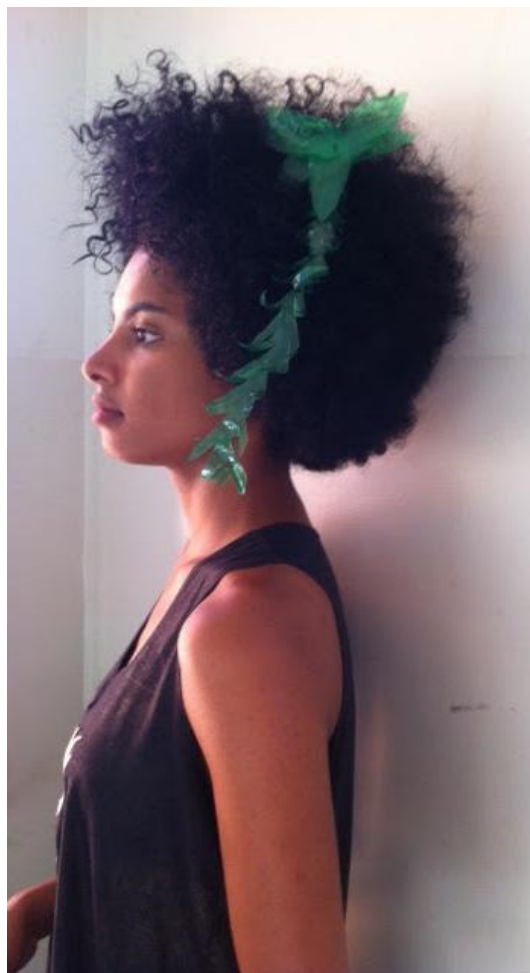
A *designer* Cristina Araújo, nossa parceira, vai prestar consultoria ao grupo no processo de criação dos adereços do espetáculo, que envolve a reutilização de resíduos e um trabalho de reflexão sobre os “lixos” gerados por nossa sociedade de consumo e o descarte consciente.

Em agosto, aconteceu a primeira oficina para a criação de figurino do espetáculo de dança, previsto para 7 de dezembro. Em setembro, a segunda oficina foi realizada e o grupo apresentou à Cristina, algumas soluções para o figurino, dentro das técnicas que aprenderam no primeiro encontro.

Para a cenografia ficou definido a reutilização de embalagens de *marmitex*. O Departamento Socioambiental da VINA promoveu uma campanha interna na empresa para o recolhimento de embalagens de *marmitex* e sacolas plásticas brancas, que foram reutilizadas na produção de cenário e figurino do espetáculo *Terra*.

Em 7 de dezembro foi realizado o espetáculo no Teatro Marília, que foi prestigiado pela comunidade.

Veja as fotos [aqui](#)





Contratações - Trabalho e Geração de Renda

Trabalho formal - CLT

A VINA busca um relacionamento com a comunidade que seja produtivo e transformador, para ambas as partes. Alguns trabalhadores autônomos, que prestaram serviços para a empresa no início das obras da construção da Nova Sede, foram convidados a trabalhar formalmente na VINA. Assim, iniciou-se uma série de contratações formais, de trabalhadores e trabalhadoras da comunidade, em diversos setores da empresa. O relacionamento da comunidade com a empresa, dia a dia, vem evoluindo, direta e indiretamente.

Contratações formais na comunidade de 2013 a 31 de dezembro de 2017

- **Total de contratações: 25**
- **Em exercício na VINA: 7**
- **Demissões: 18**

Geração de Renda

2015

O relacionamento entre a VINA e a comunidade foi se firmando com o tempo, por meio da realização de ações socioeducativas, entre VINA e as instituições UMEI Águas Claras, CRAS Petrópolis e Escola Municipal Itamar Franco. Além dessas ações, a VINA, para atender demandas de serviços que surgem na empresa, busca priorizar, desde o início da construção da sua Sede, em 2012, a geração de renda para as pessoas da comunidade.

A comunidade fornece à VINA produtos e serviços variados: marcenaria, pintura, serralheria, costura, alimentação, diaristas para diferentes demandas, entre outros. Esses trabalhos informais surgem de demandas pontuais, e a VINA dá preferência para a comunidade, com o intuito de valorizar o trabalho local. Do ponto de vista empresarial, esta ação representa um baixo custo, mas, para as pessoas envolvidas, a renda obtida é significativa: tanto pelo aspecto financeiro, como, também, pela valorização do trabalho e do resgate da autoestima.

Até dezembro de 2015, os serviços informais geraram, para a comunidade, uma renda¹⁶¹ em torno de R\$ 5.454,00, em diferentes serviços e produtos.

Período	Envolvidos	Geração de renda total no período:
2007 a 2015	16 pessoas	R\$ 5.454,00

Observação: A partir de setembro 2015, foi preciso suspender a produção de lanches com as cantineiras da UMEI, pois vários conflitos surgiram entre elas e o Departamento Socioambiental optou pela suspensão, para que elas fizessem uma reflexão sobre os problemas internos surgidos e, também, dessem valor a esta ação. Entre setembro e dezembro de 2015 foram produzidos oito lanches com outro parceiro fora da comunidade. No primeiro semestre de 2016, o Departamento Socioambiental pretende procurar a equipe envolvida nessa ação para uma conversa sobre o acontecido. Dependendo do resultado, iremos retomar essa forma de geração de renda para a equipe da UMEI.

2016

Em maio de 2016, depois de várias tentativas para reunir o grupo envolvido na geração de renda, finalmente aconteceu o encontro entre as pessoas envolvidas e o Departamento Socioambiental. O objetivo foi provocar uma reflexão sobre os problemas que geraram a interrupção desse processo em 2015. A representante do Departamento Socioambiental colocou que é intenção da VINA continuar a oferecer oportunidades, desde que o grupo tenha uma nova postura e se reorganize para trabalhar melhor em equipe. Foram, também, relatadas ao grupo as diversas ações realizadas durante essa interrupção. Ao final do encontro, ficou combinado que a retomada da geração de renda depende da reestruturação e de uma nova postura do grupo.

Em agosto de 2016, retornamos com a geração de renda que envolve as cantineiras da UMEI/Petrópolis. Essa parceria começou por iniciativa de uma das cantineiras da UMEI Águas Claras, Marlene Lima, que agora é professora de alunos especiais na UMEI Petrópolis. A partir da retomada dessa ação, toda a geração de renda realizada foi depositada em um caixa coletivo para ser utilizado como recurso extra para ações realizadas na própria UMEI Petrópolis. Essa foi uma decisão da equipe envolvida.

¹⁶¹ Mais informações sobre essa geração de renda estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Até 31 de dezembro de 2016, essa ação transcorreu sem problemas com a equipe da UMEI Petrópolis. Com o grupo UMEI Águas Claras, a geração de renda VINA/comunidade não foi retomada por problemas internos no grupo, acima citados.

2017

Até 31 de dezembro de 2017, os serviços informais geraram, para a comunidade, uma renda de R\$ 6.169,00 em diferentes serviços e produtos. A tabela abaixo mostra a geração de renda promovida pela VINA na comunidade, no período de 2012 a 2017.

GERAÇÃO DE RENDA PARA A COMUNIDADE		
Período	Envolvidos	Geração de renda total no período:
2012 a 2017	24 pessoas	R\$ 6.169,00

Balanço de custos - Nova Sede

O **Espelho de Custos Gerais X Custos Socioambientais**¹⁶² abaixo apresentado resume todos os custos com a obra: os gerais e os socioambientais.

Balanço de custos 2008 a 2017	
Custos Gerais (Obras)	Custos Socioambientais
R\$ 2.852.002,99	R\$ 362.550,12
12,71%	

O quadro acima apresenta os custos¹⁶³ das ações propostas e aplicadas pelo *Projeto Multidisciplinar Nova Sede*, de caráter socioambiental, em relação ao custo de uma obra padrão.

Até 31 de dezembro de 2017, as ações socioambientais desenvolvidas nesse projeto representaram **12,71% dos custos gerais da obra/padrão**.

¹⁶² Essa planilha está disponível para consulta no Departamento Socioambiental.

¹⁶³ Os custos foram baseados nos relatórios de despesas (DRE), referentes ao período de 2008 a 2016. Informações detalhadas sobre os relatórios (DRE) e sobre a metodologia utilizada para os cálculos estão disponíveis no Departamento Socioambiental.



REDE de Coleta Seletiva:

Um projeto de corresponsabilidade e economia solidária

Jane de Souza Ramos

Introdução

Em todos os projetos desenvolvidos pelo Departamento Socioambiental, constata-se a preocupação com o desenvolvimento social de forma a propiciar a redução de desigualdades por meio da inclusão social. A partir de ações criativas e de baixo custo, a VINA procura sempre integrar parceiros em uma relação de cooperação com o intuito de trabalhar juntamente com a comunidade em que está inserida, buscando soluções que minimizem os problemas enfrentados pela sociedade local.

Considerando o conceito de economia solidária como sendo um conjunto de atividades organizadas e executadas de forma fraterna, com características de autogestão e igualdade de direitos entre os trabalhadores, inclusive no que diz respeito à tomada de decisões e distribuição de renda, as cooperativas de materiais recicláveis são, assim, o melhor exemplo de atividade que desenvolve a economia solidária.

Promover ações que impulsionem as cooperativas de materiais recicláveis, além de colaborar para a minimização de impactos negativos ao meio ambiente, contribui de forma significativa para a geração de trabalho e renda de seus cooperados e suas famílias.

O Projeto REDE de Coleta Seletiva nasceu da parceria firmada entre a VINA, a Unidade Municipal de Educação Infantil - UMEI Águas Claras¹⁶⁴ e o Centro de Referência e Assistência Social - CRAS Petrópolis¹⁶⁵.

¹⁶⁴ Para mais informações sobre outras ações conjuntas entre a VINA e a UMEI Águas Claras, [ver pág. 217](#).

¹⁶⁵ Para mais informações sobre outras ações da parceria entre a VINA e o CRAS Petrópolis, [ver pág. 259](#).

Por meio dessa parceria, os resíduos recicláveis gerados nas três instituições serão desviados do aterro municipal e devidamente encaminhados para a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis da Região Oeste de Belo Horizonte - COOPEMAR¹⁶⁶, contribuindo, assim, para o aumento da renda dos seus cooperados e para a redução do impacto ambiental que seria causado pelo aterramento destes resíduos.

Pretende-se relatar, aqui, todas as práticas desenvolvidas pelo Departamento Socioambiental para a construção dessa REDE, a fim de que este modelo seja facilmente replicado por outras organizações interessadas em implantar um projeto simples, de baixo custo, porém de grande valor para a corresponsabilidade socioambiental.

O início

Desde as suas primeiras ações na VINA, o Departamento Socioambiental sempre se incomodou com o fato de a mesma ser uma empresa de gestão de resíduos sólidos e, internamente, não ter nenhum tipo de gerenciamento adequado dos resíduos que ela mesma gerava. Timidamente, em diversos eventos promovidos pelo Departamento esse assunto era, de alguma forma, trabalhado, porém sem a adoção de uma ação concreta.

Em novembro de 2014, após a instalação da empresa na nova sede, que aconteceu em outubro do mesmo ano, o Departamento Socioambiental propôs a instalação de lixeiras de coleta seletiva em diferentes pontos da VINA. Esse foi o início da campanha Descarte Inteligente VINA, que buscava promover o descarte correto dos resíduos gerados dentro da empresa, enfatizando a importância de cada um neste processo. Naquela ocasião, foram instalados três conjuntos de coletores assim distribuídos: um, no refeitório; um, na área externa, próximo aos banheiros; e mais um na área de convivência, próximo à biblioteca.

Apesar de os equipamentos instalados e a empresa separarem internamente o resíduo reciclável, constatou-se que, no Bairro Distrito Industrial do Jatobá, onde fica a sede da VINA, não existia (como de fato até o lançamento desta publicação ainda não existe) a coleta dos resíduos

¹⁶⁶ Ver contato da COOPEMAR na Ficha Técnica ([pág. 290](#)).

recicláveis realizada pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, ou seja, apesar de todo o esforço do Departamento Socioambiental em conscientizar a sua equipe interna a respeito da importância da coleta seletiva e de promover a separação correta dos resíduos recicláveis, no fim, seu destino era o mesmo do lixo comum: o aterro sanitário da cidade.

Como primeiro passo para mudar essa realidade, foi proposta, então, uma parceria com a COOPEMAR¹⁶⁷, que possui um galpão próximo à sede da VINA e para onde, a partir de então, passou a ser destinado todo material reciclável produzido na empresa, contribuindo para que tais resíduos voltassem para a cadeia produtiva e também gerando renda para os seus cooperados.

Caracterização dos Resíduos e sua metodologia

Para obtermos conhecimento do material que seria administrado na coleta seletiva e encaminhado para a COOPEMAR, a Engenheira Civil da equipe, Jane Ramos, realizou a caracterização¹⁶⁸ quantitativa dos resíduos recicláveis gerados na VINA.

A caracterização é um método que tem por objetivo quantificar e/ou qualificar os resíduos produzidos em determinado local, por meio do conhecimento de suas propriedades e características. É um processo de fundamental importância para o bom gerenciamento e uma boa gestão dos resíduos, pois, somente desta forma, pode-se determinar corretamente o melhor tratamento e a disposição final dos mesmos. Para a realização do diagnóstico quantitativo dos resíduos gerados na sede da VINA, foi adotada uma metodologia simples e prática de caracterização multisseletiva, separando o material conforme sua disposição nos cestos coletores já instalados na empresa.

Os resíduos gerados na empresa (exceto os resíduos dos banheiros) foram armazenados no depósito de resíduos localizado no térreo do prédio administrativo, durante o período de 4/12/2014 a 12/12/2014 (seis dias úteis), conforme sua origem (área administrativa, refeitório ou área externa) e conforme sua tipologia (papel, plástico, metal, vidro, orgânico e não reciclável),

¹⁶⁷ Contatos da COOPEMAR na Ficha Técnica ([pág. 290](#)).

¹⁶⁸ O relatório completo de caracterização dos resíduos gerados pela VINA, demonstrando seus resultados, encontra-se disponível para consulta no Departamento Socioambiental. Data base até junho de 2017. Esse relatório está sendo repensado e estará disponível nas atualizações do *e-book* em 2018.

para posterior verificação, separação e pesagem. Para a realização da pesagem dos resíduos, foi utilizada uma balança digital, alugada para esta finalidade. A pesagem inicial foi realizada no dia 9 de dezembro e a pesagem final em 12 de dezembro de 2014.

Com base no estudo realizado, a VINA adotou o monitoramento periódico por meio de indicadores como principal ferramenta para avaliar o alcance dos resultados do projeto.

Atualmente são monitorados os seguintes indicadores:

- A geração diária de resíduos potencialmente recicláveis;
- A projeção anual de geração desses resíduos;
- A geração diária *per capita* total de resíduos recicláveis.

Lançamento Oficial do Projeto de Coleta Seletiva

O projeto teve seu lançamento oficial em 28 de dezembro de 2014 com um evento de Sensibilização realizado na sede da empresa e que reuniu todos os membros da equipe da VINA. O objetivo, além de apresentar oficialmente o projeto, foi incentivar toda a equipe a repensar seus hábitos de consumo e atitudes, bem como também despertar a consciência ambiental de todos os presentes.

Para dar início à reunião, a coordenadora do Departamento Socioambiental, Cláudia Pires Lessa, comentou de maneira sucinta sobre a campanha e citou alguns problemas internos a serem trabalhados, dando uma visão geral das ações a serem realizadas. Em seguida, foram exibidos dois curtas¹⁶⁹ sobre a importância da coleta seletiva.

Logo após a apresentação dos curtas, a presidente da COOPEMAR, Maria das Graças Silva Brito, relatou para a equipe suas experiências de vida e de trabalho junto à cooperativa, falou do dia a dia de seus cooperados, da rotina na cooperativa e dos problemas enfrentados por ela e também detalhou as atividades ali realizadas. Maria das Graças reforçou a importância da coleta seletiva para o meio ambiente e como fonte de renda para os trabalhadores da cadeia de reciclagem, além de esclarecer as diversas dúvidas levantadas pela equipe.

¹⁶⁹ Para assistir aos curtas apresentados à equipe, acesse:

<https://www.youtube.com/watch?v=oddfqpLRLi0> e <https://www.youtube.com/watch?v=1dldFnQg1MY>

Durante essa sensibilização os integrantes da equipe da VINA foram encorajados a também separar em casa os resíduos recicláveis e trazê-los para a empresa, a fim de, juntamente com os resíduos da empresa, serem encaminhados à COOPEMAR.

Em seus eventos, o Departamento Socioambiental busca gerar trabalho e renda para pessoas e grupos em situação de vulnerabilidade social. Para o encerramento da reunião foi produzido, por uma moradora da comunidade local¹⁷⁰, um lanche, que foi apreciado por todos: bolo de cenoura com cobertura de chocolate, biscoito de queijo e sucos naturais. Utensílios descartáveis não foram utilizados na tentativa de gerar o mínimo de resíduo possível.

Ações complementares

Rodapé Institucional

Para auxiliar na divulgação da campanha de coleta seletiva, o Departamento Socioambiental criou um **rodapé institucional** para os *e-mails* corporativos da empresa, com uma mensagem especial sobre esta ação (mais detalhes sobre rodapés institucionais [na pág. 165](#)).

Já parou pra pensar quanto do que você joga fora diariamente poderia ser reutilizado ou reciclado? 

E-mail especial de divulgação

Com o objetivo de reforçar a importância e alavancar a participação de todos os membros da equipe da VINA, o Departamento Socioambiental preparou e encaminhou, por *e-mail*, uma **mensagem especial para a divulgação da campanha**.

Mais informações sobre essa ação complementar estão disponíveis no Departamento Socioambiental.

¹⁷⁰ Para mais detalhes sobre a geração de renda, [ver pág. 265](#).

Instalação de minicoletores

No mês de março de 2015, dando continuidade à campanha *Descarte Inteligente VINA*, foram confeccionadas pela *designer* Cristina Araújo diversas minilixeiras de coleta seletiva, criadas a partir do reaproveitamento de galões de produtos de limpeza usados na empresa e doados pela COOPEMAR.

A colocação das lixeiras de coleta seletiva em cada Departamento, além de ser um simbolismo da campanha, reforçou a lembrança constante da importância da participação individual, facilitando também o descarte inteligente para a equipe interna.

Em maio, cada Departamento recebeu mais uma lixeira de Não Reciclável, que veio completar o *kit* distribuído em março.



Controle dos resíduos encaminhados à COOPEMAR

Todos os resíduos recicláveis gerados na sede da VINA são encaminhados semanalmente para a COOPEMAR, onde, antes de serem encaminhados para o pátio de triagem da cooperativa, são pesados e seu resultado é anotado em um formulário¹⁷¹ criado para este objetivo. Semestralmente os dados são tabulados para a avaliação dos indicadores e análise dos resultados obtidos.

A Formação da REDE

Estando, atualmente, o sistema interno de coleta seletiva já implantado e a parceria com a COOPEMAR consolidada, o Departamento Socioambiental decidiu compartilhar essa experiência com dois de seus parceiros em outros projetos existentes na empresa: Unidade Municipal de Educação Infantil - **UMEI Águas Claras** e o Centro de Referência e Assistência Social - **CRAS Petrópolis**, convidando-os também a separar os resíduos recicláveis gerados em suas unidades e destiná-los à COOPEMAR, dando-lhes o suporte técnico e operacional necessário para isto. Os convites foram aceitos. Nasceu, assim, o **projeto REDE de Coleta Seletiva**.

Caracterização dos empreendimentos parceiros

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública da política de assistência social, de base local, integrante do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)¹⁷². O CRAS Petrópolis está localizado à Rua 281, nº 137, Bairro Petrópolis, distante apenas 750m da sede da VINA. Atualmente, o CRAS Petrópolis é referência para 5.000 famílias da região e atende, por ano, em média, 1.000 famílias que demandam acolhimentos, proporcionando melhorias na qualidade de vida pessoal e familiar e dando proteção aos vínculos familiares e acesso aos direitos dos integrantes das famílias como cidadãos. O CRAS conta com uma equipe formada por 15 profissionais.

¹⁷¹ Esses formulários, bem como todas as informações que ainda se fizerem necessárias para a replicação desse projeto, estarão disponíveis no Departamento Socioambiental da empresa.

¹⁷² Fonte: PBH, disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/>

Vizinha à sede da VINA, está localizada a Unidade Municipal de Educação Infantil - UMEI Águas Claras, com endereço à Rua Clemente Borges dos Santos, 150, Bairro Águas Claras, Belo Horizonte. Apenas 450m separam a VINA de uma das suas grandes colaboradoras em seus projetos socioambientais. Criadas dentro do Programa Primeira Escola (da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte), as UMEI's são instituições públicas destinadas à educação em tempo integral de crianças de zero a cinco anos. A UMEI Águas Claras está atendendo, em 2017, 242 crianças e possui uma equipe composta de 53 profissionais envolvidos em suas atividades.

Caracterização quantitativa dos resíduos gerados pelos parceiros

A caracterização quantitativa dos resíduos gerados pela UMEI Águas Claras e pelo CRAS Petrópolis foi realizada no dia 14 de agosto de 2015, utilizando-se a mesma metodologia de caracterização aplicada na VINA. Os resíduos das duas instituições foram armazenados no período de 10 a 14 de agosto de 2015.

Com base nos resultados obtidos¹⁷³, definiu-se que os resíduos da UMEI deverão ser recolhidos semanalmente juntamente com os resíduos da VINA, e, como o volume de resíduos do CRA'S é menor, eles serão coletados quinzenalmente.

A avaliação dos indicadores, assim como já acontecia na VINA, continuará acontecendo semestralmente, porém os indicadores, a partir de então, farão referência a todo o resíduo gerado pela REDE.

¹⁷³ Os relatórios de caracterização dos resíduos gerados pelos parceiros encontram-se disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental ou Clique aqui: [Relatório REDE de Coleta Seletiva 2008-2017](#)

Lançamento da REDE de Coleta Seletiva

O lançamento do Projeto REDE de Coleta Seletiva aconteceu no dia 22 de julho de 2015 com a realização de um evento nas dependências da empresa e contou com a presença de aproximadamente 50 pessoas. Além dos membros da equipe da VINA, o evento teve a participação da Sra. Maria das Graças Silveira de Brito, presidente da COOPEMAR, Vânia Gomes Michel, Coordenadora da UMEI - Águas Claras, e Ângela Maria de Souza Oliveira, responsável pelo CRA'S Petrópolis. O evento marcou a parceria entre a VINA, UMEI, CRAS e COOPEMAR, no qual o projeto foi apresentado oficialmente a todos os membros da equipe. Esse evento teve como objetivos principais, além do lançamento do projeto, a apresentação de um balanço das ações da coleta seletiva interna, realizada no período de novembro de 2014 a julho de 2015, e a proposição da equipe para criar iniciativas de economia de papel, copos e outros materiais consumidos na empresa.

A programação seguiu a seguinte ordem:

- Abertura – Departamento Socioambiental;
- Contação de *causo* – Vânia Gomes, da UMEI¹⁷⁴ - Águas Claras: *O problema de um é problema de todos!*
- Balanço da Campanha: Jane Ramos, apresentação da análise de dados e proposta da formação da nova REDE VINA-UMEI-CRAS com a COOPEMAR;
- Fala da Maria das Graças Brito, da COOPEMAR, sobre a parceria com a VINA e a importância da formação da nova REDE;
- Encerramento: lanche, com geração de renda, produzido por uma moradora da comunidade e funcionária da UMEI - Águas Claras. Não foi usado nenhum material descartável no lanche.

¹⁷⁴ Nos eventos da VINA, sempre a parceira UMEI Águas Claras tem colaborado com empréstimos e suportes necessários para cada ação. Nesse evento, a UMEI disponibilizou: *data show*, caixa de som, microfones e tecido preto para escurecer o ambiente.

No final dessa ação foi proposto pelo Departamento Socioambiental à equipe da VINA que, no próximo encontro, a equipe de cada departamento da empresa é que irá apresentar ao grupo as medidas e os resultados positivos e negativos que cada equipe tomou para a redução do consumo de papéis e copos descartáveis, como, também, deverá propor e compartilhar ações neste sentido. Logo depois desse encontro, foi sugerida pela equipe da VINA a substituição do papel branco por papel de rascunho nas impressoras da empresa. O foco é a reutilização de papel e, indiretamente, “lembrar” às pessoas do objetivo da Campanha: evitar impressões desnecessárias¹⁷⁵.

Workshop Balanço Descarte Inteligente VINA - Coleta Seletiva

Como proposto no encontro de julho de 2015, em agosto de 2016 foi realizado um *workshop*¹⁷⁶ a partir da iniciativa da equipe da VINA, para apresentação das iniciativas criadas em cada departamento para promover a redução do consumo de papéis e copos descartáveis. Com o suporte do Departamento Socioambiental, o *workshop* teve a duração de 8 horas.

Cada departamento da empresa criou a sua apresentação, com foco em ações realizadas por cada setor. O desafio era fazer um balanço, mostrar as ações, os dados gerais e as metodologias que cada departamento desenvolveu desde o início da Campanha, com criatividade e com a capacidade de sensibilizar e promover a reflexão sobre a importância da conscientização ambiental, social e econômica.

A segunda etapa desse *workshop* foi marcada pela comunicação a todos da decisão da VINA e dos parceiros de expandir a coleta seletiva interna, de forma que também os membros da equipe e a comunidade do entorno da empresa e dos parceiros pudessem participar, separando os resíduos recicláveis em casa e encaminhando-os para recebimento pela REDE. Com essa abertura, a REDE VINA – UMEI – CRAS poderá ampliar sua colaboração na geração de renda da COOPEMAR.

¹⁷⁵ Relatórios e balanços de consumo dessa campanha (de impressão consciente) estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

¹⁷⁶ Todos os registros dessa ação encontram-se disponíveis para consulta.

Abertura da Coleta Seletiva para as equipes internas da REDE

No *workshop* realizado em 17 de agosto de 2016 foi proposta a abertura externa da coleta seletiva para que os colaboradores das empresas que fazem parte da REDE trouxessem de casa os resíduos potencialmente recicláveis para sua destinação correta.

Uma semana antes dessa abertura externa foram afixados, na VINA, em pontos estratégicos, cartazes informativos sobre a inauguração da coleta externa. Foi designada uma pessoa para receber os resíduos entregues pela equipe, que passou por um breve treinamento. Além disso, passou-se em todos os postos de trabalho da empresa, orientando a equipe com relação à forma adequada de separação e entrega de resíduos recicláveis na empresa. Dessa forma, no dia 8 de setembro de 2016, a VINA começou a receber os resíduos externos.

A abertura externa da UMEI se deu no dia 17 de setembro de 2016 e, no CRAS, foi no dia 2 de outubro de 2016. Após a abertura para a equipe interna, algumas doações pontuais começaram a surgir de empresas não ligadas à REDE e também de pessoas físicas que não possuem relação direta com os parceiros. Essas doações, quando ocorrem, estão sendo devidamente contabilizadas para uma análise futura dos resultados do projeto.

Reflexão pós-abertura da coleta seletiva externa

Após a abertura para que a equipe interna da VINA e o público externo CRAS/UMEI trouxessem seus resíduos recicláveis para serem destinados à COOPEMAR juntamente com os resíduos da REDE, identificamos a necessidade de realizar um evento que provocasse uma reflexão sobre todo o processo e que também fosse motivador. Essa ação foi executada em novembro de 2016 e coordenada pelo Departamento Socioambiental, que convidou para o evento, além dos parceiros da REDE, a senhora Maria Lopes, vice-diretora da UMEI Petrópolis, outra unidade de educação infantil próxima à sede da VINA. Na oportunidade, ela foi também convidada a integrar a REDE de Coleta Seletiva a partir de 2017. O nosso objetivo maior foi fazer uma reflexão, junto à equipe da VINA, sobre a corresponsabilidade na coleta seletiva direcionada à COOPEMAR e, também, na sociedade.

A programação dessa ação seguiu a seguinte ordem:

- Apresentação em Power Point: dados da VINA, após a abertura para a coleta de resíduos particulares da sua equipe interna. Reflexão sobre corresponsabilidade.
- Apresentação de filme com depoimentos de pessoas que fazem a diferença e um vídeo sobre a criação de saco de jornal para lixeira¹⁷⁷.

No encerramento do evento foi servido um lanche, com geração de renda para a comunidade UMEI-Petrópolis, futura parceira dessa REDE em 2017¹⁷⁸.

Ampliação da REDE - Novas Parcerias

Com o convite aceito para integrar a REDE de Coleta Seletiva, iniciamos o ano de 2017 com uma nova parceira: em janeiro de 2017 a UMEI - Petrópolis passou a integrar a REDE.

Com as mesmas características da UMEI-Águas Claras, a UMEI-Petrópolis é uma escola Municipal de Educação Infantil que está localizada à Rua Frederico Boy Prussiano, nº 1074, no Bairro Petrópolis, e conta com o apoio de 75 funcionários e atende diariamente 432 alunos.

Em setembro de 2017 também passou a integrar a REDE a empresa VT Ambiental. Localizada ao lado da sede da VINA, à Av. Perimetral, nº 2.333 – Distrito Industrial Vale do Jatobá – Belo Horizonte, a VT Ambiental atua no ramo de tratamento de resíduos dos serviços de saúde e conta, atualmente, com aproximadamente 10 funcionários. A VT Ambiental irá destinar para a COOPEMAR, juntamente com a REDE, os resíduos recicláveis gerados por sua atividade de administração e pelo refeitório da empresa.

Ainda em setembro, a Creche Tia Carminha, localizada na comunidade denominada “Ocupação Eliana Silva”, no bairro Distrito Industrial Vale do Jatobá, também aceitou o convite para destinar seus resíduos recicláveis à COOPEMAR juntamente com a REDE. A Creche Tia Carminha surgiu como um espaço para acolher as crianças da Ocupação Eliana Silva, onde mais de 300 famílias, organizadas pelo movimento MLB – Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e

¹⁷⁷ <https://drive.google.com/file/d/0B0hdw3tHi6ivZThVX1YzenhaWTg/view?usp=sharing>
<https://www.youtube.com/watch?v=fuzEYeygQeU>

¹⁷⁸ Mais informações sobre o encontro estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

Favelas, realizaram mutirões para a construção de suas casas e a organização do bairro. Atualmente a creche abriga 31 crianças da comunidade em horário integral e conta apenas com recursos advindos de doações.

Caracterização dos Resíduos das novas parcerias¹⁷⁹

A caracterização dos resíduos na UMEI Petrópolis aconteceu no dia 9 de março de 2017, após uma semana de armazenamento do material reciclável. Por apresentar problemas de espaço e não dispor de recipientes para separar os resíduos por tipo (papel, plástico, vidro e metal), optou-se por acondicionar os resíduos em conjunto para realizar a separação no momento da caracterização e pesagem, que aconteceu no pátio da COOPEMAR.

A realização da caracterização na VT ambiental aconteceu no dia 6 de setembro de 2017, utilizando a mesma metodologia já descrita neste capítulo. Os resíduos foram acondicionados pelo período de 29 de agosto a 5 de setembro de 2017 em um conjunto de lixeiras para coleta seletiva emprestado pela VINA para esta finalidade. A pesagem dos resíduos aconteceu nas instalações da própria VT Ambiental.

Na Creche Tia Carminha, a caracterização ocorreu no dia 8 de setembro de 2017. Para que fosse possível o recolhimento dos recicláveis gerados pela creche, a VINA realizou a doação e fez a instalação de um tambor de aço de 200 litros, que foi pintado e adaptado com uma tampa, para servir de depósito do material reciclável. A pesagem dos resíduos, assim como no caso da UMEI-Petrópolis, também aconteceu na COOPEMAR.

¹⁷⁹ Os resultados e análises dessas caracterizações encontram-se disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental da empresa.

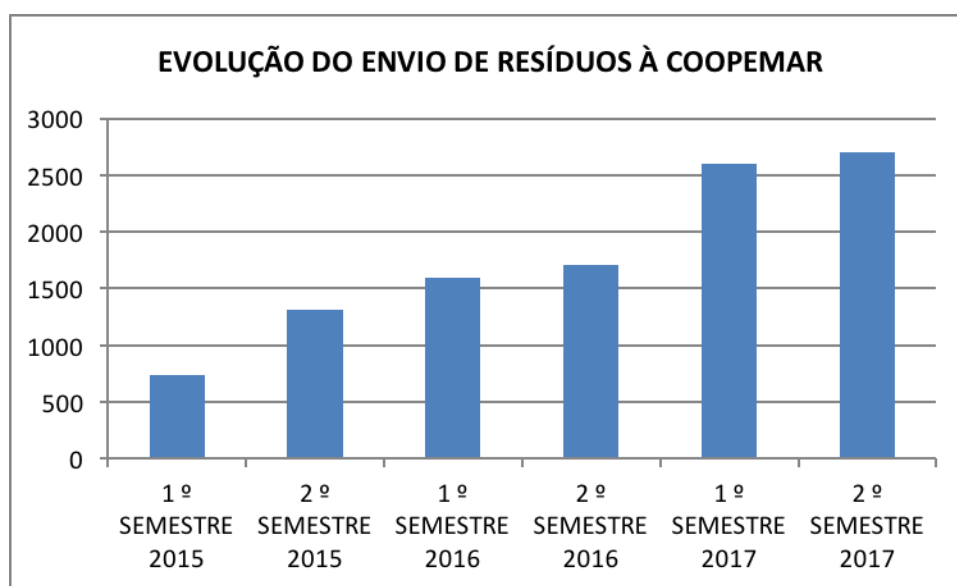
Resultados Alcançados

Ao fim do segundo semestre de 2017 a REDE de Coleta Seletiva completou 36 meses de atuação, fechando um balanço considerado positivo do ponto de vista da corresponsabilidade socioambiental. É possível constatar, observando-se a Tabela 1, que nesse período a REDE de Coleta Seletiva encaminhou à COOPEMAR **10,66 toneladas** de resíduos recicláveis. Já no Gráfico 1, é possível ver como a quantidade de recicláveis encaminhados à COOPEMAR foi crescendo gradualmente, demonstrando assim a evolução do projeto.

Tabela 1 - Total de Resíduos Encaminhados à COOPEMAR

PERÍODO	QUANTIDADE (KG)
1 ° SEMESTRE 2015	736,67
2 ° SEMESTRE 2015	1.317,8
1 ° SEMESTRE 2016	1.595,1
2 ° SEMESTRE 2016	1.705,86
1 ° SEMESTRE 2017	2.603,13
2 ° SEMESTRE 2017	2.702,40

Gráfico 1 - Evolução do Envio de Resíduos à COOPEMAR



Os números são, a princípio, bastante tímidos e podem ser julgados *a priori* ainda bem distantes de uma realidade considerada economicamente viável. Porém, tomando como base os dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento) sobre a quantidade de material reciclado recuperado pelos municípios brasileiros no ano de 2015, podemos observar o seguinte:

Tabela 2 - Quantidade de Material Reciclado recuperado por alguns municípios brasileiros.

Município	Estado	POP_TOT - População total do município do ano de referência (Fonte: IBGE): (Habitantes)	CS001 - Existe coleta seletiva no município? (Sim/Não)	CS009 - Quantidade total de materiais recicláveis recuperados (Toneladas/Ano)
Anicuns	GO	21.478	Sim	2
Itarema	CE	40.398	Sim	2
União Paulista	SP	1.754	Sim	2
Petrolândia	SC	6.080	Sim	2
Juramento	MG	4.325	Sim	2,5
Parisi	SP	2.134	Sim	2,5
Pedro Afonso	TO	12.900	Sim	2,8

Fonte: SNIS 2015

Ou seja, comparando a quantidade de material enviada para a COOPEMAR apenas no segundo semestre de 2017, que foi de **2,7 toneladas**, podemos constatar que a REDE de Coleta Seletiva, sozinha, encaminhou, somente neste período, mais resíduos para a COOPEMAR do que quatro municípios brasileiros (Anicuns/GO, Itarema/CE, União Paulista/SP, e Petrolândia/SC, sendo que um deles possui mais 40 mil habitantes) encaminharam em um ano. Observando mais atentamente esses dados, a REDE encaminha para a COOPEMAR o que aproximadamente três municípios brasileiros recuperam de material recidável em um ano.

Esses números podem não parecer relativamente significativos, principalmente se tomarmos como referência um município de grande porte como Belo Horizonte, porém tornam-se expressivos se passarmos a analisar a realidade da coleta seletiva e da recuperação de materiais recidáveis em todo o Brasil, onde, segundo o CEMPRE (Compromisso Empresarial para a Reciclagem), em sua pesquisa CICLOSOFT 2016, apenas 18% dos municípios brasileiros apresentam algum sistema de coleta seletiva.

A REDE - Geração de renda

Em um estudo realizado para verificar o que representou para a COOPEMAR esse apoio da REDE em se tratando de geração de renda, podemos constatar que os números não são muito significativos¹⁸⁰. Com a realização da caracterização dos resíduos de todos os integrantes da REDE e o conhecimento da composição gravimétrica, ou seja, o conhecimento dos tipos de resíduos que são produzidos na REDE, foi possível estimar a geração de renda no período.

As 10,66 toneladas de resíduos encaminhados em 36 meses de atuação do projeto foram compostas de aproximadamente: **8,48** toneladas de papel, **1,8** toneladas de plástico e **0,3** tonelada de metal. Considerando o baixo valor de mercado dos materiais comercializados pela COOPEMAR e a enorme variação de preços, adotou-se um valor médio unitário para cada material. Dessa forma, chegou-se ao montante de aproximadamente R\$ 6.684,25 (Seis mil, seiscentos e oitenta e quatro reais e vinte e cinco centavos) repassados indiretamente à COOPEMAR, que contribuiu com um aumento em torno de R\$ 185,67 (Cento e oitenta e cinco reais e sessenta e sete centavos) mensais para a cooperativa.

Este estudo se faz importante, uma vez que, por meio dele, foi possível traçar o caminho inverso para estabelecer uma meta a ser alcançada pela REDE, de forma que ela possa, além de trazer resultados imensuráveis de ganho social de valores socioambientais agregados – como podemos constatar no depoimento da senhora Maria José¹⁸¹, presidente da COOPEMAR –, também ser representativa financeiramente.

Assim, a partir de 2018, a VINA irá trabalhar para que esse projeto continue rendendo os frutos da corresponsabilidade socioambiental e que alcance a meta de destinar mensalmente 12 toneladas de resíduos recicláveis para a COOPEMAR, contando com a agregação de novos parceiros potenciais.

¹⁸⁰ Os detalhes desse levantamento estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.

¹⁸¹ [Vídeo com depoimento de Maria das Graças / COOPEMAR](#)

Conclusão

Com o desenvolvimento e o acompanhamento desse projeto, pudemos sentir de perto que os problemas que norteiam a gestão de resíduos sólidos – e especificamente a coleta seletiva – estão longe de ser equacionados. Existe atualmente uma gama de publicações pontuando todos os impactos socioambientais provocados pelo consumismo desenfreado e pela consequente geração de resíduos. Esse problema tão grandioso, que começa em nossas casas, é de todos nós e não deve ser encarado somente como de responsabilidade do poder público, embora este tenha em mãos o poder de promover grandes ações a respeito.

Embora Belo Horizonte apresente grandes resultados em nível nacional de recuperação de materiais recicláveis, o que se pode constatar por meio desse projeto é que as constantes mudanças na política municipal de gerenciamento dos resíduos recicláveis vêm impactando negativamente e de maneira significativa as cooperativas de materiais recicláveis, além de o poder público não criar ações voltadas a formar e a assessorar tecnicamente seus cooperados. Dessa forma, projetos de corresponsabilidade socioambiental como a REDE de Coleta Seletiva surgem para tentar preencher uma lacuna deixada pelo descaso do Estado, contribuindo para minimizar os problemas enfrentados pela sociedade em que está inserida e tentando impulsionar a economia solidária local.

A COOPEMAR, assim como todas as cooperativas de materiais recicláveis, desempenha um importante papel social, contribuindo para a redução dos impactos causados ao meio ambiente pelos resíduos que geramos. É do “lixo” gerado em nossas casas que dependem o trabalho e a renda de famílias colocadas em condições de vulnerabilidade socioeconômica, vítimas da exclusão social e do descaso do governo.

A importância da formação de REDES de cooperação não passa somente por questões de geração de renda. A análise do ganho financeiro deve ser a última coisa a se pensar. Muito além disso, fazem emergir outros valores socioambientais como a mudança de comportamento das pessoas envolvidas, a valorização do próximo em situação de vulnerabilidade social, a reconstrução da imagem do homem como cidadão e o incentivo da convivência social entre grupos diversos. Pensando assim, esse projeto está longe de alcançar seu objetivo final, mas encontra-se no caminho certo. Outros resultados e novas conclusões ainda estão por vir.



Departamento Socioambiental - Ações viabilizadas ¹⁸²

Termo de parceria VINA / SLU-PBH/UFMG

Primeira ação do Departamento Socioambiental: 2003

Intercâmbio educacional multidisciplinar, técnico e científico para gerar projetos de desenvolvimento sustentável e aprimoramento relacionados ao Programa de Correção Ambiental das Deposições Clandestinas e Recidagem de Resíduos da Construção Civil, integrado com as diretrizes estabelecidas pela resolução [CONAMA/307 - 2002](#)

Associação Querubins

Desenvolve inclusão social através da arte e da educação. A parceria com a VINA teve como foco a educação socioambiental e o suporte à horta biodinâmica, que complementa as refeições servidas diariamente na sede do projeto. A VINA ofereceu também suporte operacional para obras de infraestrutura do [Querubins](#) e outras ações como produção de brindes (ver mais informações [na pág. 116](#)).

Bolsas de incentivo à pesquisa, junto ao [Instituto T3](#)

Montagem do escritório do Departamento Socioambiental criado a partir de reutilização e inclusão social.

- Desenvolvimento de projetos de reciclagem e reutilização de resíduos com inclusão social.

Clipping do Jornal Estado de Minas - Período de 2009 a 2012

[Análises dos assuntos socioambientais publicados](#)

A *designer* Cristina Araújo está estudando o material físico deste *Clipping* para produção de um objeto simbólico desta ação. Na atualização desse *e-book*, mais informações sobre essa ação estarão disponíveis para consulta.

¹⁸² Mais informações sobre essas ações estão disponíveis para consulta no Departamento Socioambiental.



"Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes".

*Paulo Freire
Pedagogia da indignação*

Ficha Técnica

Organização desta publicação

Cláudia Pires Lessa | VINAsocial@gmail.com

Jane de Souza Ramos | janesramoss@gmail.com

Lilian Bernardes | lilian.VINAsocial@gmail.com

Autores

Cláudia Pires Lessa | VINAsocial@gmail.com

Jane de Souza Ramos | janesramoss@gmail.com

Juliana Foini | julianafoini@gmail.com

Keyty Andrade | keytyandrade@yahoo.com.br

Lilian Bernardes | lilian.VINAsocial@gmail.com

Sabrina Soares | scda.bio@gmail.com

Sonia Rocha | sonia.VINAsocial@gmail.com

Projeto gráfico e diagramação

Lika Prates | rgprates2@gmail.com

Revisão de textos

Élida Murta | elidamurta@trematextos.com

Editora



Frente Verso - Encadernação e Editora.

Rua Prados, 46 - Bairro Carlos Prates - Belo Horizonte/MG.

31 3468 6413 | frenteverso@frenteversobh.com.br

Contatos

Departamento Socioambiental

Cláudia Pires Lessa - Coordenadora | VINAsocial@gmail.com

Sonia Rocha – Produção | sonia.VINAsocial@gmail.com

Telefones: (31) 3479 – 8181 / 99591-5516 / 99784-8874

Endereço: Av. Perimetral, 2521. Distrito Industrial do Jatobá

CEP: 30.670 – 845 - Belo Horizonte – Minas Gerais

Equipe da VINA: Projeto Multidisciplinar Nova Sede

Márcio José Moreira – Arquiteto - CREA 28139/D | marciopita@terra.com.br
Beatriz Dias Amaro - Bióloga | bbiadias@gmail.com
Juliana Barata - Bióloga | jubarata2@yahoo.com.br
Leandro Giacomini - Biólogo | giacomini.leandro@gmail.com
Marcell Soares - Biólogo | marcell@viveremudas.com
Sabrina Soares - Bióloga | scda.bio@gmail.com
Cíntia Mendonça - Arquiteta | cintia_arq_urb@yahoo.com.br
Érica Cunha – Engenheira Orçamentista | erica@VINAec.srv.br
Fernando Ulmann - Arquiteto | informativonovasede@yahoo.com.br
Joshua Oliveira Barroso - Estagiário cursando Ciências Biológicas pela PUC Minas
Katia Santos - Coordenadora do Departamento Pessoal | katia@VINAec.com.br
Lincoln Andrade - Gerente Administrativo | lincoln@VINAec.com.br
Magno Rizzi - Estagiário cursando Arquitetura e Urbanismo pela UFMG.
Renato Malta - Engenheiro | renatomalta@VINAec.com.br

Parcerias citadas na publicação

- **Centro de Prevenção à Criminalidade**
Telefone: (31) 3381-5712 | gestaovilapinhovilacemig@gmail.com
Contato: Mayesse Parizi
- **Cia de Dança Agnes Cidadania**
Telefone: (31) | 99486-5338 | gdanca-ieq@gmail.com
Contato: Maristela Soares Silva
- **COOPEMAR:** Cooperativa de Materiais Recicláveis da Região Oeste de Belo Horizonte
Telefone: (31) 3385 60 15 | coopemarsede@yahoo.com.br
Contato: Maria das Graças Silveira de Brito
- **CRAS Petrópolis** - EBC-Espaço BH Cidadania
Telefone: (31) 3277 9578 | cras.petropolis@pbh.gov.br
Contato: Ângela Maria S. Oliveira
- **Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFMG**
Projeto de Extensão: Artesanias do Comum - Grupo de pesquisa Indisciplinar
Projeto de Extensão: Mídias Comunitárias - Grupo de pesquisa PRAXIS
Telefone: (31) 99957-2944 | marcelasbl.arq@gmail.com
- **Escola de Engenharia UFMG - Departamento de Materiais e Construção**
Maria Teresa Paulino Aguilar - graduação e doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Minas pela UFMG. Coordenadora do **Grupo NOC** | teresa@ufmg.br
Carla Souza, mestre em Materiais de Construção Civil pela UFMG
| csouza31@yahoo.com.br
- **Grupo Circo em Cena**
Telefone: (31) 8898-1270 | circoemcena@gmail.com

- **Grupo Circense Circuriá**
Telefone: (31) 98624-9294 | paulacirco@gmail.com
- **Grupo de produção Reciclo ASMARE**
Telefone: (31) 3295-5615 | <http://asmare.org/>
- **Pão & Cia - Anchieta**
Telefone: (31) 3287-7351 | belohorizonte1@paoecia.com.br
- **UMEI Águas Claras - Unidade Municipal de Educação Infantil**
Telefone: (31) 8859-3951 | umeiac@pbh.gov.br
Contato: Vânia Gomes
- **UMEI Petrópolis – Unidade Municipal de Educação Infantil**
Telefone: (31) 3246-2089 / 3246-2091 | umeipet-pi@pbh.gov.br
Contato: Maria Lopes da Silva

Empresas citadas

- **Abadia Projetos Contra Incêndio Ltda**
Av. Oscar Niemeyer, 1033 B, SI 829 - Vila da Serra - Nova Lima - MG
Telefone: (31) 3284-2415 / 2127-2415 | abadia@abadia.eng.br
- **AMN Brasil**
Av. Nélcio Cerqueira, 547 - Tirol - Belo Horizonte – MG
Telefone: (31) 3382-7307 / 33210998 | amnbrasil@gmail.com
- **Bioengenharia e Saneamento Ltda.**
Av. Afonso Pena, 526 - sala 322 – Centro - Belo Horizonte – MG
Telefone: (31) 3786-9658 | bio.saneamento@yahoo.com.br
- **CEMINAS Construções Elétricas Ltda**
Rua Maracá, N° 520 - Amazonas - Contagem – MG
Telefone: (31) 3333-2366
- **Fortmetal Indústria e Comercio Ltda**
Via Municipal Vereador Joaquim Costa, nº 65, Bairro Campina Verde - Contagem – MG
Telefone: (31) 3119-7883 | www.fortmetal.com.br
- **Green Gold Engenharia e Projetos**
Av. Dom Pedro II, 3973, 7º andar, Padre Eustáquio, Belo Horizonte – MG
Telefone: (31) 2511-8715 / 3413-8715 | greengold@greengoldengenharia.com.br
- **Monte Verde**
Rua Jaques Luciano, 108 - Sagrada Família - Belo Horizonte – MG
Telefone: (31) 3487-2389 | smv@construtoramonteverde.com.br

Artistas e Designers

Adelsin – Educador - Trabalho conjunto VINA - UMEI | adelsin@uai.com.br

Cristina Araújo | cristinaaraujo.gotz@gmail.com

Eri Gomes | eridemeiragomes@gmail.com

Leo Piló | emaildoleopilo@yahoo.com.br

Lika Prates | rqprates2@gmail.com

Lucia Kubistchek | heylucia@yahoo.com.br

Fotografias

Bruno Greco | brunolgreco@gmail.com

Daysiane de Jesus Santos | Francielle Rocha de Amorim - Jovens Aprendizes 2016

Joshua Oliveira Barroso | job.biologia@gmail.com

Juliana Foini | julianafoini@gmail.com

Sabrina Soares | scda.bio@gmail.com

Sonia Rocha | sonia.VINAsocial@gmail.com

Fale conosco



Site: VINAec.com.br



Blog: VINAVINA.com.br



facebook.com/VINAsocial/



Instagram: [VINAsocial](https://www.instagram.com/VINAsocial)

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-66644-27-2



9 788566 644272